

Compreensão

e

Respondendo a

o mundo dos espíritos:

Um estudo

da Visão do Novo Testamento

dos espíritos e seu poder

Dr. Perry J. Hubbard

Compreendendo e Respondendo ao Mundo dos Espíritos: Um Estudo da Visão do Novo Testamento sobre os Espíritos e seu Poder

Copyright ©2006 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

As citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são de The Holy Bible New International Version® NIV © 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society® Usado com permissão. Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

Prefácio

Quando terminei minha tese de doutorado sobre Poderes Espirituais no Antigo Testamento, meu orientador Dr. Paul Hiebert me encorajou a continuar o trabalho e fazer o Novo Testamento também. Muitos perguntaram ao longo dos anos quando eu fazia exatamente isso. Foram necessários vários anos de preparação e estudo para que isso acontecesse.

Sempre há a necessidade de reservar um tempo para entender o que a Bíblia tem a dizer e fornecer ferramentas para que as pessoas aumentem seu conhecimento da palavra de Deus e como ela se relaciona com seu mundo. Confio que este documento fornecerá exatamente essa ferramenta em uma área crítica de ministério e conhecimento.

Dr. Perry J. Hubbard

Reconhecimentos

Como sempre, devo agradecer à minha esposa Nancy por sua ajuda incansável para garantir que eu acerte a gramática. Ela faz um ótimo trabalho em garantir que eu vá direto ao ponto e mantenha as coisas claras.

Também gostaria de agradecer ao meu colega missionário Dr. Jim Vermilya por dedicar um tempo para ler o manuscrito. Suas sugestões e críticas foram inestimáveis para lidar com várias áreas críticas.

Um agradecimento especial a Jose McKella por sua ajuda na tradução deste material para o espanhol.

Índice

Prefácio 3

obrigado p 3

Índice pág. 4

A. Introdução aos Poderes Espirituais p 5

1. Realidade do Poder Espiritual p 6

2. Poderes Espirituais – Definição p 18

B. Governantes do Reino Espiritual p 28

1. Jesus e Satanás p 29

2. Satanás: Seu poder e reino p 43

C. Anjos: Seres Espirituais p 56

1. Anjos: Verdadeiros Servos p 61

2. Demônios: Anjos Retorcidos p 72

3. Jesus e os Demônios p 81

D. Homem: O ponto focal p 92

1. Demônios: Tirando-os p 95

2. Demônios: Oposição e Tentação p 106

3. Morte do homem e vida após a morte p 110

E. A Igreja: Centro de Poder Espiritual p 116

1. Poder espiritual na igreja. página 119

2. Igreja – Sinais e maravilhas p 125

F. Outras Preocupações e Questões p 130

1. Milagres – Verdadeiros e Falsos p 131

2. Espíritos Territoriais e Mapeamento Espiritual p 137

3. Maldição – Uma reviravolta do destino p 146

4. Pecado Geracional p 151

5. Fortalezas p 156

G. Conclusão - Buscando Poder p 163

Seção a

Introdução aos poderes espirituais

Nosso mundo hoje está cheio de exemplos de pessoas tentando fazer contato com o mundo espiritual. Você não precisa mais ir ao “continente escuro” ou aos “lugares remotos” para encontrar pessoas que estão ativamente envolvidas nesse processo. Se você quiser procurar informações por conta própria, quase todos os jornais têm uma seção de astrologia com o horóscopo mais recente para você ver e há muitos livros disponíveis para orientá-lo.

Existem tantas fontes de informação sobre o reino espiritual disponíveis agora que é fácil ficar confuso sobre o que é e o que não é a verdade. Das religiões antigas aos cultos modernos e misturas dos dois, há muitos que estão prontos para lhe dizer o que eles acreditam ser a verdade sobre o poder espiritual e os seres que existem no reino espiritual.

O foco desta primeira seção é considerar exatamente quem e quais são os poderes espirituais. Isso se tornará a base do estudo de áreas-chave de poder espiritual no restante do material.

1. Realidade do Poder Espiritual

À medida que estudamos o Antigo Testamento, rapidamente percebemos que há uma grande quantidade de informações e tempo dado sobre a existência de um reino espiritual e de seu poder dentro de nosso reino físico. A questão do poder espiritual e ter uma definição clara do que é continua a ser uma preocupação à medida que entramos no Novo Testamento.

Nos primeiros capítulos de Mateus e Lucas há uma história que envolve as aparições de um anjo. Nos primeiros capítulos de três dos evangelhos há referências à presença e atividade de Satanás e demônios. Com o aparecimento de Jesus, a seriedade deste assunto é trazida à tona.

Existem poderes espirituais que existem no universo e estão ativos em nosso reino físico. Há um conflito que está acontecendo entre aqueles leais a Deus e aqueles leais a Satanás. Estamos no meio. Tanto Deus quanto Satanás estão procurando se envolver em nossas vidas, mas têm agendas muito diferentes quanto ao motivo pelo qual querem se envolver e métodos variados pelos quais estão tentando atingir esse objetivo.

A humanidade sente o poder e a presença que ambos os lados têm. Estamos observando e avaliando a natureza desse poder e o que ele significa para nós. Queremos saber qual é o benefício, ou vantagem que podemos obter, em relação às vidas que vivemos e às situações em que nos encontramos. Estamos buscando poder para nos proteger dos perigos da vida neste planeta, os perigos dos espíritos que parecem estar ao nosso redor e os perigos relacionados à morte e nossa vida após a morte.

Antes de prosseguirmos, precisamos entender o que é poder espiritual.

Existem três níveis de poder que existem.

- 1) Aquele poder possuído pelo homem como ser espiritual e à imagem de Deus.

- 2) Aquele poder possuído pelos anjos e demônios que existem dentro do reino espiritual.
- 3) Esse poder possuído por Deus que criou tudo isso.

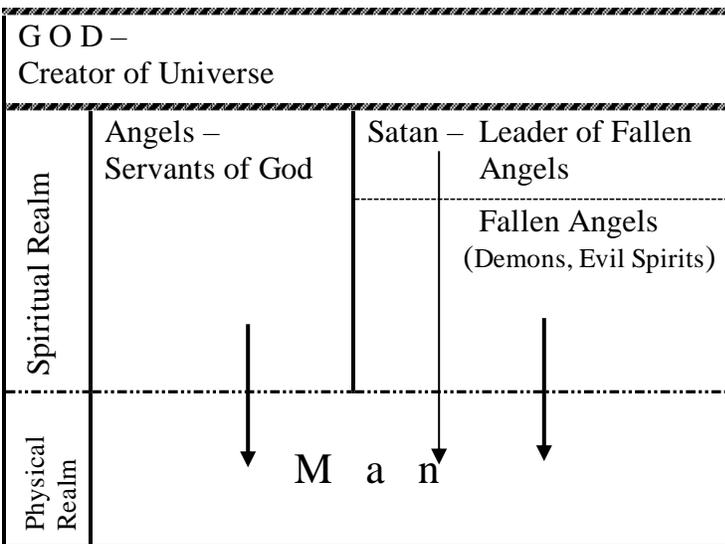
Três conceitos de poder também existem.

- 1) a capacidade de influenciar
- 2) a capacidade de alterar o ambiente
- 3) a capacidade de controlar eventos e pessoas.

O poder espiritual envolveria o uso do poder que vem de uma fonte espiritual para influenciar, alterar ou controlar os eventos que fazem parte da vida das pessoas ao nosso redor e do ambiente em que vivemos.

Há cinco indivíduos e grupos-chave envolvidos nesta situação.

1. O jogador-chave é Deus que criou tudo e, portanto, tem a maior quantidade de poder.
2. Depois, há os anjos que foram criados por Deus e têm poder que é deles como resultado de como foram criados. Os anjos que servem a Deus são o segundo grupo.
3. Aqueles anjos que não servem a Deus são o terceiro grupo e são identificados como anjos caídos, demônios ou espíritos malignos.
4. O quarto jogador vem desse grupo; ele é o líder dos anjos caídos. Seu nome é Satanás ou o Diabo, e ele ganhou o controle daqueles que escolheram não servir a Deus. Ele tem maior poder do que qualquer outro neste grupo e é seu líder.
5. O último indivíduo é o homem.



DEUS -

Criador do Universo

Anjos do Reino Espiritual -

Servos de Deus

Satanás – Líder dos Caídos Anjos

Anjos caídos

(Demônios, espíritos malignos)

Reino Físico - Homem

O homem se destaca dos demais. Enquanto todos são criados por Deus, o homem tem o status único de ser criado à imagem de Deus. O homem é o único que existe totalmente dentro de um mundo físico e é o único que é um ser misturado com uma realidade espiritual e física. O homem é o único que deve adquirir conhecimento de Deus e do mundo, tanto físico como espiritual. Isso não é dado automaticamente, mas adquirido através da experiência e aprendizado. Isso significa que o conhecimento adquirido pode e varia de indivíduo para indivíduo com base em onde eles nascem e como são criados. Esse conhecimento é diferente daquele de Satanás, anjos, demônios, que possuíam um conhecimento claro de Deus desde o momento em que foram criados.

O homem também é o único que continua no processo de ser criado. Para os outros: todos eles surgiram em um momento específico e sua existência não tem fim, até onde sabemos. O homem dá à luz novos indivíduos. O homem pode procriar física e espiritualmente. Cada nova pessoa nascida recebe não apenas um novo corpo, mas uma nova alma, que é à imagem de Deus. Este é um poder reservado ao homem. Pode-se argumentar que toda a vida na terra procria, mas somente no homem esse processo inclui uma alma.

O maior uso de poder tanto por Deus, anjos, Satanás e demônios é com o propósito de influenciar o homem. Influenciando o homem a tomar uma decisão chave, seguir a Deus ou seguir a si mesmo, o que significa que ele está seguindo o padrão de Satanás. O homem também se envolve nesse processo quando procura influenciar os outros a acreditar, viver e agir da mesma forma que ele.

O poder é obtido por vários meios, o primeiro é em virtude de quem eu sou. Alguns aspectos disso não são algo sobre o qual tenho controle nem posso alterá-los ou mesmo influenciá-los. Ao nascer, ganho identidade, posição e acesso ao poder. Isso se relaciona com minha posição social, minha localização física e minha herança genética. Tudo isso afetará meu acesso ao poder e como usarei esse poder. Embora seja aqui que eu começo, pode não ser onde eu termino. É possível mudar meu status por força de vontade e forte desejo. Também posso arruinar meu acesso ao poder por uma vida descuidada e falta de preocupação. Posso até escolher não fazer nada e ser completamente controlado pelos outros.

Um exemplo deve ajudar a entender isso. Pais e filhos são um relacionamento onde todos os três tipos de poder, listados acima, podem estar ativos. Um pai, pelo modo de vida, pode usar essa vida para influenciar o desenvolvimento de seu filho. Os pais podem impactar a vida de uma criança pela forma como alteram o ambiente em que a criança vive. Pode ser tão simples quanto manter um espaço limpo e seguro ou não se preocupar com esses problemas. Os pais também podem exercer controle direto sobre uma criança criando regras e diretrizes para a criança obedecer. Junto com isso haveria um sistema de recompensas e punições para manter esse controle.

No reino espiritual isso também é verdade. Nascemos em um mundo que tem ideias claras sobre a realidade ou não-realidade do poder espiritual e como esse poder pode se parecer. Essa crença é então usada para influenciar, alterar e controlar pessoas, eventos e ambientes em que uma pessoa vive. O homem em sua busca pelo poder espiritual tem se afastado muito da verdade sobre o mundo espiritual como revelada na Bíblia.

Nascer em um ambiente hindu, muçulmano, cristão ou animista resultará em grandes diferenças em como o poder espiritual é definido, como é acessado e o que pode ser feito com esse poder. Também definirá quem tem mais acesso ao poder espiritual. Mesmo aqueles sem uma crença em um reino espiritual de multar algumas áreas da vida em termos de espírito. Uma pessoa tem um espírito humilde, outra tem um espírito indomável. Estes sugerem que uma parte integrante do homem é definida como espírito e esse espírito tem poder nele de tal forma que pode afetar o mundo ao redor dessa pessoa.

A Bíblia afirma que o homem é possuidor de um espírito. Isso é o que o marca como único em todo o mundo criado. Ele tem uma realidade física e espiritual. Embora ele possa ter capacidade pessoal de realizar muitas coisas, influenciar pessoas, alterar nosso mundo e até mesmo controlar certos aspectos da vida, ele busca ganhar mais poder. O homem quer ter maior controle, maior poder.

Como foi dito anteriormente, nosso local de nascimento definirá, de muitas maneiras, como obtemos esse poder e definirá para nós qual poder está disponível. Não temos tempo ou escopo para analisar todas as variações que isso representa. O que precisamos fazer é ver como as Escrituras definem o poder espiritual e como ele funciona. A partir daí pode-se comparar a realidade de onde vivem e o que seu grupo de pessoas acredita e assim saber responder.

Poder Espiritual Pessoal

O primeiro nível de poder espiritual seria quem eu sou como indivíduo e como meu espírito afeta o mundo ao meu redor. Pois, de fato, temos muito poder disponível apenas por causa de quem somos. Podemos influenciar as pessoas para o bem ou para o mal. Podemos influenciar o que eles acreditam sobre a verdade espiritual e o que é o poder espiritual. Podemos influenciar seu conhecimento de Deus e se desejarem conhecer a Deus. Nossa influência afetará a visão de Deus, Sua personalidade, atividade e outras áreas da verdade. Vê-se facilmente que trabalharemos arduamente para influenciar os outros a acreditarem como acreditamos e seguirmos essa crença.

As pessoas justas têm grande influência sobre aqueles ao seu redor. Por suas vidas somos influenciados. Eles frequentemente alteram o mundo ao seu redor para encorajar o que eles acreditam e onde os recursos e oportunidades permitem; eles procurarão controlar os outros por meio de estruturas e regulamentos. Os falsos mestres podem ter o mesmo efeito, mas de forma negativa. Eles se concentram em usar seu carisma pessoal, ou espírito, para influenciar os outros a segui-los. Eles também usarão sua habilidade ou poder para criar um ambiente para apoiar sua reivindicação. Isso chega ao ponto de criar regras e estruturas que lhes permitem controlar todos os que as seguem. Recompensas e punições são parte de seu esforço para obter mais controle sobre os outros.

Neste ponto, podemos ver semelhança entre a influência justa e a verdade falsa. O processo é o mesmo, mas os resultados finais são bem diferentes. Em nosso uso do poder espiritual pessoal, ou apontamos as pessoas para Deus ou as atraímos para nós mesmos.

Objetos de poder espiritual

O próximo nível de poder espiritual seria o que alguns chamam de poder inerente a objetos ou cenários. Isso pode incluir o uso de ídolos, ícones, talismãs, rituais e locais especiais. Vejamos brevemente cada um deles.

Ídolos – São objetos feitos na forma de um ser que muitos acreditam ter poder. A ideia aqui é que, tendo a imagem, criamos um ponto focal para o poder espiritual que agora podemos usar. Quanto mais próximo estivermos da imagem, maior será o acesso ao poder. Mesmo aqueles que seguem a Deus podem ser apanhados neste tipo de pensamento. Em 1 Samuel 4-5, quando os israelitas levaram a Arca da Aliança para a batalha pensando que o uso da arca influenciaria o resultado da batalha. Da mesma forma, no pensamento grego a presença de tais imagens dos deuses era para aumentar o favor dos deuses e, assim, aumentar o acesso ao poder.

Ícones - Estes são símbolos do que acreditamos. Muitas vezes acredita-se que o símbolo tem poder. As cruzes são frequentemente usadas como tais símbolos. Segurar uma cruz é pensado por alguns para protegê-los do perigo. Da mesma forma, outras religiões têm símbolos-chave e objetos que acreditam conter um poder especial. As estátuas dos santos são usadas para concentrar o poder; santuários são mantidos nos quintais das pessoas ou em estradas perigosas como forma de buscar proteção contra problemas. Em muitas estradas do México, você verá esses santuários.

Talismãs – São objetos naturais e artificiais que representam poder, e a posse deles dá poder a esse indivíduo. As pessoas farão grandes esforços para obtê-los ou tê-los construídos por pessoas específicas para ter acesso ao poder que representam. Amuletos são uma forma muito comum disso e geralmente são usados por pessoas para proteção ou para dar sorte. Um pé de coelho e uma bolsa com um versículo bíblico escrito em papel são mais dois exemplos de talismãs.

Rituais – Estas são atividades muito cuidadosamente definidas, realizadas para ganhar poder. Alguns rituais são muito simples. Cruzar-se é um ritual simples que para alguns é um meio de acesso ao poder e à proteção. Nunca pisar na soleira de uma porta diz respeito a se proteger do mal que entra em uma casa. Jogar sal por cima do ombro é usado para se proteger da má sorte ou dos demônios que podem estar os seguindo. Sempre nós tocar uma determinada peça de roupa para determinados eventos representa uma tentativa de ganhar sorte ou poder.

Depois, há rituais mais elaborados. Estes envolvem a execução de uma série específica de ações para obter uma bênção, proteção ou mesmo poder. As pessoas costumam ir ao feitiçeiro ou obeah man ou pessoa semelhante para obter orientação. Na igreja podemos encontrar pessoas fazendo jejuns rituais, ações de penitência, usando contos de oração, como tentativas de obter favores ou evitar castigos. Mesmo a comunhão e o batismo podem ser facilmente tratados por muitos como rituais para obter acesso ao poder. Paulo adverte contra tal tratamento em 1 Coríntios 11:27ss e que tal atitude pode realmente ter o efeito inverso, uma perda de poder e até mesmo de vida.

Locais com poder especial – Estes são frequentemente chamados de locais sagrados. As pessoas fazem peregrinações a esses locais para obter bênçãos e poder. Estes são lugares onde se sente que a cura e as visões são possíveis. Um programa especial de treinamento pode se tornar um lugar assim. A casa de um professor ou profeta pode se tornar um lugar assim porque está relacionada a um local onde existe poder. Esses lugares geralmente têm prédios especiais no local e pessoal para ajudá-lo a aproveitar ao máximo sua visita. Muitas vezes, um ritual (peregrinação) está intimamente associado ao local. Dentro da comunidade cristã há aqueles que sentem que a oração mais eficaz deve ocorrer em um retiro na

montanha. Visitar certas igrejas ou locais considerados sagrados também pode fazer parte desse processo.

Então nos concentramos em ganhar esses objetos e realizar esses rituais para ganhar poder. Tais objetos e ações ocorreram nas escrituras. Lenços tocados por Pedro eram usados para curar pessoas. Naamã realizou uma lavagem ritual no Jordão para ser curado. Quando mordido pelas cobras no deserto, as pessoas olhavam para a serpente de bronze para serem curadas. Mais tarde esta serpente de bronze se tornou um ídolo, e assim foi destruída para acabar com tal crença do povo. No Antigo Testamento, as pessoas iam para os lugares altos acreditando que tinham uma chance melhor de acessar o poder nesses locais. Em tudo isso há uma consciência da existência do poder espiritual.

Poder sobre os outros

O último nível envolve ganhar o controle de outras pessoas e eventos. Na verdade, quanto mais conseguirmos poder nos dois primeiros níveis, mais controle teremos sobre os outros. Eles nos verão como pessoas que têm acesso ao poder e nos dão maior autoridade para controlar o mundo em que vivem. Simon Magus era uma pessoa assim. Ele ganhou poder e então o usou para impactar a vida daqueles ao seu redor (At 8:9-11). Bar-Jesus ganhou esse tipo de controle sobre o governador de Creta (At 13:6-8). Esses homens ganharam o controle de outros com base no que era visto como poder espiritual ou sua capacidade de acessar esse poder. Até os fariseus e sacerdotes contavam com seu acesso ao poder representado pelo templo e pelos sacrifícios. Embora tivessem perdido seu relacionamento com Deus, eles ainda tinham grande poder e o usavam para controlar seu mundo e as pessoas desse mundo.

Em cada uma dessas configurações, o foco do poder estava no reino espiritual. Cada um deles depende da existência de poder espiritual para poder controlar as pessoas e os eventos de seu mundo. As pessoas ouviram e responderam porque queriam se beneficiar de sua capacidade de acessar esse poder. Seja o poder de seu espírito pessoal ou da existência de outras formas de realidade espiritual, o benefício a ser obtido é a principal preocupação.

Buscamos o poder porque queremos influenciar os outros, obter ganhos pessoais ou outros benefícios por motivos egoístas. Podemos querer que os outros gostem de nós, nos deixem em paz ou até mesmo nos temam por causa do poder que possuímos. Alguns buscarão o poder para ajudar os outros, alguns buscarão o poder para obter controle e alguns buscarão o poder para prejudicar os outros. Queremos afetar o mundo ao nosso redor.

Poder dos Espíritos

A próxima fonte de poder é aquela que vem de seres que existem no reino espiritual. Nós os chamamos de anjos e demônios. Em alguns lugares eles são chamados de deuses ou espíritos. Eles, em virtude de sua existência, têm um poder maior que nós e nosso mundo físico. Eles podem se mover entre o mundo físico e espiritual e ter um conhecimento maior do que nós possuímos.

Quando as pessoas não podem acessar o poder nem têm acesso ao poder por outros meios, elas recorrerão ao mundo espiritual para obter assistência. Eles tentarão ganhar o favor desses espíritos, encontrar maneiras de controlá-los ou, ao contrário, proteger-se dos espíritos e daqueles que os servem.

Há muitos cristãos que até procuram anjos para proteção e poder e oram para eles e por eles. Alguns esperam que possam ver um anjo ou alguma evidência clara de sua atividade. Outros querem ver os espíritos, demônios e seu poder e atividade. Está se tornando popular ter uma história que sugere que alguém tem seu próprio anjo da guarda ou que um anjo lhes fornece a proteção necessária ou outros benefícios. Embora seja verdade que Deus, em ocasião, envia anjos para proteção, essas pessoas querem que isso aconteça porque desejam ter acesso ao poder que representam.

É uma situação tentadora, mesmo para os cristãos, imaginar ter o poder de expulsar demônios, ter controle sobre as doenças e o mundo físico. Imagine ter poder para saber o que acontecerá a seguir, ou discernimento sobre o que fazer para que eu seja abençoado e tenha tudo o que preciso. É uma situação tentadora perceber que há poder e que pode ser usado para melhorar nossa vida e possivelmente influenciar até mesmo Deus.

Em todo o mundo, as práticas envolvidas na adoração aos deuses e demônios são tão variadas quanto há línguas e tribos envolvidas nessa prática. As pessoas sabem que os demônios podem fazer mais do que podem e farão o que for necessário para atrair seu poder. Então eles procuram fazer o que for necessário para lidar com a realidade e o poder do demônio. Veremos essa área de poder espiritual mais detalhadamente nos capítulos posteriores deste material.

Poder de Deus

Finalmente, há a fonte suprema de todo poder espiritual. Deus. Ele criou tudo o que existe e tem poder sobre tudo o que existe. As escrituras revelam a extensão de seu poder para controlar a natureza, controlar a doença, controlar o fluxo da história, controlar a morte e controlar todos os outros seres dentro do reino espiritual. O maior foco do poder de Deus, de acordo com as Escrituras, é a obra que ele faz para restaurar o homem ao seu relacionamento original com Deus. Para fazer isso, Deus se tornou um homem, viveu sem pecado, morreu e ressuscitou. Toda essa expressão de poder tinha um propósito, corrigir o efeito do pecado no aspecto espiritual do homem.

Infelizmente o homem nem sempre entende esta verdade ou entende a natureza última de Deus e muitas vezes trata Deus como outro membro do reino espiritual. Ele é apenas mais um deus a ser adorado pelos benefícios a serem obtidos e pelo potencial de poder para controlar seu mundo e aqueles ao seu redor. Em vez de construir um relacionamento com Deus, nós o tratamos como um recurso a ser acessado.

Como resultado, há pessoas que buscam a Deus pelo poder que ele tem para que possam curar, para que possam expulsar nossos demônios, para que possam ter maior controle na igreja e no povo de Deus. Eles perdem de vista que o maior poder que Deus deseja dar é aquele que mudará nosso coração e removerá nosso pecado.

Resumo

O poder espiritual é um tópico crítico e abrange muitas áreas da vida do homem. Não podemos cobrir tudo o que está envolvido neste tópico, como você pode ver apenas no resumo. O material se concentrará nos principais tópicos e questões relacionados à existência de espíritos, ao reino espiritual e ao poder do reino espiritual. Tais discussões podem se concentrar no que é poder, discussões sobre quem são os jogadores, resumos das principais áreas de atuação do poder, nossas respostas.

A esperança é que, à medida que os textos-chave forem apresentados, os tópicos discutidos nos tornem mais preparados para entender como somos afetados pelo mundo dos espíritos e pelo uso do poder espiritual. Isso nos daria conhecimento de como Deus está trabalhando e o que Satanás está tentando fazer. Se de fato os seres que ocupam este reino são reais, e acredito que sejam, então o que precisamos saber sobre eles? O que precisamos saber sobre a atitude de Deus para com eles e qual deve ser nossa resposta ao poder que eles representam? Com esse entendimento saberemos como ajudar os outros a se libertarem do poder do pecado e de Satanás.

2. Poderes Espirituais - Definições

Seja por meio de práticas religiosas “tradicionalistas”, por meio da manipulação da atividade cristã ou de uma síntese dos dois, é claro que o homem acredita e é obcecado pela ideia de poder espiritual. Mesmo que ele não acredite na existência de Deus ou de Satanás, ele ainda acredita em seu próprio espírito e em sua capacidade de assumir o controle de uma situação e mudar a realidade para se adequar a ele. O espírito do homem torna-se o foco do poder. O homem pode superar, o homem pode mudar o mundo. O homem pode se tornar mais do que é neste momento. O homem pode evoluir para um nível superior de consciência e espírito.

No entanto, em nítido contraste com isso está a profundidade da depravação a que o homem pode descer. Homem sem consciência, sem moral. Neste extremo do espectro, nos perguntamos se o homem tem alma; se há algum bem no homem. Neste fim as pessoas acreditam que o diabo existe. Eles acreditam em demônios de poder cujo único propósito é destruir. O homem começa a agir como um demônio e busca maior poder para controlar e destruir os outros para seu próprio prazer e benefício.

Então, o que queremos dizer com poder espiritual? Como seu uso pode parecer tão altruísta e nobre por um lado e tão perverso e depravado por outro? O poder espiritual parece ser a capacidade dos seres que têm uma realidade espiritual de afetar as realidades físicas e espirituais do mundo ao seu redor. Criação, cura e outros fenômenos físicos seriam evidências do exercício desse poder por aqueles que possuem uma realidade espiritual.

Vamos começar com uma definição, lembrando que é apenas uma estrela ponto de referência e não uma definição final. O poder espiritual é o poder capaz de influenciar e alterar a realidade espiritual do homem. É o poder exercido no reino espiritual que pode ter um impacto nas coisas espirituais e também pode ter um impacto nas realidades físicas nas quais as de natureza espiritual existem.

Este poder tem acesso às nossas vidas através de quatro reinos.

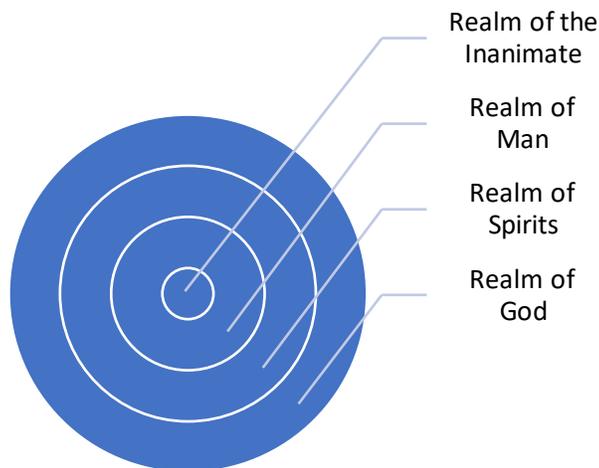
1. O reino de Deus ou Ser Supremo.
2. O reino dos seres espirituais como demônios e Satanás e os deuses.
3. O reino dos seres físicos vivos do qual o homem é a forma suprema.
4. O reino do inanimado.

Primeiro Reino

A forma mais elevada de existência espiritual é a de Deus. Dentro da visão de Deus da realidade não há outros deuses. Só ele existe neste nível; todos os outros que procuram chamar a si mesmos de deus são meros anjos caídos (de agora em diante vamos nos referir a eles como demônios). Deus revela a forma suprema de poder espiritual. Ele tomou seu poder e formou o universo físico (Gn 1) e o mantém por

esse poder (Col 1). Ele ainda usou esse poder para criar um ser físico à sua semelhança, chamado homem.

Deus continua a usar esse poder para transformar e impactar os reinos espiritual e físico. Ele procura construir relacionamentos com o homem que ele criou através da restauração de seu estado original. Ele entrou fisicamente neste mundo para tornar isso possível e superou sua maior barreira chamada morte. Isso agora possibilita o estágio final do uso de seu poder, a recriação do homem e do universo em algo muito superior ao que existe atualmente. Ele então ajuda o homem a entender tudo o que ele quer que aconteça através do uso contínuo de seu poder de curar, restaurar e revelar a si mesmo. Uma expressão adicional da natureza desse poder é Sua capacidade de viver no homem para impactar a realidade física do homem.



Depois de Deus, todo o resto está em um estado menor. Todos os outros níveis de existência espiritual são resultado do uso criativo de Deus de Seu poder. Aqui é onde os outros três níveis de realidade espiritual são encontrados e também os dois reinos de existência onde eles residem são encontrados.

Segundo Reino

O segundo reino da existência espiritual se relaciona com aqueles que vivem no reino espiritual, os anjos e demônios. Na aparência, não há diferença real entre esses dois. O que é diferente é a natureza de sua

atividade e propósito. Embora existam em sua maior parte em um reino invisível ao homem, um reino espiritual, aprendemos que eles podem se mover livremente entre esse reino e o reino físico em que vivemos. Os anjos são vistos como servos de Deus, seres que passam a maior parte de seu tempo em adoração e serviço, seres de grande poder que estão intimamente cientes de nossa existência e muitas vezes enviados por Deus para nos ajudar e proteger.

Os demônios, por outro lado, embora tenham a mesma aparência e habilidades dos anjos, os usam para outros fins. Eles se opõem a Deus e a qualquer um que o sirva. Eles procuram destruir o que Deus criou e aqueles que seguem a Deus. Eles também têm poder, mas é um poder focado no mal. O maior desses demônios é Satanás. O objetivo expresso de Satanás é tomar o lugar de Deus e, se isso não for possível, causar a destruição de tudo o que Deus criou. O uso mais comum de seu poder é para enganar e controlar o homem e a criação.

Terceiro Reino

O terceiro reino da existência espiritual é o homem. O homem tem um espírito, que as escrituras dizem que é o que faz o homem ser à imagem de Deus. Enquanto outras criaturas possuem vida, elas não têm espírito. Embora muitos afirmem que os animais têm espíritos, trataremos disso como parte do quarto nível.

O homem tem o poder de determinar a natureza de sua existência. Ele pode escolher andar com Deus ou se afastar. Infelizmente, Adão escolheu se afastar e liberou o poder do pecado. O pecado é a ação do homem para arruinar o que Deus criou no homem - a capacidade de ter um relacionamento pessoal com Deus, de existir com Deus e ser capaz de perceber Deus. Isso foi destruído quando o homem escolheu pecar.

O homem pode perceber o reino espiritual e pode ser afetado pelo poder espiritual ao seu redor. Ele pode ser curado ou ferido. Ele pode fazer coisas maravilhosas e terríveis à medida que esse poder opera através dele. Há um lugar dentro da existência do homem onde outro(s) espírito(s) pode(m) existir ao lado de seu espírito dentro de seu corpo. Essa coexistência permite que Deus, o Espírito Santo ou demônios exerçam seu poder por meio desse indivíduo. É interessante notar que os anjos nunca procuram ocupar este lugar. Tudo isso é baseado nas escolhas que o homem faz em relação a acreditar que tal poder existe e se ele de fato tem uma existência espiritual.

Nas Escrituras nos é dito que algum dia uma existência espiritual se tornará a realidade dominante e a física será mudada para acomodar esta nova existência, que Paulo chama de corpo ressurreto (1Co 15:35ss). Seremos reconhecíveis por quem somos, mas muito diferentes, pois seremos capazes de existir tanto na física reino ico e espiritual. Isto é chamado de novo céu e nova terra (Ap 21:1).

Quarto Reino

Finalmente, há o reino quatro. Este é o mundo físico, que inclui animais e objetos inanimados, todos sem espírito. Muitas pessoas acreditam que esse nível de realidade tem poder inato, que há poder em tudo e que alguns objetos, seja por sua natureza ou por associação, têm mais poder do que outros. Essa crença afetou a igreja. Por exemplo, algumas pessoas procuraram obter um pedaço da cruz ou objetos especialmente abençoados por líderes-chave ou santos para que fossem abençoados e protegidos, acreditando que esses objetos continham poderes especiais.

Deus chama isso de idolatria - adorar um objeto com a esperança de influenciar o que ele representa. Na maioria das vezes o objeto representa algo diferente de Deus. Mesmo que o objeto esteja ligado a Deus, tal adoração é rejeitada. Isso ocorreu no Antigo Testamento quando Israel tentou usar a Arca da Aliança para influenciar o resultado de uma batalha (1 Sam 4-6).

Inter-relação de Reinos

Embora a Escritura nos diga que o universo existe e é mantido pelo poder de Deus, ela afirma claramente que esses objetos e criaturas não possuem poder. Uma pedra não é melhor que outra, mesmo que tenha sido esculpida para parecer outra coisa ou mesmo para representar um demônio ou um homem. Isaías fez algumas observações muito contundentes sobre tal crença, especialmente quando falou sobre um homem que pegou um pedaço de madeira e esculpiu um ídolo de uma parte e usou o resto para acender o fogo para cozinhar sua comida (Is 44:13-17). .

Portanto, existe um poder dentro do reino espiritual que pode afetar tanto a existência física quanto a espiritual do homem. A maior expressão desse poder hoje é a reversão da condição do homem, a restauração do que ele perdeu quando pecou no jardim. A expressão mais prejudicial desse poder é encontrada no pecado. O pecado controla o homem e destrói o corpo e a alma. Embora Satanás tenha poder e o use para influenciar e prejudicar o homem, ele não pode afetar a realidade espiritual do homem.

O poder de alterar o impacto do pecado só pode ser realizado por Deus. Só ele tem o poder de reverter o efeito do pecado. Mas mesmo isso é restringido pela escolha do homem. Se o homem escolhe não acreditar, nada pode ser feito. O homem tem a responsabilidade final pelo que pode ser feito à sua vida e à sua alma. Ele escolhe qual poder terá efeito em sua vida: Deus, Satanás ou ele mesmo.

Ao olharmos para as Escrituras, há pelo menos sete maneiras principais de olhar para o poder espiritual e como ele impacta nossas vidas. Tenha em mente que o poder espiritual está relacionado ao poder que pode afetar nossas vidas tanto física quanto espiritualmente.

Nível de foco de impacto

Poder de Satanás	Mundo da	Tentação Espiritual
poder do pecado	da ruína espiritual do	Lei
Poder da Morte	Separação Espiritual do	Julgamento da
Poder do Evangelho	Espiritual Salvação	Amor
Poder da Ressurreição	Renovação Espiritual	Jesus
O Poder da Divindade	Crescimento Espiritual	Verdade
Poder do Espírito Santo	Libertação Espiritual	Espírito Santo

Poder de Satanás

O poder de Satanás e daqueles que o servem é realmente muito limitado. Ele não pode nos levar a pecar ou assumir o controle de nossas vidas. Seu poder está em sua capacidade de nos confundir e nos desorientar. Qualquer controle que ele ganhe no processo só é possível quando nós o cedemos a ele.

Embora Satanás e os demônios possam nos afetar fisicamente, isso também está limitado ao agora, dentro da estrutura do mundo físico e do escopo do tempo. Qualquer que seja o efeito físico que eles criem é restrito ao reino físico e não é de natureza permanente, não será transferido para a eternidade. O que é mais permanente é a natureza da tentação e nossa falha em ver a verdade. Este é o maior poder de Satanás, o do engano. Tudo isso está restrito ao mundo. É aqui que ele está ativo e não pode ir além de seus limites.

Poder do pecado

O poder do pecado está relacionado à nossa resposta à tentação. É neste ponto que o dano real pode ser causado à nossa existência espiritual. O pecado, por nossas escolhas, tem o poder de arruinar quem somos e o que fomos criados para ser. O pecado se concentra em nossa atividade no mundo. O pecado é revelado na Lei e a lei nos revela o nosso pecado. A Lei nos ajuda a ver a natureza da ruína que o pecado causa em nossa existência espiritual. O pecado tem o poder de destruir nossa relação com Deus e com os outros.

Poder da Morte

O poder da morte é uma extensão do poder do pecado. A morte é o resultado final do pecado e ocorre em dois níveis. A morte nos separa de nossa vida física e da possibilidade de corrigir a ruína causada pelo nosso pecado. A morte também nos separa espiritualmente de Deus. Na morte, não temos mais a possibilidade de retornar ao relacionamento que Deus pretendia que tivéssemos com ele. A morte revela Deus claramente e revela nossa responsabilidade por nossas ações. O julgamento é o foco da morte. O julgamento significa que vamos morrer fisicamente e pode significar a morte espiritual também.

Poder do Evangelho

O poder do evangelho se relaciona com o poder que eu envolvidos em superar o impacto de nosso pecado e seu controle sobre nossas vidas. Representa a salvação daquilo que estava irremediavelmente perdido. Concentra-se no amor necessário para tornar possível tal salvação. O poder do evangelho está na esperança que ele traz para aqueles que entendem a ruína que seu pecado trouxe para suas vidas. Seu poder está na esperança de que, embora a morte física não possa ser evitada, a morte espiritual pode ser vencida.

Poder da Ressurreição

O poder da ressurreição se relaciona com o poder que restaura o que estava morto e perdido. Traz consigo a renovação do relacionamento com Deus e a renovação da vida que deveríamos ter. O foco da ressurreição está em Jesus, que viveu a vida que Deus planejou e voluntariamente a abandonou para que outros pudessem ressuscitar do poder do pecado e da morte.

Poder da Divindade

O poder da piedade se relaciona com o poder de viver a vida de Jesus. É o poder de ser santo como Deus é santo. O acesso a esse poder nos permite crescer espiritualmente em nosso conhecimento da verdade. A verdade é o foco da piedade. Quando conhecemos a verdade, somos capazes de crescer em nosso conhecimento de Deus e nosso relacionamento com ele.

Poder do Espírito Santo

O poder do Espírito Santo diz respeito a nos libertar das limitações deste mundo. O Espírito Santo nos permite ver além dos limites desta vida e começar a nos preparar para a vida que teremos com Deus. O foco está no Espírito Santo e em tudo o que o Espírito Santo é capaz de fazer; usar-nos para alcançar outros com o conhecimento que adquirimos, a liberdade que experimentamos e o poder espiritual que está disponível para restaurar a imagem de Deus.

Resumo

O primeiro nível de poder espiritual está relacionado ao que Satanás está fazendo para impactar nossa vida. Os próximos dois níveis de poder espiritual se relacionam diretamente com o homem e como ele impacta sua própria vida e mundo. Os últimos quatro níveis de poder espiritual estão relacionados a Deus e sua atividade em relação ao homem. O interessante é que, na maior parte, o mundo está preso no primeiro nível, o poder de Satanás. Encontramo-nos lidando com enganos, armadilhas e tentações por falso poder, poder que arruína e destrói.

Além disso, em todos os outros níveis de poder espiritual, Satanás tenta trazer seu poder de engano para nos confundir e impedir que experimentemos Deus, a verdadeira fonte de poder. Até mesmo Jesus foi alvo do engano de Satanás e é aí que começaremos a ver como Satanás e os demônios procuram nos confundir e nos desviar na busca do falso poder.

Não gastaremos muito tempo nos outros níveis de poder espiritual, exceto no que se refere a um determinado tópico deste material. Pois a maioria de nossas lutas se originam da capacidade de Satanás de enganar e nossa incapacidade de reconhecer os enganos no reino dos poderes espirituais.

Seção B

Governantes do reino espiritual

Devemos primeiro dar uma olhada nos dois indivíduos-chave que estão no centro desta discussão sobre os poderes espirituais. Seus papéis são críticos para uma compreensão clara de todos os outros aspectos da discussão.

Jesus como o Filho de Deus representa aquele que criou tudo e assim é a fonte última de qualquer poder que existe. Sua presença e atividade nos ajudam a entender o que está acontecendo no reino espiritual. Sua vida na terra destina-se a nos guiar para a verdade e saber como viver neste mundo e encontrar Deus. Seu título de governante é dado a ele por Deus. Relaciona-se com toda a criação. Todos se submeterão a ele, até mesmo Satanás no final.

Satanás como o líder dos anjos caídos é o enganador final. Ele está tentando nos afastar de Deus e usar seu poder para confundir e controlar. Até mesmo o poder que ele tem foi dado a ele como resultado de sua criação por Deus. Sua presença apenas cria mentiras e confusão e é projetada para nos afastar de Deus. Seu título de governante é assumido por ele e é um engano. Refere-se apenas àqueles que escolhem segui-lo.

Os próximos capítulos examinarão a interação entre Jesus e Satanás. Também veremos quem é Satanás, o que ele está tentando fazer e, finalmente, o que acontecerá com ele.

B1. Jesus e Satanás

A história mal começou e a batalha começa. Anjos vêm anunciar as boas novas, o rei Herodes é influenciado e tenta matar a criança. Anjos são enviados para avisar a todos. O nascimento de Jesus encerra a longa espera e proclama abertamente o que Paulo chamou de plano secreto de Deus. Deus, porém, não se trata de segredos, não se trata de se esconder e se mover em cantos escuros. Ele declara abertamente que veio. Satanás responde com uma tentativa direta de extinguir a vida daquele que representa Deus. Deus declarou abertamente que é hora de realizar o plano que ele tem revelado àqueles que querem ouvir.

O Espírito Santo vem para marcar o início da mensagem de Jesus e Satanás não está muito atrás para tentar desviar Jesus, confundir o plano, alterá-lo de alguma forma. Toda chance que ele tiver ele tentará fazer com que Jesus pegue o caminho mais fácil ou simplesmente desista de frustração com as atitudes e falta de relevo dos que o cercam.

Jesus começa a ensinar, começa a curar e começa a cuidar das pessoas. Então vem o fluxo constante de demônios e os problemas que eles causam, o teste constante do compromisso e resiliência de Jesus. É interessante notar que os demônios vêm a Jesus. Alguém poderia pensar que eles iriam para longe ou fariam o seu melhor para evitar Jesus e fariam o seu melhor para esconder a verdade. Eles sabem quem tem o maior poder e eles ainda vêm. Torna-se um teste constante da vontade e compromisso de Jesus com o plano de seu Pai.

Os demônios estão mais do que prontos para proclamar quem é Jesus. Esta proclamação é uma falsa confissão. Seu objetivo é enganar e confundir. Ele é projetado para fazer parecer que o poder de Jesus sobre eles é porque ele é um deles. É o que afirmam os fariseus (Mt 12,24), mas o fazem para não se submeterem a Jesus. Se ele não é um deles, parte do reino de Satanás, então eles devem se submeter a Jesus, porque a única outra resposta, para alguém que tem tanto poder, é que ele é de Deus (Mt 12:28). Se isso for verdade, eles devem se submeter a Jesus. Mas então eles perderiam muito do poder que ganharam sobre o povo.

Os demônios vêm, até o procuram. Eles chamam Jesus pelo nome (Lc 4:41). Ele lhes diz para ficarem quietos (Mc 1:34). Os demônios querem mudar o foco da mensagem de amor e perdão para poder e controle. Eles querem pressionar Jesus, desgastá-lo. É a mesma tentação que Satanás usou em Jesus; ceda a mim e eu lhe darei o controle. Renda-se a mim e os demônios o deixarão em paz. Renda-se a mim e eu pararei de ferir essas pessoas e direi a elas para segui-lo.

É uma opção tentadora. No entanto, é seriamente falho. Traz consigo a sugestão de que Jesus é de alguma forma mais fraco que Satanás e precisa de ajuda para acabar com o mal que os demônios estão causando a essas pessoas. Jesus recusa. Jesus sabe quem é mais forte, quem está realmente no controle, seu Pai. Com uma palavra os demônios se foram.

É interessante notar que, à medida que os demônios vêm, eles o fazem com medo. Eles conhecem Jesus e estão com medo do que Jesus pode fazer e eventualmente fará. Eles sabem que um dia, se não conseguirem distorcer Jesus e corromper sua determinação de permanecer fiel ao plano de Deus, eles pagarão. Eles sabem que estão condenados e seu julgamento já foi feito. É só uma questão de tempo.

Os demônios estão constantemente envolvidos em repetir as ações que os levaram a onde estão agora. A queda de Satanás foi porque ele tentou tomar o lugar de Deus. Satanás tenta fazer com que Jesus ceda à sua autoridade e assim substitua Deus. Os demônios representam uma tentativa constante de forçar Jesus a ceder. A sugestão é que o trabalho de Jesus seria muito mais fácil se ele simplesmente se rendesse a eles e ao seu líder Satanás. Não é fácil resistir. Satanás ostenta seu poder para tomar posse das pessoas, pessoas que são criadas à imagem de Deus, pessoas que são projetadas para que o Espírito de Deus possa habitar nelas. Ele torna a vida de Jesus tão miserável quanto pode distorcendo, danificando e controlando essas pessoas e depois exibindo-as diante de Jesus. Para piorar, Jesus sabe que para todos que ele vê e liberta, há muitos outros ao redor do mundo que não estão sendo libertados.

A provocação é difícil, mas a determinação é mais forte. Se Jesus se rendesse a Satanás, isso criaria uma escravidão muito pior, um fim muito pior - prisão para sempre. A vida de Jesus não teria sentido, nem poder para libertar nossas almas do pecado, muito menos nos libertar da opressão e possessão dos demônios, pois sua vida estaria amarrada e controlada por Satanás. Tudo se tornaria uma mentira e toda esperança morreria. Jesus deve permanecer firme.

A batalha continua por toda a vida de Jesus, até o momento da morte na cruz, quando os líderes gritaram: “se você realmente é o filho de Deus, desça, mostre-nos o seu poder”. A batalha continuou nas lutas enfrentadas pela igreja primitiva. Continua hoje com a tentação de tomar atalhos, pegar o caminho mais fácil e deixar Satanás ter acesso às nossas vidas. A batalha sempre estará lá.

Em tudo isso, aprendemos que Satanás e os demônios estavam dizendo a todos a verdade sobre Jesus. Eles estavam informando que Jesus é realmente o Santo enviado por Deus. Agora faça esta pergunta simples. O que eles ganharam dizendo a verdade?

Jesus sabia a resposta. Eles esperavam ganhar o controle da vida e do ministério de Jesus. Portanto, não é de admirar que Satanás apareça quando o Espírito Santo vem. Não é à toa que os demônios estão vindo, vindo e vindo. Se ele cede uma vez, apenas uma vez, eles têm o controle. Eles usarão qualquer meio, machucando as pessoas, dizendo a verdade quando lhes convier, qualquer coisa para desgastar Jesus.

Vamos voltar e olhar para quatro desses encontros e tentar entender o que está acontecendo.

Satanás no deserto

(Mt 4:1-11; Lc 4:1-13)

Jesus é confrontado por Satanás três vezes e desafiado a tomar o assunto em suas próprias mãos e negar o plano de Deus. Cada tentação olha para quem tem o controle do poder que pode mudar o estado físico e o foco espiritual nós.

A primeira tentação não é apenas sobre comida, mas sobre quem está no controle da comida. Trata-se de acessar o poder para encontrar satisfação sem se preocupar com as consequências. Trata-se de colocar fé em si mesmo e no poder pessoal e não em Deus, a fonte do verdadeiro poder. É sobre a fonte última da vida e o fim último da vida. Carrega a mentira de que tenho o poder de cuidar de mim mesma e suprir minhas necessidades. Que eu sou o único no controle.

A segunda tentação não é apenas sobre proteção, é sobre quem deve ser protegido. Trata-se de colocar o homem no lugar central do poder em vez de Deus. Trata-se de medir a importância do homem e exigir que os anjos, seres com poder, cuidem e protejam o homem. Esta é uma visão falha de Deus, não como um homem serve, mas esperando que Deus sirva ao homem. Trata-se de responsabilidade final. O homem acredita que é tão importante que Deus deve provar isso protegendo-o do mal. E assim o homem comum vive neste mundo de doença e perigo, ele enfrenta essa questão repetidamente. O poder de Deus não deveria estar disponível para curar todas as doenças e resolver todos os problemas? O homem não deveria ter tudo o que quer e estar totalmente confortável, sem lutas, sem dor e sem preocupações? Todos os dias, em vez de deixar Deus, o homem o põe à prova. Deus, por que você não curou isso, por que você deixou isso acontecer, por que não atendeu às minhas necessidades (ou realmente meus desejos)? O homem quer que Deus use seu poder para suprir todos os caprichos do homem.

A terceira tentação não é apenas sobre poder, é sobre adorar o poder. Trata-se de tentar tornar-se como Deus por todos e quaisquer meios. Você vê o homem comum deseja que as pessoas o adorem e se curvem à sua vontade. O homem usa todos os meios à sua disposição para fazê-lo. O homem suborna alguns, ameaça outros ou encontra um amigo poderoso para fazer com que outros cumpram suas ordens. O homem procura maneiras de obter poder sobre seu mundo que exijam o mínimo de esforço e causem o mínimo de desconforto pessoal. O homem prefere o fácil ao difícil. Satanás estava oferecendo a Jesus o caminho mais fácil, mas isso exigiria que Jesus adorasse Satanás por causa do poder, adorando o poder, e não Deus.

Mas, como a maioria das tentações oferecidas por Satanás, isso terá um custo. A primeira vez que Satanás ofereceu uma alternativa à verdade, a ser como Deus, custou ao homem o jardim e colocou sua alma em risco. Desta vez, as apostas são ainda maiores. A possibilidade de restauração e nossa futura relação com Deus está em jogo.

Esses tipos de tentações na vida são sobre ouvir os conselhos errados e, assim, perder conhecimento, experiência e habilidade importantes que não tomamos tempo para ganhar. A alternativa oferecida aqui é perder o conhecimento sobre Deus, é não experimentar a verdade de Deus e é perder o respeito de Deus. Isso coloca nós e o que estamos fazendo em maior risco. Ganhar poder ignorando o plano de Deus nos separará de Deus e do poder que ele tem a oferecer para nos ajudar a realizar seu plano. Jesus viu isso e rejeitou a alternativa oferecida por Satanás, embora soubesse que isso envolveria uma luta e seria caro. No final, o que foi ganho excederia em muito a oferta alternativa.

Primeiro encontro com um demoníaco

(Mc 1:23-26; Lc 4:33-35)

Em Marcos e Lucas, o primeiro milagre registrado é sobre Jesus expulsando um demônio. Jesus começou seu ministério de ensino e as pessoas estão maravilhadas com o ensino e sua maneira. Ele ensinava como alguém que tinha autoridade e então aparece um endemoninhado (pessoa possuída por demônio) bem na sinagoga. Isso deve ter sido incrivelmente perturbador para aqueles ao redor de Jesus. Um grande desafio apresentado por Satanás - aqui em um local de culto um demônio veio e desafiou o ensino de Jesus.

O demoníaco faz duas perguntas e declara um fato. Estes são novamente um desafio a Jesus para fazer mau uso de seu poder e ceder a Satanás.

A primeira pergunta é “O que você quer com a gente?” Isso é muito interessante, pois não está registrado que Jesus o chamou para vir e ouvir ou o compeliu de qualquer maneira a comparecer a esta reunião na sinagoga. Outra tradução afirma assim: “Por que você está nos incomodando?” Novamente, não há indicação de que Jesus tenha procurado o endemoninhado. Na verdade, parece realmente o oposto. O demoníaco veio para atrapalhar e desafiar.

De fato, o homem tem essa mesma atitude - o que Deus quer de nós e por que Deus está nos incomodando? Jesus tem uma palavra clara de Deus e vem com a autoridade de Deus. Satanás preferiria que o homem não visse essa verdade, mas sim que visse Deus como alguém que o perturba e incomoda com suas regras e regulamentos. O homem gosta de acreditar que está se saindo bem em cuidar de si mesmo. Ele acha que Deus vai apenas perturbar tudo e todos.

Jesus não tem a chance de responder e o endemoninhado afirma saber quem é Jesus. “Eu sei quem você é – o Santo enviado por Deus.” Isso soa como um grande testemunho. Um demônio declara que o homem que eles estão ouvindo é verdadeiramente de Deus. Jesus não aceita o testemunho, é falho. A única razão para este testemunho é para distrair as pessoas de Jesus e voltar sua atenção para o demônio. Se eles crerem por causa desse testemunho, eles se voltarão para Satanás para confirmação da verdade.

Isso é exatamente o que Satanás quer. Acredite e confie nele primeiro. Isso permitirá que Satanás usurpe o lugar de Jesus, a autoridade de Jesus e manchará o poder de Jesus. As pessoas vão olhar para Satanás para aprender sobre Jesus. Satanás não está acima de usar a verdade para controlar os outros.

Jesus traz este plano para um fim rápido. Não há discussão, não há correção e não haverá oportunidade para as pessoas considerarem as palavras do endemoninhado. Jesus, com uma palavra, expulsa o demônio do homem e daquele lugar. O demoníaco grita, ou melhor, o demônio grita fazendo o homem entrar em convulsão. Isso não é o que ele queria ou talvez nem mesmo o que ele esperava. A esperança poderia ter sido uma discussão e, portanto, um fórum para criar uma fé equivocada em alguns dos que ouviram antes de serem forçados a sair. O demônio pode ter esperado criar a crença de que ter um demônio pode ser uma bênção, que alguém assim possuído terá acesso ao conhecimento sobre Deus e o que Deus está fazendo e assim terá poder que outros não têm.

Jesus não permite isso. Em vez disso, não há respostas para as perguntas, apenas a verdade sobre quem está no controle e quem será a fonte de qualquer informação sobre o que Deus está fazendo.

As pessoas ficam maravilhadas. Esquecem os comentários do demônio. Eles agora estão focados no que Jesus tem ensinado e no nível de sua autoridade, pois até os demônios devem obedecer. Isso definitivamente não é o que Satanás quer. Ele quer causar dúvida e confusão. Ele quer que as pessoas venham até ele para obter informações e respostas.

O gadareno

(Mt 8:28-34; Lc 8:27-36)

A história do encontro de Jesus com o endemoninhado de Gadarene revela ainda mais a natureza do conflito entre Satanás e Jesus. Este homem é selvagem além de qualquer coisa que possamos

compreender. Os demônios assumem o controle e fornecem força sobre-humana. Ele pode quebrar correntes com as próprias mãos. Ele é imune à dor. As pessoas têm pavor dele e ficam o mais longe possível.

Jesus chega inesperadamente. Ele está procurando um lugar tranquilo para descansar das multidões. Ele mal coloca os pés na praia e corre o gadareno. Jesus não o chamou, ele veio, e Jesus sabe exatamente quem ele é e começa a ordenar que ele vá embora. O gadareno grita uma repetição das perguntas do endemoninhado na sinagoga. "Por que você está nos incomodando? A pergunta "O que você quer conosco" é alterada para uma afirmação "você não tem o direito de nos torturar". Esta é uma declaração interessante, pois é o endemoninhado que veio a Jesus e Jesus não fez nada, exceto aparecer perto de sua morada.

Jesus poderia facilmente ter perguntado, por que você veio a mim? Por que você está me incomodando? O que você quer comigo? Por que você não fugiu quando me viu?

Existem duas respostas possíveis e ambas estão possivelmente corretas. Os demoníacos podem não ter tido nenhuma opção. Uma vez que Deus estava presente, eles não podiam fugir, mas tinham que vir e se submeter. Foram eles que abusaram de uma criação de Deus e, portanto, tiveram que se apresentar ao representante de Deus. No entanto, não há outro lugar nas escrituras, fora da vida de Jesus, onde tal ação ocorra. Mesmo em Apocalipse, Satanás e os demônios vêm diante de Deus apenas com grande resistência para serem julgados.

A outra possibilidade é que Satanás esteja usando cada cenário para testar e desafiar Jesus, para fazer com que Jesus use seu poder de forma inadequada ou de uma maneira que exceda o que é permitido por seu Pai. O endemoninhado desafia Jesus. "Você veio aqui para nos torturar antes da hora marcada?" (Mt 8:29) Eles estão lembrando a Jesus, não é o tempo para o nosso julgamento, não é o tempo designado por Deus. Jesus não responde a este desafio, mas pergunta o nome do demônio. O que ele recebe não é um nome, mas uma descrição de quantos demônios estão realmente presentes.

Que situação tentadora. Se Jesus usasse seu poder para removê-los permanentemente, pense em quantas pessoas seriam poupadas do que está acontecendo com esse homem. Basta pensar quanto sofrimento seria evitado, quantos teriam mais chances de encontrar Deus. Sim muito tentador. É um teste de duas questões, quanto poder Jesus realmente tem e até onde ele irá usar esse poder.

Jesus revela que ele tem o poder e que ele sabe quem está realmente no comando. Assim os demônios entram nos porcos. Eles devem se submeter. Aqueles com Jesus veem claramente quem está no controle, Deus.

O fracasso dos discípulos e a traição de Judas

(Mt 17:15-18; Mc 9:17-27) (Jo 13:27; Lc 22:3)

Por que houve um fracasso tão completo por parte dos discípulos? Judas o trai, Pedro o nega e o resto foge. Jesus lança alguma luz sobre isso para nós em Lucas 22:31. Ele afirma que Satanás pediu para peneirar todos eles. Satanás encontrou Jesus e revelou seu desejo de destruir os mais próximos de Jesus. Na verdade, dados todos os eventos registrados sobre a vida de Jesus que não deveriam vir como uma surpresa. Satanás está pressionando. Você pode ouvir o que ele está dizendo a Jesus? "Vou atacar aqueles mais próximos e queridos para você. Então, o que você vai fazer sobre isso?" "Eles vão falhar

com você. Então, o que você vai fazer para me impedir?" "Já tenho Judas na mão e Pedro está vacilando." "O que você vai fazer sobre isso?"

Os desafios ressoam nos ouvidos de Jesus. Use seu poder para me parar. Proteja-os de mim. Vamos, tente me impedir. A provocação está aí. Satanás não precisa falar. Cada vez que Jesus olha para os discípulos, ele é lembrado do que Satanás planeja fazer, é plenamente capaz de fazer, e sem proteção fará, para qualquer um que escolha negar a Deus e buscar o poder para seus próprios propósitos, para aqueles que decidem viver sem Deus.

A tentação de usar seu poder para proteger e resgatar é grande e vem em um momento em que Jesus enfrenta uma prova ainda maior. Ele sabe que sua morte está próxima. Ele sabe que vai sofrer. Ele sabe que, se interferir, o plano do Pai será falho, porque ele não dependeu de seu Pai, mas olhou para si mesmo, olhou para seu próprio poder para assumir o controle.

Jesus escolheu não agir. Em vez disso, voltou-se para o Pai e orou. Ele se virou para Pedro e o encorajou que, embora ele falhasse, havia esperança. Jesus escolheu seguir o caminho traçado para ele e confiar em seu Pai, e não em si mesmo.

Não deve ter sido fácil ver Judas escolher traí-lo por mero dinheiro. Não deve ter sido fácil vê-los fugir com medo no jardim, mesmo depois que ele disse que poderia chamar uma legião de anjos se assim o desejasse. Não deve ter sido fácil ouvir a negação de Peter, não apenas uma, mas três vezes. Satanás fez tudo o que pôde para desviar Jesus do caminho que lhe foi proposto, a ponto de participar pessoalmente dos acontecimentos. Foi Satanás que entrou em Judas e não outro demônio.

Jesus faz a única coisa que fará diferença. Ele se submete à vontade de Deus, ora por eles para que sua fé não falhe e a deixa nas mãos de Deus.

Resumo

Agora vamos trazê-lo adiante para hoje. Se achamos que a luta é difícil para nós, imagine como seria se Jesus tivesse cedido. Se ele tivesse se cansado da batalha e apenas dissesse "eu desisto". Estaríamos vivendo em uma utopia apenas para descobrir que ela termina no inferno. Satanás ficaria feliz em nos deixar em paz, pois hoje o fim seria o que ele desejava. Seria como uma bela máscara cobrindo um rosto horrivelmente marcado e feio. É tudo engano.

A tentação continua hoje. Satanás está pronto para nos tentar a reunir poder sob falsos pretextos. Ele quer que olhemos para ele e o coloquemos no lugar de Deus. Satanás está pronto para nos oferecer acesso ao poder se o deixarmos misturar um pouco de sua vida com a nossa vida. Ele pode nos pedir para usar este ritual enquanto oramos, carregar este amuleto e ir à igreja, pedir conselho ao vidente sobre como servir a Deus. Se nos submetermos aos esquemas de Satanás, aqueles que ouvem nossas palavras e ouvem nossa mensagem não verão a verdade, mas verão Satanás.

Foi o que aconteceu com os fariseus e outros. Eles não podiam ver a verdade porque tinham um relacionamento falso com Deus baseado em atitudes e ações que eram controladas por Satanás. Quando eles viram Jesus expulsar um demônio, eles não puderam aceitar isso como sendo de Deus e alegaram que Jesus estava fazendo isso pelo poder de Satanás. Essa acusação ocorreu várias vezes. Satanás estava trabalhando por meio dos líderes para desencorajar e desacreditar a atividade de Jesus.

Aqui vemos Satanás tentando fazer as pessoas acreditarem no que ele tentou Jesus a fazer. Se Jesus se submetesse, ele daria a Jesus o controle dos reinos do mundo. Satanás queria que eles assumissem que a única maneira de obter tal controle do mundo era se Jesus se submetesse a ele e então Satanás colocaria Jesus no comando de tudo o que estava sob ele. Isso fez Jesus parecer um traidor ou enganador, dizendo uma coisa, mas sob o controle de Satanás.

Nesse ponto, teria sido fácil deixar os demônios falarem e declará-lo Filho de Deus. Eles sabiam a verdade e podiam ser obrigados a falar. Mas teria sido sábio? Novamente, a mudança teria sido de Deus estar no controle para depender de Satanás para o que fosse necessário. O testemunho de um demônio era uma ideia tentadora. Muito mais simples e menos frustração. Mas você pode confiar em um mentiroso?

Jesus poderia ceder ou tomar uma posição. Jesus escolheu tomar uma posição.

Jesus não estava inclinado a permitir que Satanás levasse o crédito pela obra de Deus. Ele não estava disposto a que Satanás recebesse qualquer crédito e assim corresse o risco de confundir a verdade. Mais uma vez ele rejeitaria a tentação. O povo teria que decidir se Deus estava trabalhando. Fazia sentido para Satanás permitir que alguém assumisse o controle de seu mundo dessa maneira? Ainda mais, essa pessoa daria crédito a Deus e nenhum a Satanás?

Jesus continuou a silenciar os demônios e depois desafiou o povo a escolher. Ele os desafiou a considerar o que estava acontecendo. Ele mostrou a eles que realmente existem apenas duas explicações para o que eles estavam vendo acontecer. Se eles acreditavam que era de Satanás e não de Deus quando Jesus os desafiou a explicar como eles expulsavam demônios. Se eles acreditam que Jesus estava servindo a Satanás, então Deus não tem poder para lidar com Satanás e demônios.

A outra opção é que Deus está realmente presente. Jesus está realmente servindo a Deus. O que significa que o reino de Deus está presente entre vocês e está se opondo ativamente a Satanás e aqueles que o servem. Isso revelaria a verdade e o poder de Deus sobre Satanás e seu reino.

Essas são as tentativas óbvias de desviar da verdade. Existem as superstições e mitos, interpretações e acréscimos à verdade que se acumulam ao longo do tempo. Todos eles tentam nos desviar de adorar a Deus. O desafio é ceder à superstição e seremos livres para adorar. Siga a superstição e dê o controle a Satanás. A realidade é que Satanás não se importa se nos submetemos a ele, a um ritual, a um demônio ou a uma superstição, desde que não entreguemos o controle primário de nossa vida a Deus. Mesmo se acreditarmos que podemos controlar nossa própria vida, e assim impedir que Deus tenha um lugar em nosso coração, ele venceu.

Satanás veio, os demônios vieram, as pessoas vieram e a pressão para seguir o caminho mais fácil continuou dia e noite. Jesus disse que não e a intensidade da batalha deu um grande passo. A batalha pela alma do homem estava totalmente engajada. Jesus não deve ceder. Ele não deve ceder.

Jesus não precisava do testemunho de Satanás e demônios. Também não precisamos desse testemunho. É irrelevante e projetado apenas para confundir. Deixar os demônios falar pode parecer uma maneira útil de proclamar a verdade, mas escondida dentro é uma mentira. Envolve confiar em um mentiroso, um enganador. Eles conhecem a verdade, mas escolheram não servir à verdade, mas servir a si mesmos. Dizer a verdade não muda sua situação ou seu julgamento. Dizer a verdade é apenas mais uma tentativa de tentar fazer com que os ouçamos antes de ouvirmos a Deus.

Jesus não cedeu. Ele conquistou a vitória. Para que, onde quer que vamos, não haja dúvida sobre quem tem autoridade, sobre quem tem autoridade. Ainda assim, Satanás continua tentando testar nossa determinação. Ele pode ter perdido para Jesus, mas ainda está tentando destruir aqueles de nós que servem a Deus. Ele ainda está tentando confundir aqueles que estão presos e precisam ser libertados. Aonde quer que formos, essa tática continuará presente. Se ele pode nos fazer usar seu poder para fazer nosso trabalho, ou usar nosso próprio poder, então ele venceu. Ele terá ganho controle sobre aqueles que concordam com seu plano.

Jesus não ousou ceder a uma oferta tão tentadora; hoje não devemos ficar presos na mesma situação. Isso está no centro de toda a discussão sobre o poder espiritual e como ele deve ser usado. Quem estará no controle? A quem vamos ouvir?

1. Satanás – Seu poder e reino

Satanás é o principal oponente do plano de Deus e daqueles que servem a Deus. Há muito pouco dito sobre Satanás no Antigo Testamento. O que sabemos é que ele estava presente no jardim, ali está ele chamado de serpente e descrito como mais astuto do que qualquer outro animal (Gn 3:1). Ele é a fonte da tentação que resulta na queda de Adão e Eva. A próxima referência clara do Antigo Testamento é encontrada em Jó 1, 2. Lá Satanás é descrito como vagando de um lado para outro pela terra. Ele também é creditado por causar desastres naturais, direcionar grupos de pessoas em atos de violência e causar doenças.

A última referência é a menos clara, mas a maioria dos comentaristas acha que ela descreve o motivo da queda de Satanás do céu. Trata-se de sua tentativa de ocupar o lugar de Deus no céu (Is 14: 12-14). Esta Escritura sugere que Satanás uma vez teve um lugar no céu. Isso não é mais verdade. No Novo Testamento começamos a aprender mais sobre Satanás, sua atitude, ações e fim final.

Tudo o que aprendemos no Antigo Testamento é confirmado na primeira aparição de Satanás no Novo Testamento. Ele está tentando fazer com que Jesus aja de uma maneira não aprovada por Deus e de tal forma que dará a Satanás o controle. Satanás faz parecer que ele tem o controle do mundo, o que também é uma mentira. Suas pretensões de autoridade são todas suspeitas, daí o nome dado a ele por Jesus, “pai da mentira da mentira” (Jo 8,44).

Títulos

Ao olhar para os títulos dados a Satanás, podemos começar a ter uma ideia de quem ele é e de seu caráter. Esses títulos revelam que as pessoas reconhecem que ele tem poder sobre os títulos. Eles também deixam espaço para suspeitas e questionamentos sobre a realidade de sua afirmação em Mt 4:8-9 de poder entregar o controle de todas as nações a Jesus.

O primeiro título para Satanás é o “príncipe deste mundo” (Jo 12:31, 14:30 e 16:11). Este título pode sugerir uma posição de poder, mas isso ainda é provisório. Um príncipe só pode assumir o poder se o rei morrer ou abdicar do trono. Mesmo assim, todos os envolvidos devem reconhecer o príncipe como o herdeiro legítimo. Muitas vezes há mais de um príncipe e outras questões envolvidas no estabelecimento de um verdadeiro herdeiro. Muitos podem reivindicar o direito, mas na verdade estão apenas fingindo ter o direito. Eles não atendem aos critérios de quem tem uma reivindicação legítima.

Esses O segundo título que é usado é o “deus desta era” (2 Co 4:4). Aqui, novamente, há uma confusão de termos. O termo deus sugere um ser de poder. No entanto, de acordo com as escrituras, há apenas um Deus e Deus não compartilha seu governo com ninguém, exceto seu Filho, o único herdeiro legítimo. Então Satanás é como todos os outros deuses; falso. Ele não tem o poder de governar tal reino e nunca recebeu autoridade para fazê-lo. Este título, usado por Paulo, carrega consigo muito sarcasmo. Em vários lugares ele se refere aos falsos deuses e os chama de demônios (1Co 10:20). Eles não são de Deus e não têm nenhuma autoridade ou direito que nos dê motivo para adorá-los ou mesmo considerar responder à sua posição assumida. Isso então seria verdade para Satanás que, da mesma maneira, está tentando assumir uma posição que não é a sua.

O terceiro título usado é o “governante do reino do ar” (Ef 2:2). Um governante é, na melhor das hipóteses, uma posição designada. Na pior das hipóteses, é uma posição assumida que as pessoas são forçadas a aceitar. Além disso, ele é o governante ou príncipe do reino do ar. Isso poderia ser visto como um vasto reino. Quer pensemos no ar como a atmosfera ao redor da terra ou como o espaço entre o céu e a terra, seria uma grande área para operar e tocaria toda a humanidade de alguma forma. No entanto, é um tipo muito tênue de reino. A vida real é vivida na terra e o poder real está com Deus no céu. Tudo no meio é ar.

Uma das coisas sobre o ar é que ele é instável e imprevisível. Hoje está calmo e amanhã está tumultuado. Não se pode depender do ar para manter qualquer coisa ou permanecer em qualquer lugar. O reino de Satanás é o mesmo. É uma decepção e não confiável. Enquanto o ar pode ter grande poder e pode ter impacto significativo sobre os objetos, o poder não pode ser mantido e é possível construir barreiras ou encontrar abrigo de suas formas mais destrutivas. Da mesma forma Satanás não consegue manter seu poder e existe a possibilidade de proteção e abrigo do que ele faz. O título soa impressionante, mas apenas em um sentido limitado.

O quarto título é usado para descrever o suposto governo de Satanás como o “deus deste século mau” (2 Co 4:4). Esta pode ser a descrição mais precisa de sua posição e seu poder no mundo. Sua posição é falsa, pois o termo deus se refere àqueles seres que tentam assumir uma posição que não é deles por direito. Seu poder não se baseia em um verdadeiro direito de governar, mas no fracasso da humanidade em saber o que é certo. Baseia-se no mal que envolve o coração e a vida do homem e assim permite a Satanás um lugar para se afirmar e ganhar poder. Sem a disposição do homem de viver em pecado e negar a Deus seu lugar de direito, Satanás não teria nada para governar e nenhum poder para agir.

Então, quando Satanás tenta impressionar Jesus com seu poder e autoridade, tudo é uma farsa. Satanás pode ter o controle, mas não é dele por qualquer reivindicação legítima, mas por omissão. A verdadeira natureza da oferta de Satanás é realmente esta, que se Jesus se curvar a ele, então ele parará de interferir e confundir o homem para que o homem possa ter a chance de ouvir Deus falar e ser capaz de ouvir a verdade. Há um problema com esta oferta também. Satanás poderia então alegar que é por causa dele que as pessoas ouvem sobre Deus. Seria uma maneira de ganhar um lugar de prestígio e diminuir Deus. Deus precisa de mim para que você o conheça. Esta é apenas mais uma tentativa de assumir um lugar que não é o dele.

Mesmo as descrições da presença e poder de Satanás novamente sugerem autoridade limitada e duração limitada de atividade. Os dois termos-chave usados para isso são fortalezas (2Co 10:4-6) e homem forte (Mt 12:29). Ambos novamente têm a sensação de algo que é temporário e não permanente.

Fortalezas e homem forte

Quando discutimos a ideia de fortalezas, muitas pessoas pensarão nisso como algum tipo de estrutura permanente. Isto não é necessariamente verdade. Trata-se de um lugar, argumento ou posição tomada na tentativa de defender uma determinada posição.

A ocupação de uma fortaleza nunca é garantida. Tampouco é uma fortaleza algo que sempre será utilizável e defensável. Espalhados por toda a Europa e Caribe estão fortes ou baluartes que foram abandonados porque não funcionam mais como posições de defesa ou proteção. Mesmo nos anos ativos de uma fortaleza, era raro que ela fosse sempre usada por um único grupo ou país. Uma fortaleza frequentemente mudava de mãos, dependendo do destino da guerra. Mesmo os reinos que Satanás supostamente mostrou a Jesus não são os mesmos. Muitos deles não existem mais, incluindo o Império Romano, um reino que durou mais do que a maioria.

Os argumentos são os mesmos. A menos que o argumento seja baseado na palavra de Deus, ele sempre será falho. Uma posição atacará e substituirá outra posição; cada um pensando que são o argumento final e completo. O problema de qualquer argumento apresentado por alguém que não seja Deus é que ele é baseado em informações incompletas. Só Deus tem todas as informações necessárias. Então, qualquer argumento, ou como alguns s ay uma fortaleza de crença, apresentada por Satanás, é por sua própria natureza falho. Satanás simplesmente não tem conhecimento e habilidade adequados para criar qualquer coisa que seja de natureza permanente e invencível. O mesmo se aplica a uma posição que Satanás possa tomar. Ele não tem autoridade permanente e, portanto, nenhuma posição permanente onde possa estar. Seu reino é do ar, sempre mudando, e baseado no mal, não confiável e não confiável. Assim, qualquer reivindicação de uma fortaleza, argumento ou posição é, na melhor das hipóteses, tênue, com garantia de levar alguém à perdição e não ao controle.

O outro conceito é o de uma casa ocupada por um homem forte (Mt 12,29ss). Você pensaria que uma casa seria um conceito verdadeiramente legítimo de propriedade e residência. Mais uma vez, é baseado em um conceito falso. Enquanto a terra foi criada para o homem, não foi criada para propriedade. O homem deveria cuidar dela, subjugar-la (Gn 2:1), mas ela sempre permaneceria propriedade de Deus (Sl 24:1). Deus escolhe quem habitará onde e por quanto tempo. Essa é a base do argumento de Paulo em Ato 17 ao falar com as pessoas em Atenas. Deus estabelece as nações e as move para um propósito, para que elas conheçam a Deus. No final, somos informados de que esta terra será destruída e

substituída por uma nova terra (Ap 21:1), mais uma evidência de que não podemos reivindicar qualquer forma de propriedade permanente aqui.

Satanás pode pensar que possui uma casa (o mundo), mas não é uma reivindicação legítima. A propriedade pertence a Deus e sempre pertenceu a Deus. A casa está lá por permissão e arrendamento é apenas por acordo. Qualquer outra forma de arrendamento em uma casa é, portanto, ilegal e o verdadeiro proprietário da terra tem o direito de remover o inquilino. Ser um homem forte não significa nada em uma batalha legal. Jesus tem todo o direito de amarrar Satanás e levar consigo quaisquer bens que desejar (Lc 11:21-23). Eles foram obtidos sob falsos pretextos e mantidos sob a mesma mentira.

Mesmo se pensarmos que Satanás pode reivindicar a casa (mundo), é evidente que ele não é forte o suficiente para manter a reivindicação. Satanás reivindicou o mundo como seu reino e, no entanto, Jesus está se movendo ativamente e tirando sua propriedade, ou como afirmado, saqueando a casa de Satanás (Mc 3:27). Se Satanás fosse realmente o rei ou Deus deste mundo, então Jesus não teria o poder de tirar suas posses. Mas, na verdade, ele não tem reino, nem território e, portanto, não tem direitos.

Comportamento de Satanás

Além disso, Paulo fala sobre Satanás buscando um ponto de apoio (Ef 4:27). Ele não tem lugar para ficar ou qualquer direito de ficar. Somente quando lhe dermos acesso por meio de nossas próprias escolhas falsas, ele terá uma chance de se firmar, e somente dentro do escopo de nossas vidas. Pedro chama essa atividade de Satanás rondando (1 Pe 5:8). O tipo de ronda que é feita por um leão. Prowling não é o que pensamos que é. Não é Satanás procurando agarrar uma presa. Não é assim que os leões caçam. Leões caçam em grupos. Alguns deles vão para um determinado lugar e esperam. Um ou dois então começam a rondar ou vagar em um lugar onde há presas. O objetivo é fazer com que a presa fique confusa e deixe seu grupo principal. Quando eles se separam, eles correm para os leões que esperam escondidos. Satanás está rondando, tentando nos separar de Deus que é mais forte que ele.

Perambular também indica falta de território definido. Os leões não ficam em um determinado lugar ou território esperando o rebanho, mas seguem o rebanho. O resultado é que eles estão constantemente se movendo e mudando de território de acordo com a localização e a fraqueza de suas presas. Eles não estão na frente, mas geralmente na retaguarda, ou nas laterais do rebanho, onde é mais fácil encontrar aqueles que são descuidados e menos vigilantes. Se os leões não mudassem de território com o rebanho, morreriam de fome. O território é definido pela localização do rebanho. Satanás também está rondando; levando as vítimas para o controle daqueles que o seguem.

A própria descrição de Jesus do comportamento de um demônio que foi expulso da vida de uma pessoa fortalece ainda mais esse conceito (Mt 12:43). O demônio, não tendo lugar para ficar, vagueia em lugares áridos até encontrar um lugar adequado para habitar. Mesmo quando eles encontram um lugar ou mesmo uma pessoa para possuir, ainda é apenas temporário. Quando a pessoa morre, ela será forçada a seguir em frente novamente. Se as pessoas deixarem uma determinada área, o demônio não permanecerá, mas se moverá buscando outro grupo para influenciar. Satanás não é diferente daqueles que o seguem.

Embora pareça claro que Satanás não tem território, isso não significa que Satanás não esteja organizado. Enquanto alguns afirmam que as ideias de governantes, autoridades, poderes e forças sugerem o controle do território, não é necessariamente assim. Lenski e EBC sugerem que se refere às

forças de Satanás, ao nível de sua autoridade, ao estado de seu poder e ao escopo de sua atividade. Assim, cada demônio pode ter uma determinada atividade, com determinada autoridade e poder para realizar essa atividade. É mais sobre a ideia de que Satanás estabeleceu uma estrutura pela qual ele governa seu pseudo-reino. Sua ronda é muito organizada e muito perigosa.

Satanás não tem um lugar que é dele. Nem pode reivindicar qualquer lugar. Seu verdadeiro lugar era no céu, mas ele foi expulso de lá por suas próprias ações e pela atividade daqueles que servem a Deus. Jesus relata isso quando conta aos discípulos que viu Satanás cair do céu (Lc 10,18). Satanás estabeleceu uma estrutura para manter a falsa imagem que ele criou em relação ao seu reino.

Poder

Embora Satanás possa não ter um reino verdadeiro, ou um lugar que seja verdadeiramente dele, ele ainda tem muito conhecimento e poder que são maiores do que os homens. Satanás sabia quem era Jesus e percebeu a importância de fazer com que Jesus cedesse à tentação (Mt 4:1ss). Ele sabia qual dos discípulos poderia ser persuadido a trair Jesus. Ele tinha um conhecimento profundo da palavra de Deus e o que precisava ser alterado para que suas ofertas parecessem plausíveis. Ele sabia por que Jesus veio (Mt 12:29) e que a vinda de Jesus agora e seu retorno no futuro significavam sua condenação.

Satanás poderia fazer algumas coisas incríveis que sugerem poder. Ele levou Jesus ao pináculo do templo e mostrou-lhe os reinos do mundo. Este poder é limitado. Embora ele tentasse arruinar todos os discípulos, apenas um foi permanentemente afetado.

Os anjos do céu também são cautelosos e não descuidados ao lidar com Satanás. Em Judas 9 temos a história de Miguel disputando com Satanás sobre a disposição final do corpo de Moisés. Ele afirma que Michael não acusou Satanás de blasfêmia ou assumiu poder sobre Satanás, mas se voltou para Deus para lidar com Satanás. Satanás é reconhecido como um anjo com poder e não deve ser tratado levemente ou casualmente. É tarefa de Deus lidar com ele e é aí que podemos ir para obter controle sobre as atividades e o poder de Satanás.

O Novo Testamento nos dá uma ideia da extensão de seu poder sobre o reino físico em que habitamos. Fala de milagres falsificados (2Ts 2:9). Se ele pode causar doença em Jó, então por que não a capacidade de curar a doença que ele causou? Apocalipse registra Satanás curando uma ferida mortal de um indivíduo (a besta) (Ap 13:3) que então se torna um poderoso aliado no fim dos tempos. O significado de falsificação relaciona-se com a ideia de falso. Eles são falsos porque não revelam a verdade ou são baseados na verdade.

Algo que é falsificado é baseado em truques e armadilhas (2Tm 2:26). Truques para fazer você acreditar em algo que não é real e armadilhas que o prenderão para que você acabe perdendo o controle. Quanto mais astuta a armadilha, mais você perde o controle e então cede o controle para aquele que o prendeu. Esse é o maior poder de Satanás; a capacidade de criar uma mentira que nos faz acreditar que é a verdade. Isto é o que aconteceu com o homem ao longo dos séculos e colhemos os resultados da mentira e nosso desejo de ter o poder que Satanás sugere que podemos ter. Mas é falsificado - uma mentira (Rm 1:25).

Enganador

Satanás está aqui para causar problemas, tantos problemas quanto possível. Ele quer criar situações em que nos cansemos por causa da oposição constante. Tiago nos encoraja a resistir ao Diabo (Tg 4:7). A resistência é um processo contínuo. Estamos lidando com um inimigo implacável e precisamos ser implacáveis em nossa atitude. O perigo é que ele pode nos enganar. Essa era a preocupação de Paulo com a igreja em Corinto (2Co 2:11). Satanás é inteligente e complexo. Suas táticas são projetadas para nos desorientar para que não vejamos o que realmente está acontecendo. Ele constrói suas táticas em torno do fracasso existente ou do potencial de fracasso em nossas vidas. Essa foi a preocupação de Paulo em 2 Co 7:5 quando ele falou sobre a questão do autocontrole.

Satanás é sutil no que faz. Ele tenta nos envolver em compromissos e parcerias que parecem bons na superfície, mas são apenas outra maneira de ganhar o controle. Este é o foco dos comentários de Paulo em 2Co 6:14ss. Quando fazemos tais compromissos, mesmo aqueles que parecem inocentes, Satanás é capaz de obter acesso a alguma área de nossas vidas e então trabalhar a partir daí.

Ananias e Saphira foram enganados ao pensar que podiam esconder a verdade (At 5:1-10). Eles queriam que os outros os elogiassem. Judas foi enganado ao pensar que poderia forçar Jesus a tomar uma atitude que ele já havia recusado (Mt 27:3). Pedro estava preso a pensar em sua segurança mais do que na verdade (Mt 26:69-75). Paulo estava constantemente sob ataque e um espinho de Satanás foi permitido em sua vida (2Co 12:7). Se não estivermos alertas, somos destruídos. Se estivermos alertas, Deus se revela e nós crescemos.

Satanás tem tudo a ver com engano. Se necessário, a Bíblia nos diz que ele pode aparecer como um anjo de luz (2 Co 11:14). É o foco de uma parte dos comentários de Paulo sobre a segunda vinda de Cristo aos tessalonicenses.

2Ts 2:9-10

A vinda do iníquo será de acordo com a obra de Satanás exibida em todos os tipos de falsos milagres, sinais e maravilhas, e em todo tipo de mal que engana os que estão perecendo. Eles perecem porque se recusaram a amar a verdade e assim serem salvos.

Satanás fará o que puder para nos enganar e nos afastar de Deus. Jesus advertiu os discípulos sobre isso e que S os enganos de atan podem até confundir os justos (Mc 13:22).

Resumo

É evidente que estamos envolvidos em uma batalha. Jesus estava sob ataque de Satanás desde o momento de seu nascimento. Em seu batismo ele foi ainda mais atacado e ao longo de seu ministério deve lidar com a atividade de Satanás ao seu redor e na vida dos discípulos. Esta é uma preocupação tão grande que em João 17:15 Jesus ora pela segurança dos discípulos para que eles sejam protegidos do maligno. Na Oração do Senhor, uma linha é incluída afirmando “livra-nos do maligno (Mt 6:13)”.

Satanás é como um touro furioso que apresenta dois tipos de perigo para o homem. O primeiro perigo é subir no bullpen sem o devido respeito por seu poder. Isso deixa o homem despreparado para as ações de Satanás. A segunda é tratar o touro de maneira descuidada com a suposta segurança de estar fora da cerca. O homem pode pensar que nada pode alcançá-lo lá. Essa é uma suposição falsa. Embora Satanás possa ser confinado, nem todos os que o adoram e seu poder são assim confinados. Há pessoas que o servem que ele pode usar para nos afetar se não estivermos alertas.

Em tudo isso, deve ficar claro que a verdadeira guerra espiritual não é sobre lutas de poder. A luta pelo poder já foi vencida. Jesus derrotou Satanás pelo controle da morte e controle do impacto do pecado. A verdadeira luta é sobre uma visão verdadeira de Deus. Satanás está constantemente tentando apresentar uma visão falsa que o coloca no papel principal. Ele quer que acreditemos que ele está no controle quando não está.

Satanás atacará diretamente nosso corpo e nos fará acreditar que nossa saúde e bem-estar é a questão principal. Somente uma visão falsa de Deus torna esta a preocupação mais importante. A verdadeira questão é a batalha sobre nossos pensamentos e nossa mente. É aí que a batalha crítica está sendo travada. Satanás quer que busquemos nosso próprio bem-estar e não a presença de Deus (Ef 2:1-3).

Repetidamente nos é mostrado que temos ao nosso alcance o poder de resistir e derrotar Satanás e seus esquemas. A armadura de Deus de Paulo é um exemplo (Ef 6:11). Jesus nos diz que nem as portas do inferno prevalecerão (Mt 16:18). Não se trata de um local físico, mas de uma figura de linguagem que significa que os planos e desejos combinados de Satanás e seu exército não são adequados para prevalecer contra a igreja e, portanto, contra qualquer um de nós que pertença a Deus. É possível identificar e evitar as armadilhas que ele arma. Paulo diz que estamos cientes de seus esquemas (2 Co 2:11) e, portanto, ele não deve ser capaz de nos enganar.

Jesus veio para amarrar o valente e tirar-lhe os bens. Em Efésios 4:8-9 afirma que Cristo desceu e quando ascendeu levou cativos consigo. Os cativos eram o controle de Satanás sobre a morte e a sepultura. Quando servimos a Jesus fielmente, ele é derrotado em nossas vidas. Satanás só pode arrancar a semente da verdade de nós ou sufocar seu crescimento em nossas vidas se permitirmos. Este tema é repetido várias vezes. Satanás só tem poder quando permitimos que ele o tenha. Andar à espreita só é eficaz quando não prestamos atenção ou nos recusamos a ficar perto de Deus. Ele pode nos causar problemas, pode até nos causar danos físicos, mas não pode nos afastar de Deus (Rm 8:38). Ele simplesmente não tem esse tipo de poder.

Não importa qual seja seu poder, não importa qual seja sua influência, tudo está destinado à destruição. Repetidamente em Apocalipse isso fica claro. Tudo o que ele tenta vai falhar. No final, ele e todos os que o servem serão lançados no Lago de Fogo, para nunca mais incomodar ninguém.

João descreve a luta pela verdade. Aqueles que são sábios e compreensivos terão a vitória. A vitória sobre Satanás será obtida da mesma maneira que Jesus obteve sua vitória, conhecendo a palavra de Deus e vivendo-a; conhecendo as mentiras de Satanás pelo que elas são, mas escolhendo conhecer a Deus. E, finalmente, sabendo o que é mais importante, não são as coisas do mundo, mas as coisas de Deus.

1 Jo 2:13-17

Escrevo-vos, pais, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Escrevo-vos, jovens, porque vencestes o maligno. Escrevo-vos, queridos filhos, porque conhecestes o Pai. Escrevo-vos, pais, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Escrevo-vos, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus habita em vós, e vencestes o maligno. Não ame o mundo nem nada no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo no mundo - os desejos do homem pecador, a

concupiscência de seus olhos e a jactância do que ele tem e faz - não vem do Pai, mas do mundo. O mundo e seus desejos passam, mas o homem que faz a vontade de Deus vive para sempre.

Seção C

Anjos e Demônios hoje

Há tanta discussão sobre a atividade dos anjos. Livros estão sendo escritos sobre como os anjos estão ocupados e ajudando na obra de Deus. Temos até programas na televisão que sugerem que os anjos estão trabalhando ativamente para salvar e proteger as pessoas. As pessoas parecem desesperadas para “ter” um anjo e mostrar como no anjo os protegeu ou os ajudou. Um aspecto interessante dessas histórias é como esses anjos são humanos e como seu conhecimento parece ser limitado.

Há ainda mais discussão sobre a presença e atividade de demônios. Filmes, televisão e livros geralmente se concentram em histórias sobre a atividade de demônios. Existe até um programa de televisão sobre um demônio que se arrependeu de seus maus caminhos e está tentando consertar suas atividades passadas. Junto com isso vêm materiais sobre como identificar demônios, como se proteger dos demônios e se livrar dos demônios. Um aspecto interessante disso é como os demônios são culpados por quase tudo o que acontece na vida de algumas pessoas, até mesmo nossas atitudes e comportamentos não são mais responsabilidade pessoal, mas são o resultado de demônios.

Então, até mesmo perguntar se os anjos estão ativos hoje ou, inversamente, se os demônios estão ativos hoje, parece bobo. Mas é? Esse incrível fascínio pelo mundo sobrenatural não é novidade. O homem sempre se interessou por quem habita esse reino e que atividade (se houver) eles têm em nosso reino. O nível desse interesse varia de lugar para lugar e de época para época. Estamos intrigados, mas devemos ter cuidado. Ficar fascinado demais coloca a pessoa na perigosa posição de estar mais preocupada com anjos e demônios e como controlá-los, do que com a preocupação com Deus e como ele quer que lhe dêmos controle.

Anjos e demônios estão presentes e ativos? Se eu fosse olhar para nossa vida como missionários e nossas experiências, a resposta teria que ser sim.

Vimos evidências claras da presença e atividade de demônios. Vimos pessoas claramente possuídas por demônios, em Serra Leoa e Guiana. Na Guiana, um amigo de nossa filha veio e foi claramente controlado por um demônio. Minha filha e seus amigos se reuniram e começaram a orar por ela. Eles oraram até que o demônio cedeu. Levaria vários dias de oração antes que o demônio a libertasse completamente.

Experimentamos a presença de anjos. Enquanto estávamos em Papua Nova Guiné, ficou claro que um anjo foi enviado para cuidar de nossa família e de uma família missionária. Certa noite, um grande grupo de bandidos invadiu nossa propriedade e começou a roubar pneus de nossos veículos e procurar um caminho para dentro da casa. Acordei e liguei para a empresa de segurança que não veio rapidamente. Os bandidos não conseguiram entrar em nossa casa, mas permaneceram no pátio, agindo de maneira arrogante. Eles tinham armas e pareciam saber que a empresa de segurança não chegaria logo. Soubemos mais tarde que havia outro arrombamento do outro lado da cidade. Os bandidos

aparentemente sabiam disso e então tinham como alvo nossa casa. Quando os seguranças finalmente chegaram, os bandidos tinham ido embora, mas sabíamos que não estavam longe.

Depois de conversar com o pessoal da segurança, meu colega missionário e eu protegemos o complexo da melhor maneira possível e entramos. Minha esposa comentou sobre como foi bom a empresa de segurança deixar uma pessoa para trás para vigiar as coisas pelo resto da noite. Olhei para ela e disse que não deixaram ninguém. Ela então começou a descrever um homem vestido com uma camisa vermelha e descalço que estava parado bem ao meu lado. Ele parecia um homem da Papua Nova Guiné. Quando meu colega missionário ouviu seu comentário, ele também afirmou que não tinha visto ninguém e que a empresa de segurança não havia deixado ninguém para trás. O lugar onde estávamos era uma área bem iluminada, então ela claramente não estava confusa com sombras ou outros objetos. Ficou claro que ela tinha visto um anjo. O Senhor sabia que havia a possibilidade de mais problemas e enviou um anjo para cuidar de nós.

Eu sei quantas vezes Deus enviou um anjo para cuidar de nós? Não. Eu sei quantas vezes os demônios estiveram próximos e Deus os impediu de interferir em nossas vidas e ministério? Não. Uma coisa eu sei - Deus está no controle. Não preciso perder tempo procurando anjos e demônios. Deus já sabe e está cuidando dos negócios. Minha tarefa é andar na fé, pronto para fazer o que Deus me pede.

O perigo é que eu possa tentar me envolver. Tente encontrar maneiras de atrair anjos. Tente encontrar maneiras de controlar os demônios. Eu também posso ser pego sentindo que minha fé não é muito forte se eu não for capaz de ver os anjos ao meu redor. Ou ficar sobrecarregado com a preocupação com o que os demônios podem estar fazendo para tentar prejudicar a mim e minha família. Quanto mais me concentro em anjos e demônios, menos me concentro em Deus.

Considere as diferenças na Bíblia quando os anjos apareceram e quando os demônios apareceram. Anjos foram enviados para propósitos muito específicos. Eles trazem mensagens (Lc 2:20) e fornecem a assistência necessária (At 5:19). Apenas poucas pessoas nas escrituras realmente viram um anjo. Davi estava extremamente próximo de Deus, mas ele nunca relata ter visto um anjo protegendo-o. O único anjo que ele vê é o destruidor executando o julgamento de Deus pelo orgulho de Davi em contar o povo. As poucas escrituras que sugerem que os anjos estão por perto nos dizem que podemos não reconhecê-los ou estar cientes de sua presença (He 13:2).

Os demônios, por outro lado, estão mais do que prontos para se revelar e mostrar seu poder, se isso servir ao seu propósito. Eles querem nos intimidar e nos confundir. Eles querem arruinar o trabalho que estamos fazendo e querem crédito por isso. Eles até levarão o crédito por bagunçar nossas vidas, mesmo que não sejam responsáveis. Eles amam a mentira e o fruto da mentira porque isso nos impede de ver a verdade.

Outra grande diferença é que os anjos estão exatamente onde precisam estar, quando precisam estar. Podemos não vê-los ou conhecê-los, mas eles estão lá. Somente aqueles que precisam saber estão sempre cientes dos fatos. Os demônios parecem estar constantemente vagando, procurando qualquer oportunidade de causar problemas. Eles simplesmente não sabem o que está acontecendo ou onde. Nas Escrituras, os termos usados para descrever suas ações estão rondando (1 Pe 5:8), buscando (Lc 11:24), procurando qualquer oportunidade de prejudicar a criação de Deus.

Por que é isso? Deus sabe tudo e por isso os anjos estão sempre onde precisam estar, fazendo o que precisa ser feito, quando deveria ser feito. Não há erros não há erros. Demônios, por outro lado, não têm esse tipo de informação, então eles estão vagando e vagando, procurando oportunidades, testando para ver o que podem fazer.

Então, sim, os anjos estão ativos. A boa notícia é que sua atividade é guiada por um Deus amoroso que cuida de nós e quer que o maior número possível de pessoas ouça as boas novas.

Então, sim, os demônios estão ativos. A boa notícia é que Deus nunca se surpreende com eles; eles podem não saber o que vem a seguir, mas Deus sabe. A segunda parte desta boa notícia é que Deus sempre tem o poder necessário para lidar com o que quer que esteja planejando fazer.

Em ambos os casos, nossa responsabilidade não é procurar anjos e demônios. Devemos buscar a Deus que já sabe onde eles estão e o que estão fazendo. Ao buscar a Deus, nos concentraremos Nele e ele cuidará do resto.

Os próximos capítulos examinarão quem são os anjos e os demônios, o que podem e o que não podem fazer e suas atividades em relação a nós.

1. Anjos – Verdadeiros Servos

Todo mundo quer saber como é um anjo, o que um anjo faz, como se comunica com um anjo e muitas outras perguntas semelhantes. A Bíblia nos diz algumas coisas, mas definitivamente não tudo. Muito é deixado no reino do desconhecido. Isso é muito típico de qualquer coisa que se relacione com os seres criados que vivem no reino espiritual. Vejamos um pouco do que nos é dito e consideremos como isso se relaciona com nossas vidas.

Os anjos apareceram ao homem em vários momentos ao longo da Bíblia. O foco aqui será principalmente do Novo Testamento.

Aparência

A aparência de um anjo é difícil de descrever. A descrição mais comum é a de um jovem vestido com roupas brilhantes e brancas. Muitas vezes eles são descritos como tendo luz emanando deles. Sua aparência é impressionante e assustadora para muitos que relatam vê-los. Os soldados que guardavam o túmulo de Jesus desmaiaram de medo ao ver aqueles que vieram abrir o túmulo de Jesus. . Mais tarde, em Apocalipse, outras descrições são adicionadas de seres vivos que têm a aparência de homem com características de animais. Existem também anjos especiais chamados anjos poderosos, alguns têm asas e podem voar, como os serafins do Antigo Testamento.

As representações de anjos por artistas parecem variar muito do que temos nas escrituras. Você os verá retratados como mulheres e até como crianças, especialmente na forma de bebês. Nenhuma dessas descrições ocorre nas escrituras.

Sugere-se, porém, que na maioria das vezes, podemos não reconhecê-los ou sua presença. Eles se movem entre nós escondidos da vista. Eles estão entre nós, mas invisíveis. Esta é a forma mais comum que eles aparecem. Silenciosamente, silenciosamente, invisível; fazendo o trabalho que lhes foi dado.

Isso significaria que eles têm a capacidade de controlar sua aparência. Isso fica claro pelo fato de que eles geralmente não são visíveis para nós. Em sua forma natural, eles não podem ser vistos no mundo

físico. Então eles devem alterar sua forma normal para serem vistos por nós. Aqueles que descrevem sua aparição no céu o fazem porque lhes foi concedida a capacidade de ver o que normalmente não pode ser visto. Muito parecido com Eliseu pedindo a Deus para deixar seu servo ver o exército de Deus e então ele viu cavalos e carros de fogo.

Em Hebreus 13:2 temos uma declaração que muitos acreditam que sugere que os anjos assumem a aparência de homem e passam tempo entre nós. Dizem-nos para estarmos cientes de que alguns têm recebido anjos e não estão cientes desse fato. Mas em todo o contexto pronto o autor está refletindo sobre o fato de que Abraão e Ló entretinham pessoas que pareciam iguais a eles. As pessoas ao seu redor não sabiam que eram anjos. Os membros do acampamento de Abraão não perceberam que os três homens eram anjos. As pessoas da cidade, onde Ló morava, pensavam que eram estranhos e procuravam usá-los para benefício pessoal. Em ambos os casos, antes do final da história, a verdadeira natureza dos indivíduos foi revelada pelo menos para alguns dos presentes. Eles eram anjos e em um caso o Senhor.

A ideia aqui é que os anjos vêm entre nós, mas nunca para seus próprios propósitos ou para enganar. Eles não precisam se esgueirar entre nós para saber o que estamos fazendo. Eles podem nos observar sem serem vistos. Eles podem observar nossas atividades e conhecer nosso coração (1 Tm 5:21). Não há necessidade de assumir um disfarce para qualquer um desses propósitos. Deus não precisa deles para coletar informações.

Jesus ainda nos diz que os anjos vivem em um estado único. Não se casam por exemplo, nem procriam, são eternos (Mt 22:30). Jesus afirma que chegará um tempo em que existiremos como os anjos (Mc 12:25). Não seremos mais afetados ou influenciados pelas necessidades físicas de nossos corpos e existência na Terra.

Status

Em Hebreus afirma que os anjos são apenas um pouco mais altos que o homem (He 2:7) na estrutura da criação. Eles têm uma posição única e um papel que acompanha essa posição. Eles são chamados de servos de Deus que são chamados para ministrar (He 1:14). Seu papel chave nessa posição é na proclamação e adoração de Deus (Ap 7:11). Secundário a isso é o seu papel em servir a Deus para que outros possam participar dessa adoração (He 12:22-24). Tudo isso ocorre no céu, que é a residência principal dos anjos. Eles estão constantemente na presença de Deus. Eles também são claros sobre o que isso significa e recusam a adoração do homem que é devida a Deus (Ap 2:9).

Jesus indica também que os anjos são limitados em seu conhecimento. Isso ficou claro quando ele afirmou que eles não sabiam quando viria o fim, nem o momento do julgamento final (Mc 13:32). Eles sabem quem está salvo e quem está perdido, pois ele indica que eles serão enviados para separar os salvos e os perdidos (Mc 13:49). Diz-se que eles não entendem tudo o que Deus está fazendo e estão procurando entender a obra do evangelho (1 Pe 1:12). Eles se preocupam com assuntos que dizem respeito ao culto a Deus e estão presentes durante nosso culto (1 Co 11:10) para observar e possivelmente participar.

Poder

Eles também são seres de poder. É um poder que é dirigido e limitado por Deus. Eles têm o poder de mudar sua forma. Eles aparecem e desaparecem de repente e sem aviso prévio. Isso acontece com Maria, José, Zacarias, Pedro, Paulo e vários outros.

Os anjos têm o poder de alterar ou afetar objetos físicos. Os anjos que libertaram os apóstolos, e mais tarde Pedro, podiam abrir portas sem a necessidade de chaves (At 5:19; 12:7-11). Em um caso, um anjo é registrado como fazendo Herodes adoecer e morrer (At 12:23). Quando Zacarias se recusou a acreditar na mensagem que lhe foi trazida. Gabriel o impediu de falar (Lc 1,19-20). O efeito duraria todo o tempo da gravidez e não terminaria até que Zacarias estivesse pronto para nomear seu filho.

Em Apocalipse, a extensão de seu poder é revelada. Eles controlam pragas (Ap 15:6-8) e várias catástrofes que trazem grande destruição à terra (Ap 7:2). Eles podem controlar vários aspectos da natureza e do mundo. Eles têm o poder de destruir (Ap 9:14-1). Jesus diz que poderia ter chamado doze legiões de anjos (Mt 26:53) e isso teria sido o fim de tudo naquele momento. Todo esse poder, porém, é para um propósito - servir e adorar a Deus.

Função

Os anjos são usados para nos fornecer as informações necessárias. Esta informação pode nos dizer o que Deus quer que façamos. Deus enviou um anjo a Filipe para que ele fosse testemunhar a um homem em uma certa estrada (At 8:26). Deus disse que usou um anjo para dizer a Cornélio onde encontrar Pedro para que eles ouvissem o evangelho (At 10:22).

A informação pode ser para dizer às pessoas o que Deus vai fazer. Gabriel foi enviado a Maria e Zacarias para lhes dizer o que Deus iria fazer em suas vidas (Lc 1). João recebeu a Revelação dos anjos sobre o que Deus faria no fim dos tempos (Ap 1:1).

A informação pode ser para nos preparar para o que está por vir. Paulo enviou vários anjos a ele para lhe dar informações que o ajudassem a se preparar para a obra que Deus estava lhe dando (At 27:23). Também preparou Paul para o naufrágio e como salvar todos a bordo.

Os anjos às vezes trazem uma mensagem de encorajamento. Isso foi verdade quando os apóstolos foram encorajados pelo anjo que os libertou da prisão (At 5:19). Os anjos no túmulo de Jesus encorajaram aqueles que vieram a não ter medo (Mt 28:5). Isso foi verdade para Paulo quando ele estava no mar e um anjo apareceu para encorajá-lo. Anjos também vieram com mensagens de advertência. José foi avisado sobre os planos de Herodes de matar o menino Jesus (Mt 2:13).

Qualquer que seja a mensagem, ela está sempre relacionada à obra que Deus está fazendo. Trata-se de proclamar o evangelho aos outros e proteger a obra. Nenhuma das mensagens trazidas pelos anjos deveria fornecer informações de natureza pessoal para um indivíduo. Tendemos a querer ajuda para tomar decisões sobre empregos, investimentos e segurança para nós e para aqueles que amamos. O que também é interessante é que ninguém que recebeu a mensagem de um anjo estava esperando essa mensagem e. Isso sugere claramente que não podemos chamar anjos para nos guiar ou nos dar uma palavra de Deus.

Aqui está outra verdade fundamental sobre os anjos e suas mensagens. O anjo não diz a uma pessoa o que fazer com a mensagem nem a ajuda a decidir como responder. Eles não estão envolvidos em proclamar o evangelho ou explicar a mensagem que são enviados para dar. Então Cornélio deve esperar

por Pedro para ouvir o evangelho. Pedro deve ir a Cornélio e assim descobrir o que Deus quer fazer por meio dele (At 11:13-14). José teve que decidir ir para o Egito; o anjo não fez as malas e o levou. Os anjos não são enviados por Deus para nos convencer da verdade ou explicar a verdade. Isso depende de nós.

Os anjos fornecem proteção quando Deus assim o orienta. Esta é uma daquelas áreas de grande interesse das pessoas hoje. A pergunta geralmente toma a forma de: 'há anjos da guarda?'

Ao estudarmos as Escrituras, não é difícil encontrar exemplos de como os anjos servem na qualidade de protetores. Em duas ocasiões, anjos são enviados para libertar pessoas da prisão (At 5:19: 11:13ss). Anjos são enviados para alertar José para levar a família para um lugar seguro (Mt 2:13). Um anjo é enviado a Paulo para explicar como sobreviver ao naufrágio e salvar a todos (At 27:23). É provável que se suponha que os anjos estavam presentes para tornar isso possível. Satanás usa a ideia da proteção angelical prometida para tentar Jesus no deserto (Lc 4:10).

No entanto, para cada caso de proteção há uma ou mais situações em que Deus não enviou um anjo para proteger. Embora o menino Jesus estivesse protegido, os filhos de Belém foram mortos pelos soldados de Herodes. Tiago foi decapitado por Herodes. Paulo foi preso muitas vezes e espancado muitas vezes. Alguns foram protegidos e salvos e outros se tornaram mártires.

Olhando para esses fatos, é difícil acreditar que poderia haver algo como um anjo da guarda. Muitos não estão protegidos. Tantos são deixados para sofrer. Tantos não escapam. Se limitarmos nossos pensamentos sobre os anjos como indivíduos protetores, esse dilema retornará. Mas se pensarmos neles como sendo designados por Deus para ajudar a guardar a verdade, a guardar nossa fé, então podemos ter uma melhor compreensão de seu papel como guardiões. Eles são enviados em momentos críticos para proteger pessoas específicas em ambientes especiais para manter o trabalho e espalhar o evangelho. Eles também podem ser enviados para manter a vigilância sobre os demônios e Satanás para ter certeza de que não ultrapassem a si mesmos ao atacar o homem.

Se este é o verdadeiro significado de guardião, então os anjos podem estar muito mais ocupados do que imaginamos ou jamais saberemos. A proteção será então baseada em muitos fatores além de nossa consciência e conhecidos apenas por Deus. Na verdade, sem que Deus envie anjos para nos proteger, não temos ideia de quão ruim nosso mundo poderia ser se Satanás tivesse total liberdade em sua atividade. Vimos um pouco disso quando vemos o que acontece quando um ditador cruel obtém poder ilimitado. A morte e a destruição são muitas vezes incompreensíveis. Considere alguns dos eventos em vários países da África nos últimos anos, ou o Kmer Roug do Camboja ou Hitler e Stalin do século passado.

O Apocalipse indica que chegará um momento em que Deus se retirará e Satanás terá total liberdade e controle para agir. Diz-se que é um momento diferente de qualquer outro na história. Não vai durar e então Deus vai acabar com tudo. Os anjos terão uma parte no fechamento desse capítulo na história do homem (Ap 20:1-3).

Ao lado da ideia de proteção está o conceito de apoio. Anjos são enviados para apoiar e fortalecer Jesus em duas ocasiões. A primeira é no final das tentações. Eles vêm a Jesus e trazem o que é necessário para ajudá-lo a se recuperar das provações do jejum e da tentação (Mt 4:11). Então, durante o tempo de oração no Getsêmani, diz-se que os anjos vieram para fortalecer Jesus (Lc 22:43). Paulo em duas ocasiões recebeu encorajamento e fortalecimento (At 18:9; . A primeira é enquanto ele está

ministrando em Corinto. As coisas parecem estar ficando perigosas e um anjo é enviado para encorajar e fortalecer Paulo para o trabalho que está por vir. A outra é em um navio com destino a Roma (At 27:23-24) A mensagem é enviada para encorajar Paulo e prepará-lo para as provações que estão por vir.

Os anjos estarão envolvidos em vários aspectos do julgamento vindouro. A primeira delas mencionada é servir de escolta para aqueles que vão para o céu. Jesus revela isso na história sobre Lázaro e o homem rico. Anjos são enviados para levar Lázaro ao paraíso (Lc 16,23). Eles também estarão envolvidos em reunir os justos para trazê-los diante do Senhor para suas recompensas (Mt 24:31). Eles também reunirão os injustos e os levarão para julgamento (Mt 13:41-42). É indicado que eles estarão presentes como testemunhas do julgamento (Lc 12:8-9). Isso faz sentido, pois nos dizem que os anjos estão gastando parte de seu tempo observando e protegendo-os. g a proclamação do evangelho. Eles saberão e podem relatar para qualquer um que deseje ouvir o que eles sabem.

Julgamento dos Anjos

Da mesma maneira nos é dito que os anjos serão julgados pelos cristãos (1Co 6:3). Não é dito quais anjos serão julgados. Serão ambos os anjos que servem fielmente a Deus e aqueles que seguem Satanás? Os anjos que servem a Deus receberão honras e recompensas por seu serviço? É mesmo possível que esses anjos façam menos do que o seu melhor ou melhor do que o seu melhor? É possível uma coisa dessas?

Sabemos que os anjos caídos serão julgados e punidos. Então, como seremos capazes de julgá-los além do julgamento que os espera de Deus? Tantas perguntas e tão poucas respostas. Talvez seja um momento de revelar claramente a todos os fundamentos de seu julgamento e ouvir o veredicto da boca daqueles que eles procuraram prejudicar. O que quer que essa passagem signifique, ela indica que Deus nos dará a chance de falar em louvor aos anjos que servem a Deus e em julgamento aos que se opõem. O resultado final? Seu julgamento está ligado ao seu tratamento de nós.

Também está claro que os anjos estão presentes em todos os grandes eventos do plano mestre de Deus. Eles estavam lá para anunciar o plano aos profetas (He 2:2). Eles estavam lá para revelar o plano aos escolhidos para realizá-lo (Mt 1, Lc 1). Estavam ali para anunciar o nascimento de Jesus e o cumprimento do plano de Deus (Lc 2,9ss). Estavam presentes na ressurreição para anunciar o sucesso do plano de Deus (Lc 24:4-6). Eles estavam lá na ascensão para anunciar o retorno de Jesus ao céu e a natureza de seu retorno (At 1:10-11). Finalmente, de acordo com as escrituras, eles estarão lá quando tudo estiver completo (Mt 25:31).

Vejamos outra área de interesse; os relacionamentos do anjo com as pessoas-chave do mundo.

Sua relação com Deus é apresentada muito claramente. Ele é seu criador e eles são seus espíritos ministradores, servos para cumprir a palavra de Deus conforme a orientação. Eles respondem com adoração e obediência. Eles têm livre acesso à presença de Deus e um lugar de destaque no céu.

Sua relação com os outros anjos não é tão clara. Aqui temos apenas alguns comentários para nos dar alguma orientação sobre o que está acontecendo. Os anjos estão envolvidos em uma batalha contínua com os anjos das trevas (os demônios). Isso fica claro em algumas das imagens que nos são dadas em Apocalipse (Ap 12:7-9) e em informações encontradas em Daniel (Dan 10:12-13). Os anjos estão lutando contra eles para nos ajudar a realizar a obra de Deus. No entanto, eles não têm uma atitude descuidada

em seus tratos com Satanás e os demônios. Eles não confiam em si mesmos, mas na autoridade que lhes foi dada por Deus (Judas 9).

Relação com anjos caídos

Os ângulos são amados por Deus, eles também sabem que Satanás e os demônios não estão sob sua autoridade. Eles não falam deles de maneira abusiva ou caluniosa. Eles não acusam, mas deixam isso para Deus (Judas 9). 2 Pedro 2:10-11 é uma passagem interessante sobre anjos que não trazem uma acusação caluniosa contra seres celestiais, embora certos homens o façam. Não está totalmente claro quem são os seres celestiais, mas é sugerido por Clark, em seus comentários sobre esta passagem, que eles são Satanás e seus demônios. Aqueles que os caluniam são aqueles que tentam mentir e culpá-los. Enquanto alguns homens parecem ousar tal tolice, os anjos não. Os anjos não se excedem. Eles sabem que estão certos e não precisam exibir tais informações.

Você já viu uma criança ao lado de seus pais acusando um irmão ou irmã de um crime cometido contra eles? Muitas vezes eles relutam em acusar, outras vezes apenas com o incentivo dos pais eles revelam o problema. Mas há algumas ocasiões em que a criança começará a atacar. Eles vão se regozijar com o fato de terem os pais do lado deles. Às vezes, eles até tentam fazer o outro irmão parecer pior, adicionando mentiras à verdade. Eles podem fazê-lo por vários motivos; para torná-los ainda melhores, aumentar a punição do irmão ou apenas para rebaixar. Todas as razões estão erradas.

Os anjos sabem quem são, onde estão e não veem necessidade de ir além da verdade. Eles estão certos e Deus já sabe disso. Não há necessidade de calúnia ou abuso ou qualquer outra ação de sua parte. Eles são respeitosos e sombrios porque sabem o que acontecerá no final.

Devemos ter isso em mente ao lidar com Satanás e seus servos - tanto demônios quanto humanos. Não estamos em posição de ser desrespeitosos ou tratá-los com leviandade ou ser descuidados em nossa maneira de lidar com eles. Nossa posição como membro da família de Deus nos foi dada e poderíamos facilmente nos encontrar do outro lado desta equação - aquele que está sendo acusado.

A resposta do homem

O último item a ser abordado é como devemos responder aos anjos. Aqui, novamente, há pouco no sentido de uma declaração direta de como se deve receber e tratar um anjo. A resposta mais comum é de admiração e respeito. Poucas vezes alguém tentou se curvar e adorá-los, o anjo respondeu dizendo que não, isso não é apropriado (Ap 22:8-9). Eles são servos de Deus, como nós somos servos de Deus, e não devem ser adorados.

Nunca nos é dito para estarmos atentos aos anjos. Nunca nos dizem para orar para que um anjo venha. Nunca nos é dito para suprir as necessidades dos anjos. O que é revelado é que quando eles vierem devemos ouvir e obedecer a mensagem dada. Quando eles vierem, devemos nos voltar para Deus e agradecê-lo por sua proteção e provisão.

Não somos encorajados a dar um lugar especial aos anjos. Paulo disse à igreja em Colossos para não se envolver na adoração de anjos (Co 2:18). Eles também não deveriam prestar atenção aos que o fizessem. Não devemos procurar guias de anjos, pois alguns novos grupos são encorajadores. Não devemos determinar o estado espiritual de alguém por quantos encontros, se houver, eles tiveram com

anjos. Somos advertidos a não dar louvor e crédito aos anjos, eles não aceitam e pertence a Deus que os criou e os enviou.

É interessante notar que o aparecimento dos anjos não é previsível e parece muito restrito. Eles apareceram no nascimento e ressurreição de Jesus e depois algumas vezes na vida da igreja primitiva. E então nada. Nada, até o Apocalipse e o tempo do retorno de Jesus e o julgamento final. Eles não se foram; eles estão apenas fora de vista.

Os anjos não estão interessados em nossa atenção; eles estão interessados no que Deus quer deles. Os anjos não precisam do nosso reconhecimento. Eles desfrutam da oportunidade de estar na presença de Deus. Esse deve ser o nosso foco também.

2. Demônios – Anjos Retorcidos

No Antigo Testamento há muito poucas referências a demônios ou espíritos malignos. Em vez disso, há um fluxo constante de referências a deuses. Quando chegamos aos Evangelhos, descobrimos que isso muda. Parece haver um fluxo constante de pessoas, que estão sob seu controle, desfilando pelas cenas da vida de Jesus. Quando chegamos a Atos, vemos alguns relatos e, em seguida, apenas comentários de passagem feitos sobre eles no restante do Novo Testamento, até chegarmos ao Apocalipse. Lá nós os vemos em massa como parte do esforço conjunto de Satanás para derrubar o reino de Deus. É um esforço condenado e os demônios são lançados no Lago de Fogo junto com Satanás.

Então, quem são esses demônios, ou espíritos malignos?

Anjos caídos

Pedro nos diz que havia um grupo de anjos que deixaram seu primeiro estado (1Pe 2:1). Eles faziam parte do reino celestial, mas fizeram uma escolha inaceitável para Deus e se viram excluídos da associação entre os anjos fiéis. Paulo ainda nos ajuda a entender quem eles eram, chamando-os de deuses que falsamente se estabeleceram como objetos de adoração. Paulo chama esses deuses de demônios (1Co 10:19). Eles são aqueles que seguiram Satanás em sua rebelião e, como tais, são seus servos e membros de seu reino. Eles são inimigos declarados do homem e procuram causar tanto dano quanto possível ao homem.

Demônios são seres com poder. Como eles são anjos caídos, eles teriam as mesmas habilidades que os anjos. Eles se movem livremente entre os reinos físico e espiritual. Eles têm a capacidade de assumir a forma humana quando assim o desejarem. Com base nas discussões dos ídolos nas Escrituras, parece que eles também podem assumir a forma de animais e outras formas também. (qualquer coisa-Ex 20:4; bezerro-Ex 32:8; bode-Lev 17:7; sapo-Ap 16:14). Esta seria uma realidade baseada em algumas das descrições de certos tipos de anjos que têm combinações de características animais e humanas (Ez 1:5-10; Ap 4:7). Dizem-nos que eles podem realizar milagres (Mt 24:24; 2Ts 2:9; Ap 16:14). Eles são chamados de falsos ou falsificados porque afastam as pessoas de Deus.

Demônios então, como anjos caídos, usam sua habilidade para causar danos e danos ao mundo ao nosso redor com más intenções. Os anjos podem causar a morte no homem; eles também podem causar mudanças no mundo físico ao nosso redor e influenciar a natureza. Uma vez que estes são atributos dados aos anjos, os demônios possuem poder e habilidade semelhantes. A principal diferença é que os anjos que permaneceram fiéis a Deus usam esses poderes apenas na direção de Deus. É claro que os demônios não têm tal restrição. Eles usam esses poderes para servir a Satanás e seus próprios propósitos.

Ao olharmos ao redor do mundo, podemos ver a evidência de lugares onde o mal foi extremo em seus efeitos; massacres que desafiam a compreensão do homem; guerras costumavam destruir povos inteiros apenas para ganhar poder e propriedade; ideologias destinadas a destruir a vida e a esperança. É de se perguntar como um mero homem pode exercer tal poder e controle. Mas se alguém percebe o poder e a presença de demônios, não é tão surpreendente. Um exército de demônios pode facilmente causar danos incríveis quando o homem abre a porta voluntariamente.

Demônios parecem estar sob alguma forma de restrição. Pedro nos diz que alguns dos anjos caídos já estão presos no inferno porque Deus determinou que eles fossem além dos limites que ele havia estabelecido para eles (1 Pe 2 :4). Em Judas 6 encontramos uma declaração semelhante. Havia um grupo de anjos, provavelmente entre os anjos caídos, que usaram seu poder de alguma maneira não permitida por Deus. Eles já estão vinculados e aguardando o julgamento final. Se eles não estão realmente no inferno, é claro que eles estão presos ou restritos, então eles não estão ativos no mundo. Eles não podem fazer tudo o que são capazes de fazer.

O resto dos demônios foram desarmados ou tornados ineficazes pelas ações de Jesus (Co 2:15). Isso ficou claramente em evidência pela capacidade de Jesus de expulsá-los com uma única palavra e desfazer qualquer dano que tivessem causado às pessoas que procuravam prejudicar. Mesmo quando parece que sua partida causou a morte da pessoa, Jesus anula isso também (Mc 9:26).

Atividade Demoníaca

O encontro de Jesus com demônios em sua vida e ministério nos dá uma ideia de como eles estão ativos no mundo ao nosso redor. A mais óbvia delas está na área de possuir uma pessoa.

Os demônios procuram prejudicar e confundir o homem. Eles causarão danos físicos se isso for adequado aos seus propósitos. Nas Escrituras, eles causaram uma série de doenças (Lc 13:11), surdez (Mc 9:25), mudez (Mc 9:17), ataques epilépticos (Lc 9:42). Eles também procuravam causar danos físicos e até destruição, orientando as pessoas a se cortarem, se jogarem no fogo e na água ou por qualquer outro meio disponível. Se necessário, eles alistam outros demônios para aumentar o nível de seu controle (Lc 11:26). Existem vários relatos de posses múltiplas; Maria Madalena (sete-Mc 16:9) e os gadarenos (legião-Mc 5:9) são dois exemplos. A presença de demônios pode resultar em uma força incrível no indivíduo que foi possuído. O endemoninhado gadareno foi capaz de quebrar correntes com as próprias mãos (Mc 5,4). Sempre há uma perda de controle do indivíduo para o demônio.

Isso leva ao entendimento de que eles podem de alguma forma habitar dentro do corpo de uma pessoa. Este habitar pode resultar em dano, força incomum ou no caso da menina em Filipos, a capacidade de prever o futuro (ou aparência de prever o futuro) (At 16:16). Em nenhum lugar nos é dito que os demônios sabem alguma coisa sobre o que vai acontecer amanhã. Nós sabemos que, porque eles

podem se mover livremente entre nós sem serem vistos, eles podem ter acesso a informações que seriam desconhecidas para qualquer outra pessoa. Eles também podem, por sua presença, influenciar e realizar suas próprias previsões. Isso é, a menos que eles se oponham de alguma maneira.

Olhando para o Gadarene também aprendemos que um número incrível de demônios pode ocupar espaço dentro de um indivíduo. Sabemos que o Espírito de Deus é capaz de habitar em nós e pode preencher um espaço especialmente projetado para ele como criação de Deus. Visto que Deus é muito maior do que qualquer outro ser, fica claro que nenhum outro ser poderia ocupar plenamente um lugar destinado à presença de Deus. Portanto, é possível que muitos existam lá quando Deus não está presente. Se Deus está realmente presente, então é improvável que haja espaço para qualquer outro espírito estar presente.

Demônios não estão presos a um lugar ou espaço. Jesus nos ajuda a ver isso por sua descrição do comportamento de um demônio quando não está ocupando uma pessoa. É uma vida de perambulação, de busca da paz, sem esperança de encontrá-la (Mt 12,43-45; Lc 11,24-26). A única trégua vem quando ele pode encontrar uma pessoa que não está comprometida com Deus, e que de alguma forma está aberta a ela entrar e possuir aquele espaço. Sugere-se ainda que um demônio procurará outros para se juntar a ele para fortalecer seu domínio sobre a pessoa e tornar a resistência ainda mais difícil e fútil.

Eles, como seu mestre, estão envolvidos em enganos e mentiras (1Tm 4:1). Eles seriam os pássaros da parábola do semeador que vêm e roubam a verdade antes que ela tenha chance de crescer (Mt 13:3, 19). Eles são as ervas daninhas que nos envolvem nos cuidados do mundo para que não possamos crescer. São as rochas que trazem problemas para nos desencorajar de crescer. Eles procuram enganar e confundir. Eles vão até tentar apresentar um falso evangelho para aqueles dispostos a ouvir (1Tm 4:1; Gl 1:8), seduzindo aqueles que vão ouvir suas falsas doutrinas e hipocrisia.

Há muitos casos de apenas tal atividade. O fundador do mormonismo afirmou ter recebido sua mensagem de um anjo chamado Morôni. Mohammed disse que suas revelações vieram de Gabriel. Essas revelações se tornaram a base do Alcorão. Muitas das pessoas-chave do movimento da nova era afirmam que têm guias espirituais ou anjos que estão lhes mostrando a verdade e, assim, fornecendo as informações para iniciar uma nova religião ou falsa doutrina. Se Satanás pode aparecer como um anjo de luz, então seus seguidores, os demônios, são capazes de fazê-lo e espalhar falsas doutrinas para aqueles dispostos a ouvir.

Mesmo com todo esse poder e habilidade, os demônios ainda são limitados. Eles sabem que seu tempo é limitado e que estão sob julgamento. Quando os demônios que possuíam os gadarenos encontraram Jesus, eles estavam muito preocupados que ainda não era hora de serem enviados em escravidão (Mt 8:28ss). Eles sabem que devem ser punidos. Tiago diz que eles crêem em Jesus e tremem de medo (Tg 2:19). Eles sabem que foram além do ponto sem retorno. Eles não desejam estar diante de Deus, mas sabem que um dia o farão. Seu único foco agora é levar o maior número possível de nós com eles. A ideia parece ser, uma vez que eles não podem retornar ao céu, ninguém mais deve ter permissão para ir para lá. Demônios irão oprimir e possuir qualquer um e todos para que isso aconteça.

Demônios e Jesus

Neste cenário Jesus chega. Os demônios reagem à sua presença. Parece que durante todo o ministério de Jesus, pessoas possuídas por demônios estão lá. Ele levanta algumas questões-chave sobre os demônios e sua atividade. Por que eles viriam diante de Jesus quando sabem que ele tem o poder de expulsá-los? Por que eles querem que alguém saiba quem é Jesus e, como resultado, tenha a chance de aprender a verdade?

Por que eles viriam tem três respostas possíveis.

1. A primeira é que eles estavam curiosos.

Eles não tinham tanta informação quanto precisavam sobre essa pessoa e vieram para descobrir mais. Ou por causa de seu pecado eles não puderam vir diante de Deus, então como seria estar diante do Filho de Deus? Este foi o padrão de muitos que vieram ver Jesus. Eles ouviram muitas histórias e vieram ver por si mesmos. O homem é por natureza duvidoso.

Há uma fraqueza fundamental nessa ideia. Os demônios, no entanto, não têm esse problema de obter informações como homens. Eles vivem em um reino que não permite a turvação de informações. Eles sabem quem são, quem é Deus e não demorará muito para que todos saibam quem é Jesus. Embora a informação possa ser facilmente escondida de nós, não é tão facilmente escondida deles. Jesus tem apenas que expulsar um demônio e ele rapidamente espalhará a palavra. Não haverá mais necessidade de curiosidade. De fato, Efésios 3:7 sugere que Deus está voluntariamente revelando a verdade aos governantes e autoridades nas regiões celestiais. No início é através de Jesus e agora através da igreja. Não há necessidade de curiosidade porque nada está sendo mantido em segredo. Assim, a informação está disponível para todos e está sendo apresentada publicamente.

2. A segunda é que eles tinham que vir antes de Jesus.

O Filho de Deus estava aqui na terra. Eles não teriam escolha e teriam que se apresentar. Isso soa maravilhoso e, no entanto, é improvável. Se todo demônio tivesse que se apresentar a Jesus, então pessoas de todo o mundo deveriam ter aparecido. Levaria mais tempo do que os três anos disponíveis para que isso acontecesse. Também seria um dreno constante do tempo e da energia de Jesus. Os demônios poderiam literalmente dominar a situação. Também negaria o conceito de que os demônios tinham escolha e, portanto, ainda estariam no controle de sua existência. Também nega a escolha do homem de permitir que os demônios tenham um lugar em sua vida.

Revelaria ainda mais o poder de Deus e convenceria as pessoas da falsa natureza dos demônios e suas mentiras. As pessoas veriam repetidamente o poder de Deus ao lidar com os demônios. Haveria pouco espaço para livre escolha nesse cenário. Jesus se tornaria um símbolo de poder e não um símbolo de esperança. Os próprios comentários do demônio a Jesus em Mt 8:29 de que não é o tempo designado para eles serem chamados diante dele sugerem que não é por isso que eles estão na presença de Jesus.

3. A terceira possibilidade é que eles vieram para atrapalhar.

Eles vieram para confundir e ganhar o controle de quem puderem. Se as pessoas virem demônios falando a verdade sobre Deus, talvez as pessoas venham até elas para obter mais informações e acesso a Deus. Seria uma decepção, mas esse é o objetivo. Eles vêm para perturbar e pressionar Jesus. Eles vêm

para taxar Jesus e ver se eles podem fazer com que Jesus ceda. Eles estão sendo enviados por Satanás para causar confusão e pressionar Jesus a tomar o caminho mais fácil.

Jesus está sendo confrontado com aqueles que estão sendo danificados por demônios. Para todos que ele vê, a pergunta é: quantos não estão aqui? Quantos não serão ajudados? Os demônios não precisam vir, mas lá estão eles. Eles não precisam falar, mas rapidamente começam a proclamar Jesus como o Filho de Deus (Lc 4,41). Paulo enfrenta o mesmo dilema em Éfeso (At 16:16-17). Uma garota possuída por demônios está proclamando a verdade, mas com um motivo oculto, para obter um controle sutil sobre onde as pessoas irão no futuro para encontrar a verdade. Se o adivinho sabe que Paulo serve a Deus, então talvez o adivinho possa me dizer ainda mais sobre o que eu quero saber. Mais virão e pagarão um preço mais alto pelo que é oferecido. Mais estarão sob o controle de Satanás. Eles se esquecerão de Deus.

Objetivo e estrutura

O objetivo de um demônio é ficar entre o homem e sua adoração a Deus. Isso pode acontecer quando uma pessoa constrói um santuário para um santo e então começa a orar para o santo e assim começa a adorar o santo diante de Deus. Não importa quem ou o que está envolvido. Se de alguma forma os demônios podem interpor qualquer coisa entre a pessoa e Deus, eles venceram. A pessoa não olha mais para Deus, mas para algo menor em busca de poder.

Dem vem e proclama a verdade; verdade que é projetada para prender o homem em uma mentira. É um risco e Satanás está disposto a correr. Os demônios podem ter que vagar por um tempo, mas sempre há outra pessoa disponível e disposta a deixá-los assumir o controle. Mesmo que isso signifique entrar em uma sinagoga ou em um local de culto, eles virão. Eles não são impedidos de acessar os locais de culto. Eles virão se puderem atrapalhar e desorientar.

Isso sugere que Satanás tem uma organização com uma estrutura e um plano. As Escrituras concordam. O reino dos espíritos tanto dos anjos quanto dos demônios é organizado. Os termos usados são aplicados a ambos. Existem autoridades, poderes, governantes, domínios. Eles foram criados por Deus com essa estrutura para seus propósitos. Essa foi a estrutura criada desde o início.

Col 1:16

Pois por ele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam principados ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. NVI

Os demônios, como os anjos, têm diferentes habilidades, domínios e autoridade. Mas isso realmente não tem importância para nós. Colossenses 2:10 afirma que Jesus é o cabeça sobre todo poder e autoridade e Colossenses 2:15 afirma ainda que Cristo os desarmou a todos em seu triunfo na cruz. Enquanto estava na terra, Jesus deu aos discípulos autoridade sobre o reino de Satanás e seus membros. Ele lhes deu autoridade para expulsar os demônios (Mt 10:1). A única vez que eles falharam, Jesus disse que foi por falta de fé da parte deles, não na autoridade dada. Expulsar demônios e assumir o controle de seu reino é um sinal do reino (Mc 16:17).

Demônios são reais. Os demônios têm o poder de controlar, alterar o mundo físico ao nosso redor e o estado físico dos indivíduos. Os demônios fazem parte de uma organização estruturada com um plano claro que busca a ruína do homem. Os demônios têm medo de todos os que não conhecem a Deus.

Mas,

Demônios foram limitados por Deus. Os demônios devem obedecer a Jesus e aqueles que servem a Jesus. Demônios não podem destruir a alma do homem. Demônios são mentirosos e não são confiáveis. Os demônios estão condenados e eles sabem disso.

3. Jesus e os demônios

Satanás aparece apenas quatro vezes nos evangelhos. Estes estão documentados na tentação de Jesus (Mt 4:1-10), na resposta de Pedro à ida de Jesus para Jerusalém (Mc 8:33), na peneiração dos discípulos (Lc 22:31) e na posse de Judas (João 13:27). Cada um deles representa um confronto direto de Satanás.

Entre todos esses relatos está a presença quase constante dos representantes de Satanás. Parece uma tentativa de desgastar Jesus e dominá-lo com o poder e a presença daqueles que servem a Satanás. Será bom dedicar um pouco de tempo para examinar alguns desses encontros para obter uma melhor compreensão dos problemas que enfrentamos quando confrontados pelos servos de Satanás; os demônios que o servem e estão presos a ele.

Demoníaco na Sinagoga

Marcos 1:21-26 e Lucas 4:31-37

O primeiro encontro parece ocorrer em um lugar improvável. Um homem possuído por demônios está sentado na sinagoga ouvindo os ensinamentos de Jesus. A história está registrada em Marcos 1:21-26 e Lucas 4:31-37. Jesus está ensinando. As pessoas ficam maravilhadas com o que ele está dizendo e com a autoridade usada em seu ensino.

No meio do grupo, um homem possuído por um demônio começa a gritar. Isso não foi projetado para ser uma conversa ou discussão educada para obter entendimento ou informação. Destina-se a perturbar a atenção e o foco das pessoas.

O demoníaco começa a gritar a plenos pulmões. Ele faz duas perguntas e faz uma afirmação. Nenhum deles é preciso em seu conteúdo nem são projetados para ajudar as pessoas a entender melhor quem é Jesus e o que ele veio fazer.

A primeira é uma pergunta: "O que você quer conosco, Jesus de Nazaré?" Esta pergunta faz parecer que Jesus é de alguma forma responsável pela explosão, que Jesus os chamou para algum propósito. É interessante que a questão esteja no plural. Podemos ver isso como significando o homem e o demônio, ou que existem outros demônios presentes.

Parece que onde quer que Jesus vá os demônios serão convocados. Isso distrai do real propósito de Jesus de lidar com o pecado do homem e se concentra em atividades secundárias. A pergunta do demônio sugere que Jesus veio para lidar com os demônios e suas atividades. Embora isso possa ser

verdade, é secundário à questão real de lidar com a necessidade do homem. Lidar primeiro com o homem lançará as bases para lidar com o poder e a presença de demônios.

A segunda pergunta é “Você veio para nos destruir?” Isso novamente é projetado para distrair as pessoas dos problemas reais e é baseado em algo que nem está nos planos de Deus. Deus nunca indicou que pretende destruir Satanás e os demônios. Seu plano é puni-los e removê-los permanentemente de qualquer possibilidade de influenciar novamente o homem e a criação.

Se Jesus tivesse vindo para destruí-los, então todo demônio encontrado por Jesus teria sido removido da existência. Se isso fosse realmente O plano de Deus, então, esse demônio não teria vindo, nem mesmo Satanás teria vindo a Jesus. Eles não arriscariam a possibilidade de serem destruídos. Se fosse o plano de Deus destruí-los, então as pessoas começariam a pensar em Jesus não como alguém que poderia salvá-los de seus pecados, mas como alguém que poderia ser seu protetor. Eles não procurariam mudar suas vidas, mas apenas encontrar uma maneira de manter Jesus por perto para destruir qualquer demônio que pudesse aparecer.

Jesus não está respondendo a essas perguntas. Não sabemos se eles foram feitos em ordem rápida ou se uma chance de resposta foi permitida. Não importa. Fica claro pela terceira afirmação que o demônio não está recebendo uma resposta, ou não está esperando, e vai enfatizar seu ponto de vista.

A terceira afirmação é: “Eu sei quem você é – o Santo de Deus!” Se as duas primeiras perguntas não fizessem as pessoas pensarem em como poderiam usar Jesus, esta o faria. Essa pessoa no meio deles tinha poder real. Ali estava alguém que poderia protegê-los, alguém que poderia derrotar demônios. Esta pessoa deve ser cuidada e protegida. O demoníaco estava tentando fazê-los pensar em termos de poder e não de verdade.

O demônio falou palavras de verdade, mas por todas as razões erradas. Sim, Jesus é o Santo de Deus, e ele teria poder sobre os demônios. Mas a questão aqui é como esse poder seria acessado. É também sobre quem o homem ouviria e a escolha que seria feita. Se eles ouvissem o endemoninhado, agradeceriam para sempre ao demônio por mostrar a verdade, mas sempre se perguntariam. Sempre se pergunte a quem eles devem ir, para aprender sobre Jesus. Isso sempre coloriria a verdade sobre os demônios e o que eles estão fazendo.

As pessoas escolheriam crer em Jesus pelas razões erradas. Em algum momento eles cairiam. Eles cairiam porque dependiam da presença de Jesus para sua proteção e não de um relacionamento com Deus. Muitas pessoas hoje dependem de um pregador ou professor para sua proteção e não de um relacionamento com Deus.

Jesus acabou com isso rapidamente. Ele rejeitou o testemunho. Fique quieto. Ele revelou seu poder. Sair. Mas o dano foi feito. As pessoas começaram a falar mais sobre sua autoridade e poder sobre os demônios do que sobre o poder de sua mensagem. As pessoas começaram a trazer os enfermos e os endemoninhados. Ele curou a todos e expulsou todos os demônios. Todos saíram gritando que Jesus era o Filho de Deus. Mas isso era tudo o que eles tinham permissão para dizer. Eles conheciam a verdade, mas Jesus não estava interessado no que eles sabiam. Jesus estava preocupado que as pessoas estivessem escolhendo acreditar em seu poder de curar e poder sobre os demônios e não em sua salvação.

Diz que Jesus foi para um lugar solitário, mas as pessoas o encontraram. Eles tentaram mantê-lo lá com eles. Ele disse que não, não se trata de expulsar demônios. Trata-se de pregar as boas novas, a verdade. Isso é o que realmente libertará as pessoas e permitirá que elas permaneçam livres.

Demoníacos de Gadarene

Mt 8:28-34, Mc 5:1-20, Lc 8:26-39

Jesus procura fugir e encontrar alguma reclusão. Ele chega ao outro lado do mar apenas para ser confrontado com mais dois que estão possuídos. Um em especial se destaca. Ele vive em um lugar isolado, fora de controle. Ele tem uma força incrível. Ele também é o único endemoninhado com quem Jesus realmente conversa. Começa com os habituais desafios e comentários. A principal diferença é que não há multidão, apenas Jesus e os discípulos.

Os endemoninhados vêm correndo até Jesus. Isso parece ser um padrão. Eles não estão clamando para serem libertados como seria de esperar. É o demônio que fala. Em nenhum dos outros encontros com demônios ouvimos a voz do possuído até que o demônio tenha ido embora.

Primeiro o demônio pergunta o que Jesus quer com ele. Incluído nessa pergunta está o fato de que ele sabe exatamente quem é Jesus. Parece que o demônio não estava esperando Jesus e ainda sabe claramente quem veio. Além disso, o demônio não sabe por que Jesus veio. Na verdade, Jesus não estava procurando por ele. Pelo menos nenhum dos relatos sugere tal motivo por parte de Jesus. No entanto, o demônio sabe que Jesus tem poder e autoridade sobre ele e não tem certeza do que acontecerá a seguir.

Em segundo lugar, o demônio implora para não ser torturado. Isso parece incomum. Em Mateus, a frase antes do tempo designado é adicionada. Na sinagoga, o demônio fez um comentário semelhante sobre ser destruído. Essa foi uma tentativa de influenciar a multidão. A Escritura não nos diz que eles serão destruídos. Desta vez não há multidão e por isso o comentário é mais preciso e ainda contém uma mentira. As Escrituras nos dizem que os demônios devem ser punidos. O fato de o endemoninhado querer definir isso como tortura é uma tentativa de fazer parecer injusto. Os demônios estão condenados e sabem que serão punidos. Essa punição pode parecer uma tortura para eles e sua existência. Mas isso é irrelevante, Deus não tortura. Isso é abuso de poder. Deus julga e pune de acordo com o pecado cometido e é totalmente justo.

Enquanto eles estão tentando desorientar e confundir, eles ainda não têm certeza do propósito da chegada de Jesus lá. Há um tempo designado para o julgamento deles, mas não é agora. Jesus excederá sua autoridade e tentará suplantar o cronograma de Deus? É um pensamento tentador, dada a natureza da terceira afirmação. Se ele fizer isso, os demônios vencerão.

Jesus faz uma pergunta e obtém uma resposta muito interessante. Ele pede um nome, mas recebe uma descrição. Existem literalmente milhares de demônios presentes neste lugar em relação ao homem que estão possuindo. Por que Jesus fez a pergunta? Pode ter sido para o benefício dos discípulos. Isso lhes mostraria a extensão da condição do homem e também revelaria a situação tentadora que Jesus enfrentava e a natureza do segundo comentário. Se Jesus excedesse sua autoridade, ele poderia livrar o mundo de um grande número de forças inimigas. Jesus sabia que não faria isso. Violar o mandamento de Deus por qualquer motivo seria tentar substituir Deus e suas decisões.

Enviar esse endemoninhado a Jesus continha uma tentação velada, um atalho em potencial e uma maneira de tornar a vida mais fácil e, de certa forma, mostrar o poder de Jesus. A ação de enviar os demônios para o inferno não estava dentro da autoridade dada a Jesus por Deus. Também não está dentro do escopo da autoridade que Jesus nos deu. Deus designou a hora e o lugar de sua punição. Jesus sabia disso e optou por não ceder a essa linha de pensamento.

É interessante notar que depois disso a conversa se torna muito curta e direta. Sair. Vamos aos porcos. Vai. Não há mais discussão sobre quem eles são, o que estão fazendo ou qualquer outra coisa que gostaríamos de saber. Simplesmente não é importante. A única informação que precisávamos saber foi obtida. Jesus é senhor. Ele não excederá sua autoridade, não importa quantos estejam envolvidos e eles devem ir como ele ordenou. Não é uma questão de se eles têm vontade, ou quando têm vontade, mas agora.

O que aprendemos é que os demônios sabem quem é Jesus sem que ele declare esse fato. Também não precisamos declarar quem somos para que os demônios conheçam nosso relacionamento com Jesus. Isso também fica claro na história dos sete filhos de Ceva em Atos 19:14-15. Eles também sabem que Jesus tem autoridade sobre eles e que serão julgados e punidos. Eles até têm uma noção de quando isso acontecerá, embora não seja um conhecimento exato.

O que não sabemos também está claro. Não sabemos por que Jesus deixou os demônios entrar e destruir os porcos, exceto que é a natureza dos demônios, destruir. Não conhecemos nomes, identidades ou outras informações semelhantes. Mesmo a descrição que nos é dada, Legião, nos diz apenas quantos são e nada mais. Não há biografia ou história dada ou solicitada. Não sabemos o que aconteceu com eles depois que os porcos foram destruídos.

O que precisamos saber é que os demônios são capazes de possuir o homem e mais de um pode estar presente e que não importa o que eles façam ou quantos deles existam, eles estão sob a autoridade de Jesus e devem obedecer.

Testemunho de Demônios

Marcos 3:11

Jesus procurou lugares para descansar. A multidão seguiu. Trouxeram consigo os doentes e os possuídos por demônios. Ele curou os enfermos e então diz que, quando os demônios o viram, prostraram-se diante dele e clamaram: tu és o Filho de Deus (Mc 3:11).

As pessoas que estavam doentes eram diferentes daquelas que estavam possuídas por um demônio. Não era o mesmo que alguém que estava doente. Os demônios conheciam Jesus como pessoa e sua autoridade. Eles caíram aos seus pés clamando a identidade de Jesus. Jesus lhes diz para ficarem quietos e irem embora. Ele se recusa a deixá-los falar. Eles só têm tempo para uma frase curta, “você é o Filho de Deus”, e então são silenciados.

Jesus não está interessado no testemunho de demônios, pois até mesmo a verdade pode ser usada para desorientar as pessoas. Se os demônios conhecem a verdade e podem revelá-la às pessoas, então alguém pode começar a se perguntar se eles realmente são maus. Conhecer a verdade não significa obedecer à verdade. Os demônios sabem quem é Jesus, mas isso não significa que eles o seguirão. Os demônios devem ser silenciados antes que suas palavras levem à confusão.

Quando um mentiroso diz a verdade, muitas vezes nos perguntamos o que eles estão tentando ganhar para si mesmos. Por que dizer a verdade agora, a menos que eles esperem ganhar algo mais tarde? Também dizer a verdade uma vez não significa que um mentiroso sempre dirá a verdade. Essa é a preocupação aqui e é por isso que não há necessidade de ouvir as palavras de um demônio. Eles devem ser silenciados.

Resistência Demoníaca

Mateus 17:13-20, Marcos 9:16-27

Enquanto Jesus e os três estavam na montanha e Jesus estava sendo transfigurado, os outros discípulos ainda estavam envolvidos no ministério. Mas eles estavam tendo dificuldade. Eles estavam tentando expulsar um demônio e ele não estava respondendo.

Quando Jesus desceu, encontrou-os em uma discussão com o pai do menino que estava possuído. Não nos é dito a natureza do argumento, mas com base na resposta de Jesus, tinha que fazer com fé. O pai admite de bom grado sua falta de fé e necessidade nessa área.

Quando Jesus se aproxima, o demônio lança o menino em convulsão. Jesus procura entender a natureza do demônio e o que vem acontecendo com o menino. Ele descobre que o menino está possuído desde criança e sofreu muito como resultado. Ele vê que o menino não pode falar e é informado de que o demônio muitas vezes tenta causar a morte do menino por afogamento ou fogo.

Jesus não pergunta como o menino foi possuído. Ele não pergunta quem pecou ou o que aconteceu no passado. Ele não procura colocar a culpa pelo que está acontecendo ou dar uma explicação do motivo pelo qual está acontecendo.

Jesus então fala e o demônio sai. Ele ainda diz ao demônio para nunca mais entrar no menino. Com uma resposta violenta que faz com que as pessoas acreditem que o demônio matou o menino, o demônio se foi. Jesus o levanta e sai.

Os discípulos querem uma explicação sobre tudo o que aconteceu. Eles querem saber por que não conseguiram expulsar o demônio. Eles provavelmente querem saber muito mais. Jesus lida com apenas uma questão, a fé deles, ou na verdade a falta dela. Ele diz a eles que foi a falta de fé deles que foi o problema. Em Marcos 9:29 ele diz que eles precisam orar para ter vitória sobre esse tipo de demônio. Mas eles precisam orar, não pelo demônio, mas por si mesmos. Não se trata de ter uma conversa com o demônio e sua partida. É sobre autoavaliação. Trata-se de nossa necessidade de chegar diante de Deus e lidar com o que quer que esteja impedindo nossa fé de ser capaz de produzir o resultado necessário.

Os demônios conhecem o nível de nossa fé. Demônios também têm diferentes níveis de poder. Se nossa fé foi enfraquecida pelo pecado, um desejo de glória pessoal, uma busca de poder ou qualquer outra atitude que aponte para nós ou bloqueie a ação de Deus, então o demônio não ouvirá.

A discussão é estar com Deus, não com o demônio. De todos os encontros de Jesus com demônios, fica claro que temos apenas uma coisa a dizer a eles: "Afastem-se em nome do Filho de Deus". Os demônios não devem dar nenhuma resposta, mas simplesmente ir. Como Jesus não precisava do testemunho deles, não devemos buscar o testemunho de um demônio. Como Jesus não tinha interesse em seu nome ou história, não devemos nos preocupar com essa informação.

A única preocupação de Jesus era o que o demônio fazia com a pessoa, a natureza da fé dos envolvidos e ter certeza de que Deus recebeu o louvor pelo que estava acontecendo. Da mesma forma, nosso foco deve estar na pessoa, em sua necessidade e no nome de Deus libertando a pessoa do poder do demônio.

Nada como isto

Mateus 9:32, Marcos 3:22-29

Eles trazem um homem mudo que está possuído por um demônio. Jesus expulsa o demônio e as multidões ficam maravilhadas. Nada como isso aconteceu antes.

As multidões sabem que os demônios podem possuir pessoas. Eles estão cientes de que os demônios podem ser expulsos, mas em sua experiência, é um processo complicado e difícil. Isto é o que eles acreditam.

O que eles não sabiam era que havia poder que poderia fazer isso com uma simples palavra de comando. Eles nunca tinham visto tal poder antes. Os líderes estavam confusos e ciumentos. Eles sabiam que tinham que explicar esse poder. Sua explicação, porém, aumentaria o poder de Satanás. Eles sabiam que Satanás tem controle sobre seus demônios e, portanto, somente ele pode fazer com que um demônio saia. Então eles disseram que foi pelo poder de Satanás que Jesus poderia expulsar os demônios (Mt 9:34).

Mas a explicação deles está errada. Sempre no passado foi necessário um grande esforço. Para Jesus não há esforço, nem ritual, nem período prolongado de preparação, nem custo para os envolvidos. Quando Deus está presente e aqueles que o servem estão prontos, os demônios devem obedecer e sair. Quando Deus está presente, é isso que deve acontecer.

Nada disso aconteceu antes porque aqueles que tentaram no passado não estavam andando em fé com Deus. Jesus fez. Os demônios souberam e partiram sem demora e sem comentários. É isso que deve acontecer, nada mais e nada menos.

Se algo mais tem que acontecer, então somos culpados. Falta-nos fé. Precisamos renovar e restaurar nosso relacionamento com Deus para que eles vejam Deus em nós e não em nós. Então não haverá demora e os demônios partirão, porque Deus está presente e é assim que sempre acontece.

Seção D

Homem – O ponto focal

O homem está no centro do conflito. Satanás está procurando controlar, arruinar e destruir o homem. Jesus está procurando libertar, renovar e restaurar o homem. O homem acrescenta sua voz a isso procurando obter poder para controlar seu mundo, poder para controlar sua vida e poder para sobreviver além do escopo deste mundo.

Há muitas áreas que podemos discutir em relação ao homem. Há duas áreas críticas que se relacionam com a discussão. Outros que possam se relacionar serão tratados em outras rubricas. São o relacionamento do homem com Deus e as opções do homem na situação atual.

Relacionamento do homem

O homem foi criado para ter um relacionamento com o reino espiritual. Essa relação foi focar em Deus. Quando alguém tem um relacionamento com Deus, todos os outros aspectos do reino espiritual e do poder espiritual se tornarão claros e seu lugar na vida do homem ficará claro.

O homem, por sua própria escolha, optou por trazer confusão a esta relação. Não haveria mais liberdade de comunicação. Não haveria mais uma consciência clara do reino espiritual como havia originalmente. Deus andou no jardim e o homem sabia quando Deus estava presente e não havia medo ou confusão. Mais tarde, a presença de Deus causaria medo e incerteza. Deus deveria habitar com o homem, mas outras pessoas e coisas tomaram esse lugar.

Passo a passo, o homem aumentava sua distância de Deus e obscurecia ainda mais o que podia saber sobre Deus e o poder que conhecera no jardim. O poder de estar na presença de Deus e conhecer a criação de Deus seria perdido. Diz que Deus colocou um anjo na entrada do jardim para guardá-lo e o conhecimento contido nele (Gn 3:24).

O homem não conhece mais a verdade. O homem não pode mais ver nada relacionado à verdade. Somente quando aqueles que pertencem ao reino espiritual escolhem ser vistos, o homem pode ter um vislumbre do que agora está perdido. O homem sabe que perdeu esse conhecimento e procura desesperadamente recuperar essa informação. Ele irá a grandes fins para ganhar o poder necessário para se reconectar com o que foi perdido. Assim, o homem buscará o poder para obter qualquer informação que puder.

Opções do homem

Existem apenas duas fontes de informação e poder. A única fonte é a própria fonte da qual ele se afastou. No orgulho o homem acha difícil admitir isso e só evita lidar com a verdade negando a existência daquele de quem ele se afastou. Portanto, o contato com Deus não é possível porque ou Deus não existe para o homem ou o homem ergue barreiras que devem ser superadas para encontrar Deus. Deus está fazendo tudo o que pode para ajudar o homem, mas a menos que o homem escolha ouvir a Deus, por uma escolha de seu livre arbítrio, Deus é impedido no que pode fazer.

A outra fonte está relacionada a um grupo que desafiou e negou a Deus. Esta fonte está mais do que disposta a fornecer ao homem informações e ajudar a controlar sua vida, o mundo ao seu redor e sua existência futura. Não importa que todas as informações sejam falhas, pois se baseiam nos limites de sua existência e em sua própria escolha de remover Deus de sua existência. Portanto, todas as suas informações são baseadas em uma falsa esperança de que eles possam vencer a Deus, uma atividade na qual eles já falharam. Isso significa que eles fornecem informações e poder que irão falhar. Eles fazem isso para enganar o homem para que ele não escape de sua condenação, assim como eles não podem escapar de sua condenação.

Este grupo não pode controlar sua existência, então qualquer informação dada para controlar nossas vidas é falsa. Eles não podem controlar seu mundo, então qualquer informação projetada para fornecer controle de nosso mundo é falsa, e eles não podem controlar sua existência futura e, portanto, qualquer informação sugerindo que podemos controlar nosso estado futuro também é falsa.

O que acontece é que o homem agora está aberto ao controle daqueles que fazem parte desse grupo falho. Ele está aberto à tentação de Satanás e seus demônios. Ele está aberto à opressão deles em sua vida. Ele também está aberto a ser possuído por eles. Uma vez que tenham acesso, uma vez que tenham o controle, uma vez que possuam o homem, ele achará difícil ser libertado.

A situação do homem pode parecer muito sem esperança e sem Deus é. Mas em Jesus temos esperança de encontrar Deus e reconstruir o relacionamento que se perdeu. Podemos ter esperança de que é possível vencer o controle que Satanás tenta exercer sobre nossas vidas.

Vejamos dois aspectos do controle que o pecado e Satanás têm em nossas vidas. A primeira é o que significa ser possuído e o que é preciso para ser liberado. A segunda é o que acontece com uma pessoa depois que ela morre. O que sabemos sobre o que está além da morte pode ter um grande impacto no que fazemos enquanto estamos vivos.

D1. Demônios – Tirando-os

À medida que estudamos o Novo Testamento, fica claro que os demônios podem entrar em uma pessoa e fixar residência. Na verdade, não apenas um, mas muitos, até mesmo uma legião de demônios pode fazê-lo. O homem deve se preocupar com sua presença, o poder que tem sobre os possuídos e como se livrar deles quando não são desejados.

Como os demônios conseguem entrar em uma pessoa nunca é explicado nas escrituras. A única referência que temos é dos comentários de Jesus sobre o que acontece quando um demônio é expulso e depois descobre que a pessoa onde ele habitou ainda está vazia (Mt 12,43-45). Não há explicação de por que está vazio, de como o demônio consegue recuperar o lugar ou de como os outros também são trazidos com ele. Aparentemente, há algo sobre a pessoa que primeiro sugere que ela é um lugar em potencial para possuir e que aparentemente não há resistência à entrada de um demônio.

Vemos nas escrituras que isso pode acontecer com crianças (Lc 9:38-39) e adultos (Lc 4:35). Jesus, ao lidar com todas as diferentes faixas etárias, apenas uma vez faz uma pergunta sobre o início da possessão (Mc 9,21). Até essa pergunta não tem nada a ver com como aconteceu; trata-se apenas de quando a possessão começou. Não há nenhuma sugestão de como ou por que isso aconteceu. Ninguém é julgado ou acusado.

Efeitos da Posse

Vemos também que a posse tem basicamente dois efeitos. O mais comum parece estar relacionado a ataques físicos ou tentativas de prejudicar uma pessoa. As pessoas ficam surdas e mudas (Mc 9,25). Alguns parecem ter um comportamento do tipo epiléptico (Lc 9:39) que é prejudicial para eles e assustador para os outros. Outros são levados a atos de dano a si mesmos e potencialmente a outros. Diz-se que o gadareno se corta (Mc 5:6) e se comporta de maneira selvagem e perigosa para os outros (Mt 8:31). força (Lc 8:29) como resultado dos demônios presentes em seu ser.

O segundo efeito é menos comum ou pelo menos não é relatado com muita frequência. Temos apenas um exemplo disso e se refere a uma jovem encontrada por Paulo em Filipos. Diz-se que ela tem um espírito de adivinhação (At 16:16), a capacidade de prever ou ver o futuro. A possessão demoníaca de vez em quando fornece habilidades e conhecimentos além da habilidade normal do homem. Algumas pessoas ficariam felizes em ter esse tipo de poder.

O que não está claro é se o demônio está sempre no controle da pessoa ou apenas em momentos e lugares específicos. Ambos parecem ocorrer. Os surdos e mudos estão sob a influência constante do demônio. O menino possuído parece ser afetado em diferentes momentos e lugares (Lc 9,42). Em ambos os cenários, parece que o demônio está sempre presente, mas faz uma escolha quanto à visibilidade de sua presença.

Na maioria desses cenários fica claro que a presença de um demônio não é desejável. Eles causam danos ao possuído e são potencialmente perigosos para outras pessoas que entram em contato com eles. No outro caso, a pessoa com o demônio tem um dom único que lhe dá um status especial e aqueles ao seu redor também podem se beneficiar (At 16:16).

Expulsando Demônios

Também é provável que alguns demônios tenham mais poder para manter seu controle do que outros, seja porque são mais poderosos ou porque há mais de um presente. Os discípulos tiveram dificuldade em expulsar o demônio que possuía um menino. A questão-chave era que sua fé não era forte o suficiente para lidar com esse tipo de demônio. Jesus indicou que havia algo diferente naquela possessão (Mt 9:29). Também ao lidar com mais de um, haveria necessidade de maior poder e recursos. A descrição de Jesus de um demônio possuindo uma pessoa e trazendo a outros mais mal do que ele nos permite ver essa realidade (Mt 12:45).

Livrar-se de um demônio não é um processo simples. Não se pede simplesmente que saiam. Nem é possível levá-los a sair voluntariamente. O principal termo grego usado para fazer um demônio sair é a palavra *ekballo*. Significa expulsar pela força. Então, fazer um demônio sair requer acesso a um poder que é maior do que o homem possui.

Ainda em todas as configurações acima, não havia limite para a capacidade de Jesus. Seja um demônio mais poderoso ou vários demônios, Jesus foi capaz de expulsá-los com uma única palavra de comando, "vá". Aqueles que serviram a Jesus tiveram acesso a esse mesmo resultado. Paulo expulsou o demônio da menina com um comando e com resultados imediatos (At 16:18).

Fica claro pelas várias histórias e registros que era possível expulsar demônios. Os judeus alegaram que Jesus fez isso pelo poder de Satanás. Jesus respondeu com uma pergunta sobre aqueles alinhados com

os fariseus. Ele perguntou como eles conseguiram expulsar demônios. Se o poder de Jesus era de Satanás, então de onde eles tiraram o poder de expulsar demônios (Mt 12:28)?

É evidente que havia indivíduos ou grupos que acreditavam que era possível expulsar um demônio. A descrição de Jesus de um demônio vagando, procurando um lugar para descansar, começa a partir do ponto em que aquele demônio sai de um indivíduo (Mt 12:43). Esta história sugere que era possível fazer um demônio sair de uma pessoa. Esses indivíduos ou grupos tinham um processo que não era simples e envolvia o uso de rituais, símbolos e palavras de poder.

Isso seria apoiado pela história em Atos sobre os Sete Filhos de Ceva. Eles estavam entre um grupo de judeus que exorcizavam demônios (Atos 19:13-14). Era o trabalho em que eles estavam envolvidos. O que não está claro é como eles conseguiram expulsar demônios. Diz-se que eles eram filhos de um sumo sacerdote judeu. Diz que eles andavam expulsando espíritos malignos. Dizem-nos que eles mudaram sua metodologia e decidiram começar a usar o nome de Jesus. Não nos é dito se de fato eles tiveram sucesso antes dessa época ou mesmo depois que começaram a usar a nova fórmula. Parece que eles foram bem sucedidos de alguma forma ou não teriam continuado nesta atividade.

O que sabemos é que eles ouviram como Paulo usou o nome de Jesus e viram o poder de Paulo e determinaram que esses dois nomes funcionariam como palavras de poder para tornar seus rituais mais eficazes (At 19:13). -14). Também sabemos que neste caso o demônio respondeu a eles e se ofendeu com o que estavam fazendo (At 19:15-16). O demônio sabia quem o fez e não tinha o direito de removê-lo, bem como acesso ao poder para fazer isso acontecer.

O problema com a ideia deles é que eles não receberam permissão para usar o nome de Jesus. Esse privilégio era restrito àqueles que entregaram suas vidas a Deus, como Paulo havia feito. O nome de Jesus não deveria ser usado de maneira mágica para aumentar o poder de uma determinada pessoa. Foi a relação por trás do nome que trouxe o poder. Assim como não podemos usar o nome do presidente ou líder de nosso país, a menos que tenhamos sido devidamente autorizados e identificados como alguém que recebeu o direito de fazê-lo. Isso significa que os demônios sabem quem tem poder e o que pode forçá-los a sair.

Jesus sugere em sua história sobre o demônio errante que é possível que um demônio deixe uma pessoa. Ele não explica como ou por quê. Também é mencionado que dentro da liderança judaica havia aqueles que praticavam exorcismo. Se não fosse possível, eles teriam rapidamente abandonado tal prática. O que precisamos lembrar é que aqueles que o fizeram agiram dentro do contexto de uma crença em Deus. O próximo passo no processo é se seria possível para aqueles fora do contexto fazer com que um demônio partisse.

O ponto-chave é que é preciso força para remover um demônio depois de obter acesso. O segundo ponto é que, a menos que algo seja feito para impedi-los de retornar, eles podem e recuperarão a posse da pessoa de quem foram expulsos. Este segundo estado, de acordo com Jesus, pode ser potencialmente muito pior do que o estado original. Então, expulsar um demônio só para fazer isso pode realmente causar um dano maior, se Deus não fizer parte do processo, e a pessoa não tiver a chance de deixar Deus fornecer uma barreira de proteção. Isso é mais eficaz se alguém recebe Jesus como salvador e permite que o Espírito Santo faça morada em sua vida. Isso, porém, só acontecerá se uma pessoa desejar. Deus não se instala à força em nossas vidas.

Isso sugere que um demônio trabalhará para entrar em uma pessoa sem seu consentimento direto. Isso parece ser verdade a partir da história de Jesus. Um demônio voltou e então trouxe outros (At 12:45). Em nenhum momento desta atividade é solicitada a permissão do indivíduo. O que também está claro é que a pessoa não está procurando ativamente impedir que tal evento aconteça. Assim o homem, na fraqueza de sua vontade, não considera tal evento e não o impede. Mesmo que uma pessoa não esteja procurando um demônio, os demônios estão procurando oportunidades para obter acesso a nós.

Não nos dizem quão fácil ou difícil é para os demônios obterem acesso. O que está claro é que eles estão procurando aqueles a quem podem possuir e, se não resistirem ativamente, de alguma maneira podem fazê-lo.

Expulsar um demônio pode ser possível para aqueles que não conhecem a Cristo ou o poder de Deus. Mesmo assim, fica claro que não será simples ou fácil. É preciso um grande esforço de vontade por parte daqueles que procuram expulsar o demônio e uma escolha clara, se isso for possível, por quem deseja que o demônio seja expulso. Há muitas pessoas no mundo do animismo que passam muito tempo tentando fazer exatamente isso.

Foi isso que tornou a ação de Jesus em expulsar demônios tão incrível para todos os outros. Ele fez isso com uma simples palavra de comando e a resposta foi imediata. Os discípulos experimentaram essa realidade quando Jesus os autorizou a expulsar demônios e depois os enviou à região para pregar. Quando eles voltaram, ficaram muito animados com a reação dos demônios. Era a mesma situação. Eles foram capazes de ordená-los em nome de Jesus e a resposta foi imediata.

Quando tiveram problemas com o demônio no menino, os discípulos ficaram confusos (Mc 9:28). Não era assim que deveria ser. Jesus os ajudou a entender que a questão não estava no procedimento, mas em seu relacionamento com ele, em sua fé (Mt 17:20). Eles precisavam ter certeza de que não estavam tratando o nome de Jesus em um sentido mágico e precisavam ter certeza de que seu relacionamento era a base de sua atividade. O demônio iria, mas apenas quando eles orassem e se relacionassem com Deus. Não se trata de mais ritual, ou mais poder, ou mais esforço ou qualquer outra atividade que possamos adicionar à ordem de ir. A questão é fé e relacionamento com Deus.

Poder sobre Demônios

É fácil cair na armadilha do poder aqui. O potencial de ter controle sobre os demônios pode ser bastante inebriante e podemos facilmente perder de vista o que é mais importante. Jesus disse isso claramente quando os discípulos voltaram animadamente proclamando como os demônios haviam respondido a eles. Ele lhes disse “não se alegrem porque os espíritos se submetem a vocês, mas alegrem-se porque seus nomes estão escritos no céu (Lucas 10:20)”. Esta é a chave. Os demônios responderão quando soubermos claramente a quem pertencemos e permitirmos que esse relacionamento seja o foco. s.

Demônios adoram um show. Adoramos um show também. Quanto mais as coisas dramáticas ficam, mais atenção vem em nosso caminho. Não é assim que deve ser. Quando Jesus expulsou demônios foi sem drama. Todas as tentativas de um show foram cortadas. Todas as tentativas de discussão foram cortadas. Foi simples, foi direto, foi Deus.

Quando lidamos com demônios, precisamos ter isso em mente. Não precisamos falar com eles, não precisamos de nenhuma informação que eles possam ter, e não precisamos de seu testemunho. A única coisa que é necessária é que eles vejam que pertencemos a Deus e tenham autoridade para expulsá-los.

Onde os demônios vão

O que acontece depois que um demônio sai não é da nossa conta nem temos qualquer controle sobre essa atividade. Jesus diz que o demônio vagueia em busca de outra oportunidade (Mt 12:43). Jesus não disse aos demônios para onde ir depois que eles deixaram a pessoa, embora essa fosse uma possibilidade tentadora. Eles estavam encarregados de suas atividades e iam para onde quisessem. Quando a legião de demônios deixou o gadareno e entrou nos porcos, foram os demônios que perguntaram a Jesus se podiam fazê-lo (Mt 8,31). Depois que eles destruíram os porcos, não temos informações sobre para onde eles foram em seguida e nenhum comentário de Jesus sobre para onde deveriam ir.

Quando devemos expulsar os Demônios?

Talvez precisemos pensar por que expulsamos um demônio. Paulo parece não ter pressa em fazê-lo em Atos (At 16:18). Por vários dias, a garota o seguiu, fazendo declarações que pareciam úteis, mas foram projetadas para confundir as pessoas e olhar para ela e aqueles que a possuíam para obter mais informações. Foi somente depois de vários dias que Paulo expulsou o demônio. Será que, a menos que a pessoa esteja pronta para ouvir o evangelho, expulsar o demônio pode piorar sua situação? Novamente a história de Jesus sobre o demônio errante sugere tal coisa, o estado da pessoa era muito pior do que antes (Mt 12:45).

Precisamos estar sempre em oração e claros na avaliação da situação. O que está acontecendo com a pessoa? Que efeito está tendo na proclamação do evangelho? O que a pessoa deseja? Perguntas difíceis de responder.

Precisamos lembrar que a possessão é uma violação de tudo o que Deus pretendia que fôssemos. Ele pretendia que seu Espírito habitasse conosco e nos tornasse completos. No entanto, o homem vive em violação da intenção de Deus. Como resultado, o homem procura qualquer meio para ganhar o que perdeu.

Os demônios não pertencem ao homem e não podem nos tornar completos. Não devemos ter nenhum tipo de parceria com Satanás ou seus servos. Precisamos buscar os meios para ajudar a pessoa a desejar se livrar deles, a ver a falsidade do que está acontecendo.

Oremos por sabedoria que nos mantenha próximos de Deus e capazes de lidar com os possuídos para que sejam libertados e livres para conhecer o Deus que pode salvá-los e viver com eles para sempre.

Posse e o cristão

A área mais difícil de discussão neste tópico seria se um cristão pode ou não ser possuído. Podemos ver facilmente como um cristão pode ser demonizado, ser atacado e tentado repetidamente em áreas-chave. Paulo estava sob tal pressão. Ele chamou o espinho que ele tratou de mensageiro de Satanás. Estava lá para atormentá-lo (2Co 12:7). No entanto, quando ele orou por libertação, Deus respondeu que ele não deveria se preocupar, mas depender de Deus, cuja graça era suficiente para o desafio (2 Coríntios 12:9).

João fala sobre como os jovens venceram o maligno (1 Jo 2:13). Jesus nos diz para orar por proteção do maligno na Oração do Senhor (Mt 6:13). Em sua oração em João 17 ele ora para que o Pai proteja os discípulos de Satanás (Jo 17:15). Satanás está sempre procurando uma maneira de tornar nossa vida

difícil. Somos avisados de que Satanás está procurando qualquer oportunidade para nos aprisionar e arruinar nossa fé (1 Pe 5:8) ou pelo menos prejudicá-la para que não seja atraente para os outros.

Jesus relata que Satanás pediu a chance de peneirar Pedro e os outros (Lc 22:31). Pedro sobreviveu, mas Judas não. Em Efésios 6:11 somos avisados sobre os esquemas do diabo e flechas flamejantes (Ef 6:13). Paulo nos diz para vestir a armadura de Deus para que possamos resistir aos ataques à nossa fé que virão (Ef 6:13-17).

Se formos diligentes e buscarmos força e ajuda em Deus, então venceremos. Somos informados de que não há nada que seja grande demais para Deus lidar e que sempre haverá uma maneira de superar os problemas que vierem (1 Co 10:13). A preocupação é o que fazemos e como respondemos. Podemos escolher resistir a Satanás na força de Deus e encontrar a vitória que Deus prometeu. Se o fizermos, seremos capazes de perseverar (2Co 1:8-10) e permanecer firmes (Fl 1:27). Ou podemos optar por deixar que nossos desejos e pecados forneçam o acesso que Satanás precisa para nos prejudicar (1 Pe 2:11). Podemos confiar em nós mesmos e em nossa própria força, e não em Deuses, e assim nos abrimos ao ataque.

Devemos ser claros quanto a isso. Satanás atacará. Ele atacará os cristãos como indivíduos e grupos de cristãos e a igreja. Ele fará tudo o que puder para dividir e destruir. Ele é mais bem sucedido quando nós, através de desatenção, por pecado não confessado ou por falta de vontade de perdoar, dê-lhe um ponto de acesso, um ponto de apoio (Ef 4:27). Será preciso oração e compromisso com Deus para descobrir como demos acesso a Satanás e sermos capazes de lidar com os ataques de Satanás. Precisamos lembrar que Jesus já derrotou Satanás. Essa vitória dá aos cristãos a capacidade de permanecerem firmes e vencerem os ataques do inimigo.

Quanto a saber se um cristão pode ser possuído por um demônio, não há indicação clara dessa situação ocorrendo nas Escrituras. Parece altamente improvável que, uma vez que o Espírito Santo habite em nós, haja algum espaço para um demônio habitar. Isso exclui um cristão caindo e nesse processo sendo possuído? Novamente, não há uma resposta clara para isso, mas parece uma possibilidade. Rejeitar o Espírito Santo e assim expulsá-lo poderia abrir a porta para um demônio entrar.

Há duas ocasiões difíceis de entender que muitas vezes são apresentadas como exemplos disso acontecendo. A primeira está em 1 Co 5:4-5, onde Paulo diz à igreja para entregar uma pessoa a Satanás. A segunda está em 1Tm 1:20, onde Paulo afirma que entregou Alexandre a Satanás. À primeira vista, pode parecer que Satanás está recebendo a possibilidade de possuir esses indivíduos. Mas em cada situação o propósito dado diz o contrário. No primeiro, o objetivo é que a natureza pecaminosa seja destruída e o espírito da pessoa seja salvo (vs 5). Mais tarde, Paulo encoraja a igreja a restaurar essa pessoa para que ela não fique sobrecarregada (2 Coríntios 2:7). Na segunda, Paulo afirma que o motivo de sua ação é para que Alexandre aprendesse a não blasfemar. Em nenhum dos casos parece que o objetivo era Satanás ou um demônio possuí-los, mas permitir que Satanás os oprimisse e os testasse.

A outra situação que as pessoas podem sugerir como um possível cenário para um demônio estar em um cristão pode ser onde alguém é recém-convertido. O desejo de acreditar está lá, e uma decisão foi tomada. Agora a pergunta seria, eles se tornaram cristãos com um demônio neles ou o demônio tem que ser expulso antes que eles possam se tornar cristãos? Se nos basearmos no padrão visto no ministério de Jesus, parece provável que o demônio seja expulso como parte do processo de crer ou

mesmo antes para tornar possível a escolha da pessoa. Novamente as Escrituras simplesmente não respondem à pergunta.

Houve muita discussão ao longo dos anos sobre essas preocupações, com pessoas de ambos os lados da questão. A única coisa que está clara é que só porque somos cristãos não significa que estaremos isentos de demônios que tentam nos tentar ou nos testar ou dificultar nossa vida. Eles o farão direta ou indiretamente por meio de outros. A questão é que estamos fazendo o que precisa ser feito para nos proteger e fazer o que é necessário para nos mantermos firmes quando somos atacados. Aceitamos a realidade da presença de demônios e seu poder e ao aceitar essa verdade podemos ir a Deus para a ajuda que precisaremos?

Para que isso aconteça, precisamos estar na palavra de Deus aprendendo sobre os recursos que Deus providenciou para lidarmos com a presença e atividade de Satanás e seus demônios. Significa também construir nosso relacionamento com Deus para que nossa fé em Deus seja forte o suficiente para fazer uso desses recursos e assim preparada para os ataques do inimigo.

1. Demônios – Opressão e Tentação

Provavelmente a atividade mais significativa dos demônios é aquela relacionada à interação com o homem. Isso pode tomar a forma de tornar a vida difícil ativamente (opressão) ou influenciar o homem a se envolver no pecado (tentação).

Opressão e oposição

Pouco se fala sobre a opressão e como os demônios atuam nessa área. Paulo fala sobre tal atividade ao discutir o que ele chama de espinho (2 Coríntios 12:7-9). Jesus fala sobre como ele foi combatido e que aqueles que o seguem também serão contrariados (Mt 10:16-28). A oposição pode ser extrema, assumindo a forma de tortura física e martírio. Isso tem sido visto como um meio do reino demoníaco tentando destruir e desencorajar a igreja.

A oposição pode ser na forma de problemas físicos. Em Lucas 13:11ss há a história de uma mulher que foi aleijada por um espírito por dezoito anos. Esta história nos revela que Satanás e os demônios podem criar enfermidades físicas em nossas vidas. Esses problemas não requerem possessão demoníaca. Eles são de alguma forma causados por demônios que estão presentes e têm poder sobre o corpo de uma pessoa. As ações de Jesus indicam ainda que este é o caso. Jesus não expulsa o demônio, mas impõe as mãos sobre ela e a declara curada. Jesus diz que ela foi amarrada e está sendo libertada.

Problemas físicos dessa natureza nos prendem. Os demônios usam a doença para nos ligar a eles e dependem deles para nossa esperança de ser curados ou libertados. Este é um tópico comum entre aqueles cujas vidas e crenças giram em torno de espíritos. Eles estão sempre com medo de doenças e enfermidades causadas por demônios.

O problema em é que o homem perde a capacidade de distinguir o que é causado por demônios e o que é causado por viver em um mundo pecaminoso e caído. O homem não entende a realidade do que o pecado fez a nós e ao nosso mundo. Enquanto Satanás e os demônios podem e usam doenças para

causar problemas, na maioria das vezes as dores e doenças que sofremos são parte de viver em um mundo caído. Também é verdade que em situações especiais Deus usou a doença para punir as pessoas (Miriã-Núm 12:10), mas isso não é a norma. A realidade é que todos nós vamos morrer em algum momento de alguma coisa.

A oposição pode ser na forma de oposição de outros e os problemas que vêm da ganância, ciúme, ódio e outras ações semelhantes. Embora os demônios não sejam a fonte de tais atitudes, eles os usarão para criar problemas. O foco principal de tal problema é impedir que as pessoas encontrem Deus, ou uma vez que alguém tenha encontrado Deus, tornar sua vida o mais difícil possível.

Jesus advertiu seus discípulos que, mesmo que ele se opusesse e odiasse, eles também teriam que lidar com tais respostas. Ele levou tempo para definir o quão ruim isso poderia ser. Irmão trairia irmão (Mt 10:21); filho trairia os pais (Mc 13,12) e assim por diante.

Tentação

A tentação é a outra grande área onde os demônios interagem ativamente com o homem. Mas desde o início precisamos estar cientes de que eles não são a única fonte de tentação. Na verdade, existem três fontes.

1. A primeira fonte são os desejos do nosso próprio coração. Somos nosso pior inimigo quando se trata de querer e fazer o que não deveríamos estar fazendo.
2. A segunda fonte são outras pessoas. Em todas as culturas existe a realidade da pressão dos colegas, de outros nos encorajando a fazer o que é errado.
3. A terceira fonte é Satanás e os demônios. Eles estão à espreita, procurando oportunidades para enganar e enganar, tentando nos levar a fazer ou tentar o que não devemos, tentando nos levar a confiar em nós mesmos, nos outros, neles e não em Deus.

Os demônios também tentarão o homem a culpar outra pessoa por seus problemas e fracassos. Essa é a maior tentação de todas. Eles tentam o homem a acreditar que ele não é responsável. Isso é uma mentira. Qualquer um que afirma não ser responsável e depois afirma que foi o demônio disso, ou o demônio daquilo, está sendo enganado. Não há permissão para uma pessoa culpar outra pessoa ou um demônio por seu pecado. Quando uma pessoa está diante de Deus, ela não permitirá tal testemunho. Ele vai dizer que você é o responsável.

Também é claramente afirmado que nenhuma tentação está além dos recursos disponíveis de Deus para resistir (1 Coríntios 10:13). Não há tentação que enfrentamos que Jesus também não enfrentou (He 4:15). Em outras palavras, não podemos dar desculpas para as escolhas que fazemos. Podemos dizer que os demônios nos tentaram. Podemos dizer que eles dificultaram nossa vida. Mas não poderemos dizer que eles são responsáveis por nossas escolhas, nem que foi mais do que poderíamos lidar.

Os demônios podem tornar nossa vida uma luta constante. Eles podem estar constantemente nos lembrando daquilo que nos tenta. Eles podem tentar nos confundir e nos desgastar. Eles podem trazer pessoas ao nosso redor para tornar a vida difícil e difícil de fazer o que é certo. Eles podem até fazer com que outros, que já cederam ao seu controle, nos machuquem, mas não podem nos fazer escolher pecar. Mas eles não podem nos forçar a ceder à tentação.

Precisamos deixar isso absolutamente claro. Demônios não nos fazem pecar. Nós escolhemos pecar. Toda a opressão e todas as tentações são projetadas para nos enfraquecer, nos confundir e nos prender. Mas no final temos que escolher. Dizer que não sabíamos melhor, não sabíamos que havia outra opção, não sabia que era errado, é inaceitável (Mt 25:41-46). Isso é o que os demônios querem que acreditemos para que permaneçamos presos, permaneçamos suscetíveis à influência deles. Nós pecamos e somos responsáveis pelo nosso pecado.

Os demônios querem que acreditemos que, se cedermos a eles, eles tornarão a vida mais fácil para nós. A realidade é que eles nos levarão mais fundo na armadilha e mais longe da verdade. Sua opressão e tentação são projetadas para nos prender na cegueira de suas mentiras. Quando cedemos, a escravidão cresce e a cegueira aumenta. Isso só acontece quando nos rendemos.

Deus está pronto para nos libertar da escravidão. Ele está pronto para nos dar os recursos para resistir. Essa é a promessa, essa é a realidade. Deus proverá a força, o conhecimento, a fé para obter a vitória sobre todas as armadilhas e tentações daqueles que fazem parte desta era maligna e sobre nós.

3. Homem – Morte e vida após a morte

O desejo do homem por poder e acesso ao poder não se restringe ao período de nossa existência física. Alguns querem ter acesso aos que morreram, junto com seu conhecimento e poder. Outros querem acreditar que após a morte podem continuar a existir e influenciar este mundo.

O primeiro desejo é sobre o poder de controlar os espíritos. O segundo desejo é sobre o poder sobre a morte. Ambos estão preocupados com uma existência além do ponto da morte. Nenhum dos conceitos se encaixa bem no que a Escritura tem a dizer. sim

A maneira mais simples de lidar com esses tópicos é pegar as Escrituras uma por uma e considerar o que elas têm a dizer.

Jesus andando sobre a água

Mt 14:26-32; Mc 6:48-51

A primeira referência que nos dá uma ideia da existência de espíritos é quando Jesus veio aos discípulos andando sobre as águas (Mt 14,25-27)). Eles ficaram apavorados, pensando que ele era um fantasma. O termo significa aparição ou espectro. É uma aparência que não é clara e sem características distintivas.

Algumas pessoas acreditam em fantasmas e espíritos que aparecem para os homens. Sua aparência geralmente causa medo e uma sensação de condenação. Era com isso que os discípulos estavam lidando. Jesus rapidamente dissipa a preocupação deles sobre a natureza de sua existência e, ao fazê-lo, deixa de lado seu medo. Ele não comenta se sua crença ou medo é legítimo.

Seu medo e confusão são facilmente compreendidos. Eles nunca tinham visto ninguém andando sobre a água e então presumiram que deveria ser um espírito ou fantasma. Mesmo quando Jesus se identificou, eles ainda estavam divididos entre o medo causado por sua superstição e a impossibilidade do cenário. Pedro desafiou Jesus a chamá-lo para a água (Mt 14:28-31). Ele caminha um pouco e então é pego pela

tempestade e pela natureza impossível do que está fazendo. Ainda assim, ele caminha o suficiente para saber que algo além de um fantasma está presente. Uma vez que Jesus está no barco e eles vêem que ele não é um fantasma. A perceber que Jesus é mais do que um homem, ele é o Filho de Deus (Mt 14:33).

Lázaro e o Rico

Lucas 16:22-31

Esta é a discussão mais longa sobre a existência do céu e do inferno, aqui chamados de seio e inferno de Abraão. Ele também inclui uma grande quantidade de outras informações de interesse. Aprendemos que os anjos escoltam as pessoas para o céu quando morrem. Aqueles que não estão indo para o céu acabam no inferno.

Há um abismo entre o céu e o inferno que não pode ser atravessado por nenhum dos grupos. Isso faz muito sentido porque Deus não quer que aqueles do inferno passem para o céu. No entanto, aqueles que estão no inferno são capazes de ver aqueles que estão no céu. Esta seria uma forma terrível de existir, vendo o paraíso, mas vivendo no inferno.

Parece também que os que estão no céu não conseguem ver os que estão no inferno. Lázaro não tem consciência do inferno ou daqueles que estão lá. Isso também parece apropriado. O céu seria um lugar miserável se houvesse uma visão daqueles que estão sofrendo no inferno.

Em tudo isso há um grupo que tem alguma capacidade de ver ambas as áreas - os anjos. O anjo está conversando com o homem rico e respondendo às suas perguntas. As perguntas e respostas são esclarecedoras.

- Os que estão no céu não podem cruzar e fornecer qualquer forma de alívio aos que estão no inferno (vs. 24-26).
- Os que estão no céu não são livres para retornar à terra para compartilhar o que aprenderam com os que ainda estão na terra (vs. 27-29).
- Os que estão no inferno estão presos e não são livres para se comunicar com quem está na terra (vs. 30-31).

A principal razão é que os que estão na terra já têm todas as informações necessárias para se salvarem de uma eternidade no inferno (v. 29). Alguém que voltasse da sepultura não seria suficiente para convencê-los (vs 31), se eles se recusassem a ouvir o testemunho que já têm.

O interessante é que o rico não pede permissão para sair do inferno e voltar para avisar seus irmãos. Ele parece estar ciente de que isso não será permitido. Ele espera, porém, que alguém que chegou ao paraíso possa ter a liberdade de fazê-lo. A resposta do anjo não é animadora.

Transfiguração

Mateus 17:1-6, Marcos 9:2-8, Lucas 9:28-36

A transfiguração é a única vez que vemos claramente as pessoas que morreram andando na terra. Não nos é dito como os três discípulos sabiam quem eram esses homens, mas eles sabiam que Elias e Moisés

tinham vindo e estavam se encontrando com Jesus. Esta reunião foi especialmente organizada por Deus para encorajar Jesus e ajudar os discípulos a entender claramente a identidade de Jesus.

O que está claro é que esses dois indivíduos estavam muito cientes do propósito da presença de Jesus na terra e vieram para encorajá-lo. Eles também tinham uma forma que permitia que fossem identificados pelos três discípulos. Dos dois, um morreu fisicamente (Dt 34:7) e um foi levado ao céu sem morrer (2Rs 2:11), mas ambos tinham a mesma natureza e forma.

O que devemos lembrar é que eles estão aqui, não por sua escolha, mas na direção de Deus. Esses dois homens andaram nesta terra e serviram a Deus. Eles sofreram com as lutas de lidar com pessoas que não acreditaram no que Deus havia revelado através deles. Esta foi uma reunião especial estabelecida por Deus. Não foi um encontro de dois espíritos que vagavam esperando por Jesus. Estava arranjado.

Deus geralmente se comunica com o homem através de sua palavra, outros ou anjos. Ele não tem o hábito de enviar aqueles que morreram de volta para se comunicar com o homem. Nesta situação especial, os anjos não teriam nada para compartilhar com Jesus. Eles não sabem nada sobre viver na terra, ou lidar com pessoas que se recusam a acreditar e assim tornar a vida difícil para quem tenta ensiná-los. Deus sabia disso e então enviou Moisés e Elias para ministrar a Jesus.

Isso faz sentido. No entanto, tal evento só aconteceu aqui na transfiguração. Antes e depois deste evento especial não haverá outras aparições de mortos entre os vivos. Se houver uma mensagem a ser enviada, Deus usará um anjo. Precisamos ter muito cuidado para não aumentar o significado e propósito da transfiguração. Se tivesse sido destinado a mais, deveríamos ter ouvido mais de Pedro e João em suas cartas. O interessante é que não há referência a nada dessa natureza em nenhuma de suas cartas.

Levantamento de muitas pessoas santas

Mateus 27:52-53

Mateus registra para nós uma outra vez que os mortos estão entre os vivos. É na morte e ressurreição de Jesus. Ele registra que na morte de Jesus foram abertos alguns túmulos de muitas pessoas santas, e que na sua ressurreição eles entraram na cidade e apareceram a muitas pessoas.

A morte e ressurreição de Jesus quebra o domínio da morte de Satanás sobre aqueles que são santos, e eles são libertados da sepultura. O interessante é que não diz que todos os túmulos do povo santo estão abertos, apenas alguns. Também indica que as pessoas são seletivas em quem encontram. Nem todos têm o privilégio de vê-los ou conhecê-los. Diz que eles apareceram para muitos. Isso indica que certas pessoas foram selecionadas para este encontro.

É óbvio, ao lermos, que os fariseus e o Sinédrio, aqueles que condenaram Jesus, não estavam entre os que receberam essas visitas. Se tivessem, então sua resposta aos apóstolos poderia ter sido muito diferente. Essas visitas parecem ter o objetivo de encorajar e fortalecer os que seguiam a verdade. Também é evidente que isso não abriu a porta para nenhum espírito fazer uma viagem à terra para encontrar alguém, um amigo ou membro da família, para ajudá-los a encontrar Deus e evitar o inferno.

Outra nota interessante é que diz que os corpos foram levantados. Eles estavam fisicamente presentes. Este não era um grupo de espíritos flutuando pela cidade. Eles foram ressuscitados fisicamente e autorizados a se mover entre um grupo seletivo de pessoas por um certo período de tempo. Quanto

tempo eles fizeram isso não está claro, mas pela ascensão de Jesus eles se foram. Não há outra menção de sua presença ou atividade em nenhum dos registros do Novo Testamento.

Aparição da Ressurreição de Jesus

Lucas 24:37-39

Jesus aparece no meio dos discípulos em uma sala trancada. Nenhuma porta ou janela é aberta e fechada, ele apenas aparece. A primeira resposta deles é que deve ser um fantasma. Eles estão presos por suas crenças, superstições ou mitos.

A resposta de Jesus é ajudá-los a ver além disso e vê-lo. Eles não têm certeza de que estão prontos para acreditar em um corpo ressuscitado. Jesus os ajuda e lhes diz para tocá-lo e ver que ele não é um fantasma, porque os fantasmas não têm carne e sangue. Ele veio para ajudá-los, não para aterrorizar e confundi-los. Seus comentários não são projetados para nos dizer se os fantasmas existem ou não, mas para confirmar a realidade de sua presença e sua ressurreição. Se há fantasmas ou espíritos dos mortos que vêm ao homem, eles não podem assumir forma física e substância. Eles não podem comer. Eles não podem ser tocados. Eles não trazem alegria e crença em Deus.

A presença de Jesus é diferente de tudo que já aconteceu antes ou que acontecerá. Ele vem e vai como quer e não é limitado por muros e barreiras. Suas ações são mais parecidas com as de um anjo. Os anjos vêm e vão, comem e bebem, e levam consigo a presença de Deus. Embora causem admiração e medo, seu propósito é ajudar as pessoas a aceitá-los como mensageiros de Deus. Jesus disse que nossa existência futura seria como a dos anjos (Mt 22:30).

E assim como os anjos, o ir e vir de Jesus é para servir aos propósitos de Deus. Ele está aqui com os discípulos para fortalecê-los e encorajá-los. Mas é apenas por tempo limitado. Ele os deixará para que o Espírito Santo possa vir. Deus permitiu que Jesus permanecesse na terra para fortalecê-los para a obra que está diante deles. Isso é apenas por um tempo limitado e então ele partirá. Quando ele está com eles, eles sabem muito claramente que ele não é um fantasma ou espírito dos mortos.

Após sua partida, haverá apenas dois outros eventos claramente registrados onde Jesus aparece. Esse é o chamado de Paulo (At 9:4-6) e o Apocalipse de João (Ap 1). Em cada um deles fica claro que este não é o espírito de alguém que morreu. Jesus aparece em seu corpo glorificado como o exaltado Filho de Deus. Todas as outras vezes que Deus quiser se comunicar com Paulo, João ou qualquer outra pessoa será por meio de anjos. Os espíritos dos mortos não fazem parte do programa de Deus para espalhar o evangelho.

Resumo

A partir da história de Lázaro, podemos ver que Deus provavelmente não permitirá que os espíritos daqueles presos no inferno voltem e compartilhem qualquer coisa com os vivos. Além disso, exceto por três casos muito específicos, que foram por razões muito específicas, Deus não permite que os que estão no céu para voltar e se comunicar com os vivos. Em todos esses três, Deus tinha um propósito e um prazo específicos, que não deveriam ser repetidos ou estendidos.

Os discípulos estavam preocupados com a realidade e presença dos espíritos. Jesus não negou isso e procurou provar que ele não era um em duas ocasiões. Isso sugere que existe algo que faz com que o homem se preocupe.

A resposta lógica é demônios. Precisamos lembrar que os demônios podem alterar sua aparência física e, como os anjos, devem ser capazes de aparecer e desaparecer. A outra chave a ser lembrada é que o principal modo de operação é enganar. Satanás é o pai da mentira e os demônios não seriam diferentes. Se eles puderem nos convencer de que são o espírito dos mortos, e isso nos confundir e nos afastar da verdade, então é isso que eles farão.

Precisamos lembrar também que o objetivo expresso pelos demônios é o controle. O homem também quer controle. Esta situação torna mais fácil para os demônios serem convincentes. Eles sugerem uma maneira de o homem obter mais informações e, portanto, mais controle. Eles sugerem que o homem pode fazer mais do que é verdade e, portanto, ter mais controle. Poder entrar em contato com espíritos e assim ter acesso a mais poder é uma situação muito tentadora.

Assim, os demônios provavelmente são os que aparecem como os espíritos dos mortos. Eles são capazes de nos observar, observar nossas atividades e ouvir nossas conversas. Com essa informação eles podem ser muito convincentes em sua aparência e em suas informações.

Mas isso está longe da verdade. A verdade é que quando morremos deixamos este reino físico e entramos no paraíso ou no inferno. Não temos permissão para voltar a partir desses locais ou entre eles. A verdade é que existe vida após a morte. Continuaremos a existir, mas estamos separados deste mundo e daqueles que habitam este mundo. Essa é a verdade. Qualquer outra coisa é uma mentira - preparada, promovida e propagada por demônios.

Existem espíritos no mundo. Eles são chamados de demônios. Eles podem aparecer em muitas formas e formas. No entanto, eles ainda são demônios.

Seção E

Igreja – Centro de Poder Espiritual

Jesus nos diz que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja (Mt 16:18). Isso significa que os poderes espirituais de Satanás e dos demônios não são suficientes para controlar, arruinar ou alterar a igreja. A presença e o poder de Jesus darão à igreja o poder necessário para lidar com qualquer coisa que Satanás tente fazer ao atacar a igreja.

A igreja de Atos recebeu grande poder para proclamar a verdade e estabelecer-se em um ambiente hostil. Tem havido oposição do homem e de Satanás desde o princípio. Essa oposição não diminuiu, e o poder disponível à igreja para lidar com a oposição não mudou.

A igreja é descrita como o corpo. Dentro desse corpo, o poder é distribuído para manter o corpo e manter seu testemunho no mundo. Então, vamos levar algum tempo para examinar o poder disponível para a igreja e como esse poder é usado para ministrar ativamente no mundo ao seu redor.

1. Poder espiritual na igreja.

O verdadeiro poder da igreja não se expressa em sua capacidade de fazer milagres e outras ações semelhantes. Jesus disse que o verdadeiro poder estaria em seu amor um pelo outro. Jesus disse aos discípulos que o mundo conheceria a verdade com base em como eles se amavam. Este tema é repetido várias vezes nas epístolas.

No livro de Atos nos é dito que ninguém precisava de nada (At 5:34). Todos os que viram uma necessidade deram e as necessidades foram atendidas. Essa preocupação uns pelos outros impressionou aqueles que observaram e ouviram e diz-se que muitos responderam. Um dos primeiros testes da jovem igreja foi sobre os recursos usados para cuidar dos necessitados. Para resolver o problema, eles nomearam diáconos para supervisionar e garantir que todos recebessem o que era necessário sem preconceito.

Paulo gasta um capítulo inteiro sobre amor em 1 Coríntios 13 nos ajudando a ver que nenhuma das outras atividades da igreja, incluindo milagres, tem algum valor se não houver amor. O amor é a atividade mais poderosa da igreja. Ele contém o poder de levar uma pessoa a Deus, contém o poder de Deus para mudar uma pessoa e contém o poder de ajudar uma pessoa a superar todos os erros em sua vida.

João afirma muito poderosamente que sem amor não somos filhos de Deus (1 Jo 3:10). Ele compartilha as palavras de Jesus que o amor é expresso em obediência e obediência é a evidência do amor (1 Jo 5:2). Quando a igreja vive no amor de Deus, ela tem poder para trazer mudanças e tornar todos os outros poderes efetivos. Paulo nos ajuda a entender como o amor é crítico.

Ef 3:17-19

E eu oro para que você, estando arraigado e estabelecido no amor, possa ter o poder, juntamente com todos os santos, para compreender quão largo e longo e alto e profundo é o amor de Cristo, e conhecer este amor que excede todo o conhecimento – que você pode ser preenchido na medida de toda a plenitude de Deus. NVI

O amor torna possível compreender a extensão do poder de Deus expresso em Jesus. O amor supera todos os outros conhecimentos e poder e faz É possível que Deus realmente nos encha e capacite nosso espírito.

Ef 4:16-18

Dele todo o corpo, unido e unido por todos os ligamentos de sustentação, cresce e se edifica em amor, conforme cada parte faz o seu trabalho. Por isso vos digo, e insisto no Senhor, que não vivais mais como os gentios, na futilidade de seus pensamentos. Eles estão obscurecidos em seu entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles devido ao endurecimento de seus corações. NVI

O amor torna possível que todos os outros dons funcionem adequadamente e em todo o seu potencial. Quando buscamos o poder de Deus, ou o poder do Espírito Santo sem primeiro obter amor, somos como os fariseus. Eles separam o poder da fonte e pensam que podem ganhar o controle do poder para si mesmos. É um engano. O mesmo é verdade na igreja quando buscamos poder sem primeiro entender e viver em amor; a ação é fútil e egocêntrica.

Paulo explica ainda a importância do amor para nos ajudar a discernir o que é melhor para nós.

Fp 1:9-11

E esta é a minha oração: que o vosso amor cresça cada vez mais em conhecimento e profundidade de entendimento, para que possais discernir o que é melhor e sejais puros e irrepreensíveis até ao dia de Cristo, cheio do fruto da justiça que vem por meio de Jesus Cristo — para glória e louvor de Deus.

O amor dá orientação para saber que poder é necessário, quando é necessário e como deve ser usado, para que permaneçamos sem culpa. Não apenas por este momento, mas até estarmos diante de Cristo. O amor nos ajudará a ter certeza de que o que fazemos produzirá o tipo certo de fruto, fruto que traz honra a Deus.

Esse tipo de amor deve estar acima de todas as outras virtudes e atividades e deve nos unir em unidade. Paulo declara este conceito em Fp 2:2 e em

Col 3:12-14

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revesti-vos de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai quaisquer queixas que possam ter uns contra os outros. Perdoe como o Senhor perdoou você. E sobre todas essas virtudes revesti-vos do amor, que as une em perfeita unidade.

O maior poder que a igreja possui é o poder do amor de Deus. Este amor é capaz de nos unir em unidade. Quando estivermos unidos na unidade, entenderemos o lugar de todos os outros dons, todos os poderes disponíveis para a igreja e entenderemos como eles resultam no fruto que Deus deseja nos dar (Gl 5:22-23).

Essa unidade é algo que Satanás deseja impedir e, se estabelecido, destruir de alguma forma. A igreja em Corinto estava lutando com isso (1Co 1:10). Eles foram divididos por brigas e divisões. Paulo os desafiou a evitar divisões. A divisão leva à ira e isso abre a porta para Satanás se firmar (Ef 4:27). Satanás está esperando por qualquer oportunidade de quebrar a unidade da igreja. Ao olharmos para Deus, ele nos ajudará a evitar a divisão e lidar com a causa da divisão, Deus esmagará Satanás sob nossos pés (Rm 16:17-19).

Ao lermos as cartas de Paulo, vemos que ele tem uma grande preocupação em ouvir sobre atos de amor e sua unidade. Ele nunca pergunta ou comenta quantos foram curados ou quantos foram libertados. Pedro e João também têm preocupações semelhantes.

- Ef 1:15 Por isso, desde que ouvi falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos,
- Fm 4-5 Sempre agradeço ao meu Deus quando me lembro de você em minhas orações, porque ouço sobre sua fé no Senhor Jesus e seu amor por todos os santos.

- Cl 1:4 porque ouvimos falar de sua fé em Cristo Jesus e do amor que você tem por todos os santos—
- 1 Tessalonicenses 3:6 Mas Timóteo acabou de chegar de você e trouxe boas novas sobre sua fé e amor.
- 1 Pe 1:22 Agora que vocês se purificaram pela obediência à verdade, para que tenham amor sincero por seus irmãos, amem-se profundamente, de coração.
- 1 Jo 4:7 Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

Buscar qualquer poder sem primeiro ganhar amor nunca é encorajado ou mesmo sugerido. O amor deve primeiro ser obtido. Paulo diz a qualquer um que esteja procurando um dom para buscar primeiro o dom do amor. (1Co 12:31, 1Co 14:1). Então devemos pedir as habilidades especiais do Espírito Santo.

Mesmo quando buscamos os dons ou habilidades especiais disponíveis do Espírito Santo, deve haver dois focos principais. A primeira é para que possamos ser mais eficazes na proclamação do evangelho (At 4:8) e a segunda é para edificar a igreja (1Co 12:7, 14:12). Construir a si mesmo ou ganhar prestígio dentro da igreja nunca faz parte da busca de habilidades espirituais.

Antes de chegarmos aos dons espirituais, há um outro poder que precisamos entender. Isso é oração. No registro bíblico, quando a igreja precisava da capacidade de amar, quando a igreja precisava do poder de pregar, eles primeiro oravam. A oração é o meio pelo qual mim diante de Deus e buscar o poder para servir e proclamar a mensagem. Os discípulos oraram e o Espírito Santo veio e eles puderam falar nas línguas dos presentes (At 2:1-4). Os discípulos oraram e Deus lhes deu o poder de proclamar com ousadia o evangelho (At 4:31).

A igreja em Antioquia orou e os primeiros missionários foram enviados (At 13:1-4). Eles saíram com o poder do Espírito Santo para proclamar e realizar milagres conforme Deus os dirigia. Paulo está sempre pedindo às igrejas que orem para que ele tenha o poder de proclamar o evangelho (Ef 6:19). As habilidades especiais do Espírito não estão disponíveis apenas porque somos cristãos e apenas porque as queremos. Eles estão disponíveis para aqueles que aprendem o poder do amor e buscam a Deus em oração para proclamar o evangelho e edificar a igreja.

Paulo teve que lidar com essas questões porque a igreja em Corinto estava mais interessada nos dons e parecendo “espirituais” do que em edificar a igreja e proclamar o evangelho. Eles tinham um problema, era orgulho espiritual. Eles queriam parecer melhores do que qualquer outra pessoa. Eles queriam habilidades especiais para que pudessem dizer 'olhe para nós.' Eles estavam esquecendo a importância do amor e quem estava no comando da igreja.

Quando buscamos o poder disponível com base em nossos desejos, prejudicamos a igreja. Destruiremos sua unidade e fraturaremos seu fundamento que é o amor. Isso é exatamente o que Satanás quer e encoraja.

Nós realmente subestimamos o poder do amor. É o amor que pode perdoar. É o amor que pode restaurar. É o amor que pode reconciliar. É o amor que traz arrependimento. É o amor que ressuscita nossa alma morta. É o amor que nos levará diante de Deus. É o amor que nos torna filhos de Deus. Nenhum dos outros poderes espirituais ou habilidades especiais pode fazer nada disso. Nenhum deles pode curar a alma.

Jesus disse que faríamos milagres maiores. Os maiores milagres são aqueles operados pelo poder do amor. Assassinos são mudados. Os ladrões estão trocados. O mais vil dos pecadores é restaurado pelo amor.

Este é o poder que a igreja precisa acima de todos os outros. Até que vejamos isso e o busquemos em oração, não merecemos nenhum outro poder. O maior poder espiritual é o amor.

2. Igreja – Sinais e maravilhas

No mundo de hoje há um fascínio crescente por sinais e maravilhas. Sinais que revelam que existe um mundo espiritual e que existe poder. Maravilhas que podemos ser vistos e mostrados aos outros, para que eles saibam que estamos conectados e possam acessar o poder do mundo espiritual.

Essa preocupação com sinais e maravilhas afeta também a igreja. Na verdade, Jesus nos diz que se tivermos fé faremos coisas maiores do que os milagres que ele fez (Jo 14:12). Se aceitarmos Marcos 16:16-17 como as palavras de Jesus (muitos manuscritos não incluem esses versículos), realizaremos vários sinais em nome de Jesus. Dos cinco listados, expulsar demônios, falar em novas línguas, beber veneno, pegar cobras e curar pessoas, temos registros de quatro deles ocorrendo no livro de Atos.

Não há registro de alguém bebendo veneno e sobrevivendo. Apenas Paulo é relatado como sobrevivendo à picada de uma cobra (At 28:3). Há apenas quatro relatos de demônios sendo expulsos, Jerusalém (At 5:16), Samaria (At 8:7), Éfeso (At 19:12) e uma menina em Filipos (At 16:16). Existem apenas três registros de línguas, Pentecostes (At 2:4), conversão de Cornélio (At 10:46) e grupo de pessoas em Éfeso (At 19:6). Existem inúmeros registros de cura. Na verdade, a cura é o mais comum dos sinais.

É interessante notar, porém, a frequência com que não há relatos de ocorrência de sinais. Mais notavelmente, não há relato de sinais e maravilhas na igreja em Antioquia. Esta é a igreja que foi responsável por enviar os primeiros missionários. Berea, Tessalonica, Atenas e outros não têm registro de sinais e maravilhas. O testemunho de Filipe ao etíope não incluiu sinais, apenas a palavra de Deus e um batismo. Isso significa que não houve milagres? Não, mas significa que eles não eram o foco do que estava acontecendo.

Devemos lembrar também que, embora Jesus tenha dito que faríamos maiores milagres, ele também advertiu que sinais e maravilhas também seriam realizados por falsos profetas e falsos cristos (Mc 13:22). Assim, sinais e maravilhas podem enganar e convencer as pessoas.

Hoje há muitas idéias e atividades sendo promovidas como sinais e maravilhas. Claro que os sinais de cura, línguas, expulsão de demônios são predominantes. Muito poucos grupos lidam com cobras venenosas ou bebem veneno. A maioria considera isso uma maneira estranha de provar o nível de fé de alguém. Outras ações estão sendo adicionadas à lista de sinais e maravilhas que não são encontrados nas escrituras ou envolvem alguma interpretação muito criativa das escrituras.

A questão é por que as pessoas estão buscando sinais e maravilhas? Tanto quanto posso dizer pela leitura das Escrituras, os líderes nem sempre esperavam que sinais e maravilhas acontecessem. Pedro não esperava que Cornélio e seu grupo começassem a falar em línguas (At 10:48).

Paulo viu que o coxo em Listra tinha fé suficiente para ser curado (At 14:9). Paul não estava com pressa de expulsar o demônio da garota em Filipos. Ele sabia que tinha autoridade e o fez quando ficou claro que deveria fazê-lo.

Paulo em seus escritos aos Coríntios afirma claramente que a capacidade de realizar tais sinais é de menor valor do que a capacidade de pregar, ensinar e muito menos valor do que amar.

A preocupação novamente não é sobre a realidade do poder de curar, o poder de expulsar demônios, o poder de sobreviver a situações perigosas ou o poder de falar em línguas. A preocupação é buscar tal poder sem a direção de Deus, sem entender claramente o foco de tais atividades. É buscar o poder de Deus para benefício pessoal.

Jesus realizou milagres e ainda assim muitas pessoas não creram. Eles vieram apenas para o benefício a ser obtido. Simão, o mago, tornou-se cristão, mas ficou mais fascinado pelo poder que poderia ter do que pelo valor de seu relacionamento com Jesus (At 8:18-23). Ele estava disposto a pagar pela capacidade de ter tal poder. Era mais importante para ele ter poder do que conhecer a Deus.

O perigo do qual devemos estar sempre atentos é que buscaremos poder para nos promovermos dentro da comunidade da igreja. Isso trará divisão e não unidade. Paulo teve que lidar com isso em Corinto A igreja estava usando duas coisas para determinar quão importantes elas eram. A primeira foi com qual dos líderes eles estavam associados. Eles pensavam que, ao afirmarem seguir uma determinada pessoa, isso poderia dar-lhes maior posição (1 Co 1:10-13) e possivelmente maior acesso a habilidades especiais. A segunda é apenas o que foi dito. Eles estavam tentando obter acesso a habilidades especiais para avançar a si mesmos e sua posição dentro da igreja de Deus como um todo (1 Coríntios 12:14-27).

Quando nos concentramos nos dons ou habilidades especiais, trazemos divisão para a igreja. Trazemos competição para a igreja e trazemos doenças para o corpo. Paulo ilustrou isso quando disse: “se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido (1 Coríntios 12:17)”. Não seríamos capazes de ouvir, cheirar, andar. Ainda mais importante não é nosso papel atribuir habilidades, que cabe a Deus (1 Co 12:11), ele o faz de maneira a tornar o corpo saudável e forte.

Este é o ponto que Paulo está fazendo no segundo capítulo de Filipenses. Ele diz que o objetivo dos dons não é para que nos beneficiemos, mas para que outros se beneficiem (1 Coríntios 12:7). Devemos olhar não para nossos próprios interesses, mas para as necessidades dos outros. Não devemos buscar lugares de honra, mas ser servos (Rm 12:10).

Quando Deus escolhe fornecer habilidades especiais, é para ajudar as pessoas a se convencerem do amor de Deus e ajudar a igreja a ser forte. Deus sabe quando e o que proverá.

É interessante que ao louvar a igreja em Filadélfia não haja nenhuma referência a quaisquer sinais ou maravilhas que estejam realizando (Ap 3:7-12). Há ações mencionadas, mas são sobre ter mantido a palavra de Deus e não negar seu nome. O foco são as igrejas e sua dependência de Deus. Deus diz que abrirá uma porta para eles e lhes dará a força de que precisam.

Aqueles que se opuseram a esta igreja verão e reconhecerão não o nível dos sinais e maravilhas, mas que foram amados por Deus (Ap 3:9). Guardaram a ordem de perseverar com paciência. Eles serão honrados por serem fiéis a Deus.

Esse é o verdadeiro sinal da presença de Deus. Essa é a coisa que o mundo se pergunta e não consegue entender. Eles ficam maravilhados quando veem nossa fé e nosso amor por Deus.

Jó disse melhor.

“Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele.” (Jo 13:15)

Paulo ecoa este pensamento em Ph 1:21

“Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro.”

O sinal mais poderoso da presença de Deus são nossas vidas, não nossos milagres.

A maior maravilha que o mundo verá é um pecador que renasceu como filho de Deus.

Embora todos os outros sinais e maravilhas possam ser falsificados e usados para fins egoístas, esses dois não podem.

Seção F

Outras preocupações e problemas

Em toda discussão sempre há áreas que ficam fora de um determinado esquema ou estrutura. São os tópicos diversos, ou são áreas de discussão que precisam ser abordadas de forma independente. Há também certas Escrituras que seria bom olhar em profundidade. Esse é o foco desta seção.

Esses tópicos geralmente são carregados emocionalmente com pontos de vista fortes em lados opostos da discussão. Embora a esperança seja fazer uma declaração definitiva em áreas-chave, nem sempre isso será possível. Alguns dos tópicos nos quais muitas vezes estamos interessados e desejamos mais detalhes sobre eles simplesmente não são tratados nas Escrituras. Muitas vezes há apenas uma referência passageira das Escrituras a um determinado assunto. O maior perigo é assumir mais do que as Escrituras realmente dizem.

O objetivo então é nos ajudar a ver o que a Escritura diz e não diz sobre um tópico específico. Em seguida, tente dar algumas orientações sobre como responder a esse tópico e preocupação.

1. Milagres - Verdadeiro e falso

Este é um tema que tem alimentado muita discussão ao longo dos anos. Desde grupos que dizem que o tempo dos milagres já passou até aqueles que sentem que estamos entrando em uma nova era de sinais e maravilhas que antecederem o fim dos tempos.

Ainda existem milagres? Sim.

Não há nada nas escrituras que sequer sugira que haveria um fim para os milagres. Eles continuarão a ocorrer na direção de Deus até que Jesus retorne e recebamos nossos corpos ressurretos. Nesse momento, não haverá mais necessidade de milagres.

O maior debate está relacionado ao nível dos milagres, como eles são realizados e como sabemos que é, de fato, um milagre.

Ao ler as Escrituras, não é difícil ver que há momentos e lugares específicos em que a quantidade de milagres é maior. Também está claro que o tipo mais comum de milagres são os de cura. Existem outros, mas não ocorrem com a mesma frequência. Os principais grupos de milagres no Novo Testamento relacionam-se com o ministério de Jesus (um período de três anos), a fundação da nova igreja em Jerusalém (At 5:12), o início da obra em Samaria (At 8:6 -7) e Icônio (At 14:3), e o trabalho em Éfeso (At 19:11). Paulo comenta que seu trabalho foi acompanhado por milagres (Rm 15:19) enquanto viajava de Jerusalém para Ilírico.

Valor dos milagres

No entanto, ao ler as epístolas, você encontrará apenas algumas referências a milagres. O primeiro é a discussão de Paulo sobre os dons em 1 Coríntios 12. Os milagres parecem ter passado para segundo plano e viver a vida de Cristo se torna mais o foco. Há uma crescente preocupação com falsos milagres (2Ts 2:9)

Os próprios comentários de Jesus sobre o valor dos milagres são confusos. Ele diz às pessoas que os milagres devem ajudá-las a escolher acreditar (Jo 10:38, 14:11). Ele disse que se eles não acreditaram em suas palavras, então considerem os milagres. Se eles não acreditarem, então os milagres que foram realizados se tornarão uma fonte de julgamento (Mt 11:21-22). Deus proveu evidência da veracidade de sua palavra através dos milagres, mas o povo preferiu não acreditar.

Jesus segue essa linha de pensamento quando pronuncia julgamento sobre as cidades de Corazim, Betaida (Lc 10:13) e Cafarnaum (Mt 11:23) por não verem os milagres e acreditarem. Ele afirmou que se esses mesmos milagres tivessem sido realizados em Tiro, Sidom e Sodoma, eles teriam crido e seriam poupados do julgamento. Milagres nem sempre resultaram em crença. Jesus denunciou muitas cidades onde fez milagres porque viram os milagres e não se arrependeram (Mt 11:20).

Além disso, Jesus viu claramente um dos resultados negativos dos milagres. Ele diz a um grupo que eles o estavam seguindo apenas por causa dos milagres (Jo 6:26). Ele muitas vezes teve que se mudar para outro lugar ou buscar isolamento porque as pessoas estavam mais interessadas nos milagres do que em ouvir a verdade.

Falsos Milagres

Jesus também nos adverte que haverá muitos que são capazes de fazer milagres, mas o fazem para benefício pessoal ou para confundir (Mt 24:24). No julgamento há quem diga que fizemos milagres em seu nome. Jesus os rejeitará porque os milagres não foram feitos para trazer honra a ele, mas para servir aos propósitos egoístas daqueles que afirmam seguir Jesus e realizar milagres (Mt 7:22).

Em Mateus 24:24 Jesus explica como isso poderia ser. Ele diz que muitos virão que são falsos cristos e falsos profetas. Eles serão capazes de realizar grandes sinais e milagres. Eles farão isso para enganar as pessoas e até os eleitos – se isso fosse possível. Paulo repete isso em 2 Tessalonicenses 2:9. Ele afirma que no final, um representante de Satanás virá com o poder de fazer falsos milagres, sinais e maravilhas. O objetivo é enganar aqueles que estão perecendo.

Pedro concorda com Paulo e afirma que haverá falsos profetas e falsos mestres. Seu objetivo é introduzir heresia destrutiva e trazer descrédito à verdade (2 Pe 2:1). João segue isso com seu desafio de testar os espíritos para ter certeza de que eles são de Deus e o trabalho que eles fazem traz honra a Jesus Cristo (1 Jo 4:1-2).

Apocalipse inclui o relato de que virá alguém que realizará grandes e milagrosos sinais. Ele até mesmo fará descer fogo do céu. O poder para fazer isso lhe é dado pela besta (Ap 13:13-14). Em Apocalipse 16:14 nos é dito que os espíritos dos demônios estão realizando sinais milagrosos. Eles fazem isso para alistar as pessoas em seu trabalho de lutar contra Deus. Eles vão iludir o povo com a marca e levá-los à destruição.

O que fica claro é que existem milagres no mundo ao nosso redor. Existem também duas fontes de poder para realizar esses milagres. Deus, que é a fonte última de tal poder, cujo objetivo é trazer as pessoas de volta ao relacionamento com ele. E há Satanás e seu exército, cujo objetivo é confundir e enganar as pessoas para levá-las à destruição.

Avaliação

A discussão de Paulo sobre ter dons e poder milagroso 1 Co 12 deve nos ajudar a saber como avaliá-los. Ele dá orientações.

1. A primeira é que Deus dá o poder a quem quer e quando quer e para o bem comum (vs. 7-11).
2. Não somos nós que decidimos que dom devemos ter. Isso é para garantir que todas as necessidades das igrejas (corpos) sejam atendidas e seja capaz de fazer seu trabalho (11-26).
3. Os dons de milagres e curas não estão no topo da lista. Eles são de menor importância quando comparados aos do apóstolo, profeta e mestre (vs. 28-30).
4. Nem todos os membros têm todos os dons. Não devemos pensar que ser um verdadeiro cristão significa ser capaz de realizar milagres e curar. Existem outros presentes.
5. Acima de todos os dons, mesmo os de milagres e curas, está o dom do amor. (1Co 13).

A introdução de Paulo à primeira carta aos Coríntios deve nos ajudar a ver o lugar e a importância dos milagres. Ele diz a eles que não veio como os outros com palavras extravagantes e poder. Ele veio com simplicidade e o poder do Espírito Santo (1 Co 2:1-4). Ele acrescenta que seu foco não estava em sinais ou sabedoria especial. Foi em uma verdade, Cristo crucificado (1 Co 1:22-23). Mais tarde, ele afirma claramente que o fundamento para tudo é a atividade em Jesus e nesta discussão não há menção de milagres (1 Co 3:11). Há um aviso de que se uma pessoa usar materiais inferiores para construir sobre isso, ela será destruída (v. 13).

Deixe-me acrescentar mais uma observação interessante. Nos três lugares onde Jesus diz claramente aos discípulos o que eles devem fazer depois que ele partir, há apenas uma menção de milagres. Primeiro, eles devem ser testemunhas (At 1:8). Em segundo lugar, eles devem ensinar, discipular e batizar (Mt 28:18-20). E terceiro, eles devem ir ao mundo e pregar o evangelho (Mc 16:15). É somente em Marcos 16:17, 20, onde há qualquer menção de sinais que acompanham a obra. Mesmo no chamado de Paulo em Atos 9 não há menção de fazer milagres apenas de proclamar o evangelho e do sofrimento que está por vir. Mesmo suas primeiras ações em Damasco não incluíram nenhum milagre (At 9:19-22).

Resumo

Deve ficar claro que os milagres são limitados em sua função e que precisamos estar muito atentos quando eles estão presentes e considerar o seguinte:

1. Milagres nem sempre levam à crença.
2. Existem falsos milagres baseados no poder de Satanás e demônios.
3. Milagres nem sempre são esperados.
4. Deus é quem está no controle.
5. Por que uma pessoa afirma ter esse poder?
6. Por que estamos buscando sinais e maravilhas?
7. Milagres têm sido usados para promover a heresia e a falsa verdade.

Buscar e desejar que milagres aconteçam não é errado. Mas precisa estar completamente nas mãos de Deus e não nas mãos do homem.

Os milagres são apenas a evidência de que há poder espiritual em ação neste cenário. Eles nem sempre nos dizem a fonte do poder. Precisamos observar os resultados e quem está recebendo a glória, Deus, o homem ou Satanás, e assim determinar seu valor e propósito.

Precisamos pensar cuidadosamente sobre qualquer pessoa que prometa que milagres acontecerão quando vierem. Se é tudo sobre eles, então precisamos nos preocupar com alguém que está se promovendo acima de Deus. Muitas pessoas estão abertas a sugestões e respondem de maneiras que sugerem cura e milagres quando nada aconteceu.

A escritura também nos adverte que Satanás e os demônios têm o poder de fazer milagres (2º 2:9). Eles são chamados de falsos, não porque os milagres não sejam reais, mas porque afastam as pessoas da verdade e de Deus. Eles colocam uma pessoa, ou Satanás, em primeiro lugar de importância. Precisamos ter muito discernimento sobre o espírito por trás do milagre antes de ficarmos muito animados.

Mesmo quando o milagre é de Deus, se as pessoas não receberem a verdade, elas podem se concentrar apenas no poder e novamente se perder. Ver Nem sempre é acreditar. Pode resultar em acreditar na coisa errada e pela razão errada.

Da mesma forma, precisamos avaliar por que queremos que um milagre aconteça. Quando fazemos a avaliação, precisamos nos fazer uma pergunta. É isso ...

1. Então, ficaremos confortáveis?
2. Então nossa família não terá que sofrer?
3. Para que possamos ganhar poder e prestígio?
4. Então Deus será louvado?

Lembre-se que sempre chegará um momento em que Deus dirá não. Teremos que morrer como prometido por causa do nosso pecado. Este é o resultado da queda do homem (1 Co 15:21-22). Como resultado do pecado de Adão todos morrerão (Rm 5:17). Paulo afirma claramente que participamos disso quando diz em Rm 3:23 que todos pecaram e em Rm 6:23 o resultado deste pecado é a morte. Não haverá mais milagres, não haverá mais curas e a morte virá. Mas isso abrirá a porta para o maior milagre - ressurreição e restauração para a eternidade com Deus.

2. Espíritos Territoriais e Mapeamento Espiritual

Esses tópicos tiveram muitos livros e artigos escritos sobre eles. Não há tempo nem espaço para abordar este tema de forma exaustiva. O que será compartilhado aqui são alguns pensamentos e escrituras a serem considerados ao lidar com as questões envolvidas.

Hoje existem grupos ensinando a ideia de que os espíritos território e que, se pudermos identificar corretamente o espírito, podemos expulsá-los do território e assumir o controle. Um dos principais processos usados para fazer isso é chamado de mapeamento espiritual. É um processo de estudar a história de quem se estabeleceu em uma determinada área e observar quais tipos de crimes são mais comuns nessa área. Por meio desse processo, acredita-se que podemos aprender a natureza do espírito e, em alguns casos, seu nome.

Um dos métodos mais extremos para descobrir essa informação seria usar os próprios demônios. Isso seria feito quando alguém, que está expulsando um demônio, começasse a questionar o demônio sobre qual a natureza e o caráter dos demônios naquele lugar e buscando qualquer outra informação que pudesse ser útil para reivindicar o território ou cidade para Deus. .

É possível?

Todo este conceito levanta muitas questões e preocupações. A primeira delas é, os demônios podem de fato reivindicar e manter território. E existem demônios que são realmente residentes em um determinado lugar e assim identificados com aquele lugar? Isso não exclui a ideia de que os demônios possam vir e residir em uma área ou escolher um lugar para atividade ou atenção especial. A questão é, eles possuem ou têm um local de atividade permanente? É claro que eles ocupam lugares e pessoas, pelo menos por um período de tempo, caso contrário a possessão demoníaca de uma pessoa não seria possível.

Os comentários sobre o comportamento e as ações dos demônios no Novo Testamento não sugerem que os demônios estejam ligados a um determinado lugar ou território. Jesus descreve um demônio como alguém que anda por lugares áridos (Mt 12:43). Esses lugares podem ser de natureza física ou representar realidades espirituais. O demônio está procurando por uma pessoa ou lugar que irá proporcionar descanso ou refrigério e encontrar. Não foi uma busca bem-sucedida e, portanto, retorna ao local original. A pesquisa não é restrita. O objetivo é a questão crítica.

A descrição de Pedro do comportamento de Satanás é a de rondar, buscar (1 Pe 5:8). Não há restrição para esta atividade em um determinado horário ou local. Essa ideia também é usada em Jó para descrever o modo de vida de Satanás como alguém que está vagando pelo mundo como alguém sem um lugar real de residência permanente (Jó 1:7; 2:2). Sempre procurando um lugar para fazer uma pausa e causar algum problema antes de seguir em frente.

Muitos dos lugares onde os demônios existiam como deuses no Antigo Testamento não são mais ocupados. Seria ótimo se eles estivessem de alguma forma permanentemente ligados a esses lugares, então poderíamos evitá-los e montar nossas moradias longe de seu habitat conhecido. Isso, porém, não é verdade. Eles estão em movimento, sempre procurando um lugar para se estabelecer. Quando esse lugar é interrompido, eles seguem em frente, mas sempre podem voltar.

O reino de Satanás é descrito como o reino do ar (Ef 2:2). Isso nos dá a impressão de um domínio muito aberto e flexível. Um domínio que está em contato com todas as regiões da Terra ao mesmo tempo. Não é um domínio fixo nem estável. A atmosfera está sempre em estado de fluxo. Se pensarmos que Satanás está ligado a isso, então podemos inferir que essa é uma boa descrição de seu reino também, sempre em fluxo, nunca estável.

Os títulos usados para Satanás também são os de status temporário. Príncipe (Jo 14:30) e Governante (Ef 2:2). Ambos são títulos atribuídos. Um príncipe é aquele que tem esperança, mas não garante a posição. Muitos podem carregar o título de príncipe, mas apenas um realmente assumirá o trono. Neste cenário, o príncipe designa um pretendente ao trono, um trono que foi legitimamente tomado por Jesus. Governante é um título designado. É também um título assumido. Há muitos que estabelecem seus pequenos reinos e assumem o título de Governante. Seu governo só durará até que alguém mais forte venha e os remova dessa posição.

O outro termo usado neste contexto de posse de território é fortalezas (2Co 10:4). Isso novamente não sugere nada permanente. Uma fortaleza é um lugar onde um grupo estabelece um centro para proteger e controlar um determinado local ou área. É uma situação muito restrita. Quando você está na fortaleza, qualquer um pode atacar e assumir o controle dos lugares fora da fortaleza. Então você tem que deixar a fortaleza para lidar com eles, o que significa enfraquecer sua fortaleza. Novamente, as fortalezas não duram. Eles podem ser destruídos ou abandonados ou simplesmente ignorados.

Na Segunda Guerra Mundial, os japoneses estabeleceram uma fortaleza na cidade de Lae, em Papua Nova Guiné. Os aliados simplesmente o ignoraram e o isolaram. No final, ele falhou porque não podia funcionar ou ser reforçado e, uma vez enfraquecido, foi atacado e finalmente deserto. A maioria das fortalezas realmente são apenas temporárias em sua utilidade.

Devemos estar cientes de que Satanás e seus demônios estão ativamente envolvidos na tentativa de estabelecer tais fortalezas. Essas fortalezas podem estar relacionadas a áreas de pecado na vida de uma pessoa, áreas de fraqueza ou fracasso em uma igreja, ou mesmo locais físicos, ambientes que permitem que Satanás influencie nossas vidas e afete nosso relacionamento com Deus. T Essas fortalezas não devem ser ignoradas e precisam ser tratadas (2Co 10:4). Devemos reconhecê-los e removê-los. Devemos também lidar com quaisquer argumentos ou desculpas que possamos propor para evitar lidar com essas questões (2 Co 10:5). (Existem muitos livros bons que fornecem informações sobre essa questão e como lidar com os vários tipos de fortalezas.)

É sábio?

A próxima preocupação diz respeito a questionar os demônios. Não é sábio pensar que você pode obter informações sobre demônios em uma determinada área. Não encontramos nenhuma situação nas Escrituras que sugira que devamos sequer considerar tal atividade. Jesus só falou com um e foi para saber quantos estavam presentes (Lc 8,30). Nenhuma pergunta foi feita sobre o tipo de demônios presentes, qual era o território ou quaisquer outras preocupações semelhantes. Até mesmo a informação que eles deram, a identidade de Jesus, foi rejeitada. Eles estavam dizendo a verdade, mas de uma maneira usada para confundir e enganar.

Aqueles que pensam que podem obter a verdade de um demônio estão esquecendo que funcionam por engano. Seu líder é um mentiroso (Jo 8:44). Mesmo que eles dissessem a verdade, isso seria feito de

maneira a enganar e direcionar mal. Pensar que podemos confiar neles é permitir-nos ser controlados por eles. Teremos a falsa ideia de que temos poder sobre eles. Isso é uma mentira. Só Deus tem poder sobre eles e Deus nunca sequer sugeriu que deveríamos entrar em qualquer tipo de discussão com um demônio. Além disso, não há registro de nenhum dos apóstolos fazendo isso. Então, por que devemos pensar diferente ou estar envolvidos em tal atividade?

Outra preocupação diz respeito ao controle final. Podemos realmente definir o território de um demônio e depois afastá-lo completamente? Este é o conceito por trás do mapeamento espiritual e de certos tipos de caminhadas de oração. A ideia é, através da oração, criar um muro de proteção ao redor de um determinado local físico e então expulsar os demônios daquela área. Depois disso, entramos e começamos a proclamar o evangelho em suposta segurança da atividade e influência dos demônios.

Isso não significa que não podemos ou não devemos andar por um bairro e orar pelos perdidos. Isso não significa que não devemos ir à nossa igreja e orar pelas pessoas e atividades que acontecem lá. A preocupação é o foco da oração. Devemos conversar com Deus sobre sua obra na vida de seu povo enquanto eles servem e alcançam os outros. Não é sábio focar nos demônios e dar-lhes reconhecimento e lugar indevidos em qualquer aspecto de nossas vidas. Ore por proteção e siga em frente para falar com Deus.

Os perigos

Existem várias suposições falsas que podemos cair na armadilha de fazer em relação a essas questões. A primeira é que os demônios estão no controle da vida e das escolhas das pessoas. Em nenhum lugar nas Escrituras isso é ensinado. O homem está no controle de sua vida. A presença de um demônio é simplesmente uma evidência de que ele entregou o controle de alguma forma a um demônio. Eles podem influenciar, mas não podem controlar as escolhas do homem. Eles podem tentar, mas não podem forçar o homem a pecar.

A próxima é que antes que possamos agir, Deus deve expulsar os demônios. Como se o evangelho fosse ineficaz até que Deus removesse os demônios. Paulo afirmou claramente que o Evangelho estava onde estava o verdadeiro poder (Rm 1:16). Foi na proclamação do evangelho que as pessoas seriam libertas, que o espírito de Deus se moveria. Era entrando em um lugar e encontrando as pessoas que o trabalho seria feito.

Em um caso, Paulo demorou vários dias antes de lidar com um demônio (At 16:18). Ele foi proclamando a verdade e as pessoas estavam ouvindo. O verdadeiro problema realmente começou depois que ele expulsou o demônio, e então o problema não veio do demônio, mas daqueles que queriam que o demônio permanecesse na menina (At 16:19). Foram as pessoas que atacaram Paulo, depois que o demônio foi expulso. Foram os líderes que bateram em Paulo.

Jesus não impediu Satanás de testar os discípulos. A vitória de Jesus sobre a morte e a sepultura não eliminou os demônios de serem ativos neste mundo. Mesmo quando foi insinuado que ele poderia mandá-los embora permanentemente, ele não o fez ao expulsá-los do Gadarene.

Precisamos lembrar que estamos de fato em uma batalha com os governantes, poderes e forças espirituais que estão no mundo e nos reinos celestiais que fazem parte do reino de Satanás (Ef 6:12). Também precisamos lembrar que eles foram desarmados por Jesus (Co 2:15). Além disso, Jesus está

acima de tudo isso (Ef 1:21). Estamos lutando com os poderes, não pela posse de propriedades, mas pelas pessoas. Foi para isso que Jesus veio, para libertar as pessoas, não para libertar territórios.

Também precisamos lembrar que os termos governantes, autoridades, tronos e poderes não são exclusivos do reino de Satanás. Esses mesmos termos são usados para descrever os vários níveis e habilidades dos anjos (1 Pe 3:22). Jesus também é descrito como o criador de poderes, governantes e autoridades em Colossenses 1:16. Estamos lutando com os governantes, autoridades, tronos e poderes que se afastaram de Deus e agora seguem Satanás.

Te Realidades ritoriais

Além disso, esses vários termos não são sobre locais. Eles são sobre níveis. Diferentes níveis de poder, diferentes níveis de governo e diferentes níveis de autoridade. Isso se encaixaria no entendimento de como a maioria dos governos funciona. Existem aqueles com diferentes níveis de poder, governo e autoridade dentro de qualquer estrutura.

Os demônios, embora não tenham um lugar que seja deles, estão vagando. Os termos definem seu relacionamento entre si dentro de seu reino e não seu relacionamento com um lugar.

Há uma preocupação de que os demônios só funcionem em certos lugares. Isso não é verdade, pois eles até aparecem na igreja. Você pensaria que isso estaria fora dos limites para eles. Mas eles não são restritos e quando alguém aparece na sinagoga, Jesus não repreende o endemoninhado por ter ido até lá. Em vez disso, ele lida com ele e liberta o homem (Lc 4:33-36). Talvez gastemos muito tempo nos preocupando com o território quando deveríamos nos concentrar nas pessoas.

Nessa mesma linha, nossas orações no início da igreja para afastar os demônios parecem inadequadas. Em primeiro lugar, até mencioná-los parece uma contradição. Esta é a casa de Deus e então por que estamos dando algum tipo de reconhecimento aos demônios ou sua presença potencial? Quando nos reunimos como igreja, não importa se um demônio ou endemoninhado está presente. Deus está no controle. Deixe-os assistir, deixe-os ouvir e se eles procuram atrapalhar, então lide com o demônio e ajude a pessoa. Estamos com tanto medo que temos que erguer muros para manter os necessitados fora?

O conceito de território sugere que os demônios estão controlando o comportamento do homem. O mapeamento espiritual então sugeriria que não é o homem o responsável pelos problemas de uma comunidade, mas os demônios. Muitas pessoas querem ser capazes de culpar seu comportamento no demônio deste pecado ou daquele pecado. Assim como as pessoas querem culpar seu ambiente por seu comportamento. A crença é que até que os demônios sejam removidos eu posso desculpar meu comportamento e culpar os demônios. Isso não está correto. Não importa quais demônios estejam presentes ou o que estejam fazendo, a responsabilidade final é o homem. O homem deve escolher. Mesmo depois que o demônio se foi, o homem ainda está lá e os resultados de suas escolhas ainda estão lá. Mais uma vez, a verdadeira questão do território está relacionada ao homem.

Pensar em termos de territórios abre as portas para dar aos demônios mais poder e controle do que eles merecem. Se estamos sempre procurando os demônios, podemos perder muito tempo e não chegar até as pessoas.

Mesmo se você amarrar ou resistir a um demônio, o que acontece então? Eles podem sair daquele lugar, mas simplesmente irão para outro lugar e causarão problemas. A palavra diz resistir ao diabo e ele fugirá (Tg 4:7). Não diz que ele será preso permanentemente ou removido deste mundo. Diz que ele vai fugir. O espírito fugirá de você, mas irá para outro lugar para causar problemas. Isso significa que eles não estão vinculados a um território. Eles estão em movimento e, portanto, o que aprendemos hoje pode não ter nada a ver com o amanhã. Seu território está sempre em estado de fluxo. Mapeá-lo seria como tentar mapear o ar. Nunca é o mesmo de um momento para o outro.

Parece que estamos nos concentrando no território errado. O único território que devemos nos preocupar em recuperar é a pessoa que está sem Deus. Isso é recuperado apresentando o evangelho e deixando o Espírito Santo trabalhar. Nossa parte é proclamar, orar e estar disponível para fazer o que Deus nos pede. No final, a pessoa que ouve a mensagem deve ser a escolhida. Nossas orações devem ser primeiramente para que vivamos uma vida que atraia outros para Deus. Segundo, que nossa mensagem seja clara. Por último, que teremos a oportunidade de falar com quem precisa ouvir. Se não estamos orando por isso, orar para que os demônios sejam expulsos é inútil.

Concentrar-se no poder de Deus para proclamar a verdade é a maneira mais eficaz de impedir toda e qualquer atividade dos demônios em qualquer lugar. Quanto mais forte for a igreja, menos os demônios serão capazes de fazer. Quanto mais a igreja espalhar o evangelho, mais as pessoas encontrarão alívio da atividade demoníaca. Esse é o uso mais eficaz do poder de Deus em nós.

3. Curse – Uma reviravolta do destino

Este é um dos conceitos mais difíceis de lidar. Do jardim do Éden Deus pronunciou três maldições.

- A primeira maldição foi sobre a serpente que rastejaria no chão, comeria pó e haveria luta constante entre ela e o homem.
- A segunda maldição foi sobre a mulher. O nível de sua dor no parto seria maior e seu marido a governaria.
- A terceira maldição foi sobre o homem e a produção de alimentos. Ele disse ao homem que, como resultado de seu pecado, o solo só produziria por meio de trabalho penoso. Esta seria a norma até que o homem morresse.

Estes são declarados para nos ajudar a entender que o conceito de maldição não se trata de palavras descuidadas ou ameaçadoras que não têm poder. Existem maldições que estão em vigor e todos os dias estamos sob seu poder. A maior maldição é aquela causada pelo nosso pecado que afeta nossas vidas todos os dias, causando dor e sofrimento em todo o mundo. A morte é a consequência final desta maldição.

O poder dessa maldição é que ela está diretamente ligada ao nosso comportamento. O pecado de Adão afetou a todos nós (Rm 5:14), mas todos os dias, por nosso próprio pecado, continuamos a maldição. Nós pecamos e assim a maldição permanece em vigor.

Maldições não são apenas palavras ameaçadoras. Eles estão ligados ao poder da maldição original que ganha seu poder e vida do pecado que cometemos todos os dias. Paulo afirma que, enquanto confiarmos na lei e tentarmos ter sucesso em nossas próprias forças, permaneceremos sob essa maldição (Gl 3:10). Cristo, por meio de sua morte, providenciou os meios para ser libertado dessa

maldição (Gl 3:13). A maldição, porém, continuará a afetar a humanidade até sua remoção final, que é relatada em Apocalipse 22:3 e se relaciona com a criação do novo céu e nova terra.

Estrutura

As maldições assumem uma de duas formas e em cada uma delas há uma forma negativa e uma positiva. Aqui estão as estruturas básicas.

1. Possibilidade futura
 - a. Se você fizer isso, isso pode acontecer
 - b. Se você não fizer isso, isso pode acontecer

2. Realidade atual
 - a. Porque você fez isso, isso pode acontecer com você
 - b. Porque você não fez isso, isso pode acontecer com você

Para ações relacionadas a Deus e à lei de Deus o poder da maldição já existe. Foi estabelecido pelo pecado no Jardim e continua a funcionar em nossas vidas.

Para ações que se opõem aos propósitos e planos de Deus, é bem provável que Satanás e os demônios ajudem a tornar essas maldições eficazes. Eles querem que acreditemos no poder e que tenhamos acesso ao poder. Isso não é claramente declarado em nenhum lugar nas Escrituras. Mas é claro que Satanás apoiará qualquer tentativa de ter poder sobre os outros que exclua Deus.

Jesus trata as maldições como sendo uma parte real da vida das pessoas de seu tempo. Ele diz ao povo para abençoar aqueles que te amaldiçoam (Lc 6:28). Isso parece ser uma maneira de anular o efeito de uma maldição em minha vida. Ela põe em prática a ação de Deus e um poder maior chamado amor. É, de fato, o amor de Deus por nós, conforme revelado em Jesus, que fornece o poder para vencer a maldição do pecado em nossa vida.

Outro objetivo é abençoar e não amaldiçoar. Quando somos provados e provados, não devemos responder com maldição (Rm 12:14; 1Co 4:12). Essa diretriz implicaria que amaldiçoar uma pessoa tem potencial real para causar danos ou pelo menos causar medo na vida dessa pessoa. Não devemos seguir esse caminho ou nos envolver em tal comportamento. Em vez disso, devemos ir na outra direção e pronunciar uma bênção sobre os outros, mesmo quando não for merecido (1 Pe 3:9).

Existem apenas alguns exemplos de alguém realmente pronunciando uma maldição no Novo Testamento.

1. Pedro - Quando ele estava no processo de traír Jesus, houve um ponto em que afirma que ele invocou maldições sobre si mesmo (Mc 14:71). Estes foram provavelmente na forma de "Se eu estiver mentindo, isso pode acontecer comigo". Quando percebeu o que havia feito, chorou amargamente.
2. Jesus – Ao passar por uma figueira sem frutos, amaldiçoou a árvore. Afirmando que por não ter fruto era para murchar e morrer. No dia seguinte a árvore secou e morreu (Mc 11:14, 21).
3. Julgamento – Jesus relata o julgamento futuro. Aqueles que falharam em seguir já estão amaldiçoados. O julgamento deles é resultado da maldição que veio do pecado que eles vivem.

4. A Morte de Jesus – A Bíblia afirma que todo aquele que é pendurado no madeiro é amaldiçoado (Dt 21:23; Gl 3:13). A morte de Jesus representa a maldição do pecado. Sua ressurreição revela que a maldição foi aplicada e quebrada erroneamente (Gl 3:13).
5. Paulo – Ele desejou ser amaldiçoado para salvar seus companheiros judeus (Rm 9:23). Isso não poderia acontecer porque a maldição não se relacionava com ele. Não podemos tomar sobre nós a maldição do outro porque também já estamos sob a maldição do pecado. Só Jesus poderia fazer isso.
6. Julgamento – Em Apocalipse 16:11 diz que aqueles deixados na terra e sofrendo pelos vários julgamentos amaldiçoaram o nome de Deus por causa de seu sofrimento. O problema é que a causa do julgamento foram suas próprias ações e, portanto, essa maldição não teria efeito. Eles se recusaram a se arrepender e, ao fazê-lo, anularam qualquer julgamento deles.

Uma maldição não é sobre poder ou controle, mas sobre julgamento. Esta é a base do que aconteceu no jardim. Porque o homem falhou em prestar atenção à verdadeira palavra de Deus, porque ouvimos a tentação de ser como Deus, então a maldição do julgamento estava em vigor. Deus havia avisado que seria assim e o homem se recusou a ouvir.

Existe uma maldição que é real e existe. É a maldição sob a qual vivemos por causa do nosso pecado. Isso significa que o conceito de maldição é real. Pode ter resultados reais quando se baseia nessa maldição original. Somos encorajados a não nos envolvermos em xingar ninguém. Somos instruídos a abençoar e não amaldiçoar. Dizem-nos que o impacto eterno dessa maldição foi removido, mas ainda vivemos em um mundo que está sob maldição.

A outra preocupação para o homem é se existem outras fontes de poder para uma maldição? Nós não vamos conseguir uma resposta definitiva, mas apenas algumas dicas, principalmente do Antigo Testamento. O exemplo chave foi quando Balaão foi contratado por Balaque para amaldiçoar Israel (Nm 23). Havia uma forte crença de que isso era possível. Deus interveio e impediu Balaão de amaldiçoar Israel, em vez disso, ele foi instruído a abençoá-los em várias ocasiões. Deus tratou o objetivo de Balaão de amaldiçoar Israel como uma preocupação. Não é declarado qual poder estaria em ação para tornar a maldição efetiva. Afirma-se que Deus impediu que isso acontecesse.

Balaão realmente queria o dinheiro e assim mostrou a Balaque como minar a bênção de Deus. Balaão foi julgado e depois morto por causa de seu desejo por dinheiro e planos para ajudar a minar a proteção de Deus a Israel (Nm 31:8). Quando Israel respondeu a esse plano, eles pecaram e então Deus removeu sua bênção de Israel. O pecado abre a porta para problemas e julgamentos.

Balaão é acusado de adivinhação, uma prática que depende do poder dos demônios para ser eficaz. Isso indicaria que o poder em que Balaão estava confiando para a maldição que ele pronunciaria não era de Deus, mas de Satanás e seus demônios. Deus tratou isso como uma preocupação real e impediu que isso acontecesse. Ele havia dito a Israel que iria defendê-los e protegê-los. Ele havia destruído os deuses do Egito. Ele iria destruir os deuses de Canaã. Ele também seria capaz de impedir qualquer outra atividade de Satanás de prejudicar Israel.

A maldição mais proeminente nas Escrituras é a pronunciada por Deus sobre aqueles que se recusam a viver por sua lei (Dt 27,28). É uma continuação da maldição pronunciada no jardim. Aqueles que conhecem a lei de Deus e se recusam a viver de acordo com ela são amaldiçoados.

O poder dessa maldição é real. Que existe poder para suportar outros tipos de maldições também é real. Que devemos evitar nos envolver em xingamentos também é muito claro. E que Deus pode nos proteger das maldições dos outros também é muito evidente.

Maldições têm poder. Precisamos ser muito claros sobre a fonte da maldição e seu propósito. A maldição de Deus é claramente baseada no julgamento do nosso pecado. A maioria das outras maldições são baseadas em um desejo de poder pessoal ou retribuição. A melhor coisa que podemos fazer como cristãos é seguir o conselho que nos é dado. Não devemos amaldiçoar ninguém e devemos abençoar aqueles que procuram nos amaldiçoar (Lc 6:28; Rm 12:14). Devemos ter certeza de que não há motivo para ninguém nos repreender por nossa falta de amor e preocupação por aqueles que estão sob a maldição como nós estávamos (1 Pe 3:8-17).

4. Pecado Geracional

Isso também tem sido chamado de maldição geracional. O conceito é que os pecados dos ancestrais de uma pessoa resultaram em uma maldição que agora afeta e controla sua vida. Os pecados frequentemente incluídos nisso são o envolvimento em feitiçaria ou outras práticas semelhantes e qualquer envolvimento demoníaco de seus ancestrais. Para essas pessoas, seus problemas atuais, doenças, desastres e outros problemas são o resultado de uma maldição colocada sobre eles no passado como resultado dessas atividades.

Esse tipo de maldição então teria muito poder até mesmo sobre a vida de um cristão. Seria bom entender o que as Escrituras têm a dizer sobre isso.

Há uma série de Escrituras que nos dizem que Deus punirá o pecado de uma geração nas gerações seguintes.

- Ex 20:5
- Você não deve se curvar a eles ou adorá-los; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, castigando os filhos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam,
- Êx 34:7
- No entanto, ele não deixa o culpado impune; ele castiga os filhos e seus filhos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração”.
- Número 14:18
- O Senhor é tardio em irar-se, abundante em amor e perdoando o pecado e a rebelião. No entanto, ele não deixa o culpado impune; ele castiga os filhos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração.'
- Dt 5:9
- Você não deve se curvar a eles ou adorá-los; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, castigando os filhos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam,
- Dt 28:20

- O Senhor enviará sobre você maldições, confusão e repreensão em tudo o que você fizer, até que você seja destruído e subitamente arruinado por causa do mal que você fez ao abandoná-lo.

A questão-chave a ter em mente é que é Deus quem está punindo e é Deus quem está enviando as maldições. Em cada uma delas, o foco está em guardar a aliança de Deus.

Ao mesmo tempo, a Escritura afirma claramente que Deus não pune a criança pelos pecados do pai ou o pai pelos pecados da criança. Aqui estão algumas dessas Escrituras.

- Dt 24:16
- Pais não serão mortos por seus filhos, nem filhos por seus pais; cada um deve morrer por seu próprio pecado.
- Jer 31:30
- Em vez disso, todos morrerão por seu próprio pecado; quem come uvas verdes - seus próprios dentes ficarão embotados.
- Ez 18:20
- A alma que peca é a que morrerá. O filho não compartilhará a culpa do pai, nem o pai compartilhará a culpa do filho. A justiça do justo será e creditado a ele, e a maldade dos ímpios será imputada contra ele.

Aqui está claramente afirmado que não devemos ser punidos pelos pecados de nossos ancestrais ou de qualquer outra pessoa.

O que pode ser determinado a partir dessas passagens é que os efeitos do pecado de uma geração podem de fato afetar as gerações seguintes. Uma pessoa terá que lidar com os resultados dos pecados de seus ancestrais. O que está mais claro é que cada pessoa morre como resultado de seu próprio pecado. O que não pode ser dito é que a maldição colocada em uma geração também é colocada na geração seguinte.

Foi feita uma pergunta a Jesus que surgiu do conceito de pecado geracional em João 9:2, 3. Os discípulos viram um cego e perguntaram a Jesus quem havia pecado, o homem ou seus pais (Jo 9:1-3). Em outras duas ocasiões houve eventos que Jesus poderia ter usado para expor o passado de uma pessoa ou grupos ancestrais. O primeiro foi o menino possuído por um demônio desde a infância. Aqui teria sido uma grande oportunidade para olhar para o pai e culpá-lo pelo que ele ou sua família fizeram e o que fizeram com o menino (Mc 9:18). Jesus não investiga o pecado do pai ou do menino; em vez disso, Jesus se concentra na falta de crença das pessoas. Esta é a questão crucial para o pai; ele acredita e pede a Jesus que o ajude a superar sua incredulidade. Não se trata de seu pecado, trata-se de sua capacidade de entregar a si mesmo e seu filho a Deus pela fé, acreditando que Deus é capaz de lidar com essa situação.

O segundo e o terceiro são gravados juntos. A primeira é sobre um grupo de galileus que foram mortos por Pilatos, que então pegou seu sangue e o misturou com seus sacrifícios. A outra diz respeito a uma torre em Siloé que caiu, matando dezoito pessoas (Lc 13,4). Jesus não culpa a história passada dessas pessoas pelo que aconteceu, ele não sugere que eles foram amaldiçoados de alguma forma, ou sugere que a causa de sua morte foi porque eles eram especialmente maus. Ele nem mesmo culpa Satanás por esses eventos. Ele poderia facilmente ter feito isso. Em vez disso, ele nos adverte que cada um de nós está em perigo. Eles pereceram sem chance de arrependimento. Todos nós estamos nesse lugar de

perigo. Se esperarmos muito, morreremos e pereceremos (Lc 13:3, 5). O perigo real não está no que aconteceu no passado, mas no que fazemos no presente em relação a confessar nossos pecados e buscar perdão.

O mais próximo que temos de alguém pronunciar uma maldição que afetará as gerações vindouras é encontrado no julgamento de Jesus. Pilatos quer que todos saibam que ele é inocente do sangue de Jesus. Nesse ponto, a multidão grita: “que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos (Mt 27:25)”. Mas a questão é que eles podem realmente responsabilizar seus filhos por seus pecados? De acordo com as Escrituras acima, isso não seria possível. Cada pessoa é responsável por seu próprio pecado. Se houver tal punição, somente Deus tem o direito ou a capacidade de punir o pecado além da geração atual.

O problema é que para aqueles que sugerem a possibilidade de pecado geracional a culpa pelo que está acontecendo é transferida deles para os ancestrais e suas atividades junto com as atividades dos demônios que fazem parte desses eventos e das maldições envolvidas. Nesta situação, então vamos a Deus para remover o efeito do passado. Mas isso está em contradição com o que as Escrituras nos dizem. Como Jesus disse, o que está acontecendo conosco hoje é sobre o que fizemos, não por causa de outra pessoa.

Isso significa que a única maneira de resolver o problema é chegar diante de Deus e confessar nosso pecado e muito provavelmente nossa concordância com as escolhas que nossos ancestrais fizeram. A Bíblia é muito clara que uma vez que confessamos, todo o passado é tratado e esquecido (1 Jo 1:9).

Isso não significa que não teremos que lidar com os efeitos de suas escolhas em nossas vidas hoje. Da mesma forma, devemos lidar com os efeitos de nossos pecados passados em nossas vidas hoje e amanhã. Precisamos estar cientes do que aconteceu no passado e romper nossos laços com esses eventos e práticas. As crianças crescem com pais viciados em tabaco, álcool, drogas e envolvidos em atividades ocultas. Isso pode criar uma situação de escravidão e precisamos estar preparados para orar com eles e ajudá-los a lidar com o efeito das escolhas de seus pais em suas vidas.

Houve uma situação relatada a mim sobre uma família cristã que estava morando com um dos pais. Os pais estavam fortemente envolvidos em feitiçaria. Relataram que estavam passando por muitas dificuldades e se perguntavam o que fazer. Eles têm duas opções. Uma opção é se afastar e assim sair da situação e de sua influência. Sair significa perceber que este não é o lugar para estar. Vai dar passos de fé. Sempre há a chance de os pais, com raiva de serem julgados e rejeitados por sua atividade, tentarem prejudicar a família por meio de sua feitiçaria.

A outra é orar com fé, acreditando que Deus os protegerá. Deus prometeu que nos dará a vitória. Isso significará fazer declarações claras de que o que os pais estão fazendo é errado e rejeitando qualquer envolvimento nessas atividades. Ficar pode resultar no mesmo tipo de resposta raivosa. Ficar sem declarar sua crença no julgamento de Deus sobre a feitiçaria abriria a porta para mais problemas. O julgamento de Deus sobre aqueles que praticam feitiçaria os afetaria, assim como seus pais.

O perigo aqui é permitir que Satanás nos convença de que somos responsáveis pelo pecado de nossos ancestrais. Além disso, esses pecados têm poder sobre nós e em nossas vidas. A verdade é que vivemos em um mundo caído e todos somos candidatos aos problemas que existem neste mundo. Ao lado disso,

como cristãos, nos tornamos alvos para Satanás atacar de qualquer maneira que puder para nos fazer cair ou ter medo e, assim, deixar de confiar em Deus e em seu perdão.

5. Fortalezas

Uma fortaleza é uma posição que é estabelecida para se proteger de ataques. Também pode ser usado como base para lançar um ataque contra um inimigo. Também pode ser o meio pelo qual um inimigo estabelece uma posição de poder para atacar e depois defender o território tomado de outros. Existem vários métodos pelos quais uma fortaleza pode ser estabelecida na vida de uma pessoa. A principal preocupação aqui é como as fortalezas são estabelecidas dessa maneira.

Força – Somos vencidos pela força e o controle é obtido contra nossa vontade. Estabelecer uma fortaleza pela força requer o poder de superar uma pessoa ou grupo e forçá-los a aceitar tal controle em suas vidas e em seu meio. Existem outras pessoas, outros seres que têm força para controlar nossas vidas e nosso mundo. Isso é possível quando uma pessoa não tem relacionamento com Deus. Satanás e os demônios podem então, pela força, estabelecer fortalezas, mas quando Deus está presente, Satanás não é forte o suficiente para fazê-lo.

Convite – Um poder externo é convidado a entrar e se estabelecer na fortaleza. Isso é feito para fornecer força que não se tem para obter recursos ou acessar benefícios que de outra forma não teriam o poder de obter. Para muitos isso acontece quando eles escolhem colocar outras prioridades à frente de Deus. O convite pode não ser explícito como “entre e assuma o controle desta área da minha vida”. Pode ser mais na maneira de impedir o controle de Deus que, portanto, permite por omissão ou em certo sentido convida, outro a assumir o controle. Isso abre a porta para influenciar muitas áreas da vida de uma pessoa.

Descuido – A pessoa simplesmente não está prestando atenção. Seu foco está nos cuidados deste mundo ou desejos pessoais, mas não onde deveria estar. Isso permite que outros ganhem controle e influência. Quando uma pessoa é descuidada, tudo pode acontecer. Descuido significa fazer um trabalho ruim de proteger o que uma pessoa tem ou se preparar para os ataques que virão. Isso significa que quando alguém é atacado, eles são incapazes de resistir e, portanto, podem perder o controle.

Negligência – Isso significa que a pessoa não está fazendo o que é necessário para evitar que outros a influenciem. Eles não estão tendo tempo para entender o que poderia acontecer. A pessoa não está buscando informações e treinamentos necessários para poder lidar com o que pode acontecer em sua vida. Muitas vezes envolve uma negação da realidade do mundo e, portanto, a pessoa muitas vezes não está preparada para o que acontece.

Escolha – Uma pessoa decide que estabelecerá uma fortaleza para proteger ou manter seu modo de vida e escolhas. Isso pode envolver reunir pessoas de mentes semelhantes ao seu redor. Pode envolver a formulação de argumentos e explicações para apoiar as escolhas feitas. Isso requer um ato de vontade. Como cristão é possível escolher estabelecer fortalezas também. Isso envolve escolhas e atividades que permitem fortalecer a vida. Atividades como o estudo da palavra de Deus, envolvimento em oração, reunir-se com outros cristãos para comunhão e encorajamento, e reunir-se para adorar a Deus, ajudarão a construir fortalezas tanto para defender uma pessoa do ataque quanto para protegê-la ao entrar no mundo ao redor. eles.

A maior preocupação é quando Deus não faz parte do processo e Satanás, demônios e outras pessoas têm permissão para estabelecer essas fortalezas para controlar e afetar a vida de uma pessoa. Uma pessoa pode escolher criar atitudes e ações defensivas para proteger seus desejos e ações pecaminosas. Tudo isso deve ser destruído para que continuemos a crescer em nosso relacionamento com Deus. Como cristãos, temos acesso ao poder para destruir esses lugares de poder e influência em nossas vidas.

Será útil dar uma olhada em alguns dos textos-chave usados para definir este tópico e ver o que a Bíblia nos diz sobre o poder que existe para nos ajudar a lidar com:

Fortalezas

2 Coríntios 10:1-18

Esta palavra, e sua palavra grega de origem, é usada apenas uma vez em todo o Novo Testamento. Paulo está falando sobre o poder que temos para lidar com o mundo em que vivemos. Temos o poder não apenas de lidar com fortalezas, mas de demoli-las. Destruir completamente é o conceito, não deixando nada para reconstruir. Paulo usa o mesmo termo de destruir, para descrever como ele lida com argumentos e pretensões que se colocam contra Deus.

É interessante notar que em nenhum lugar nesta passagem Satanás e seus demônios são mencionados. O foco desta Escritura está nas atitudes da igreja em Corinto e como o mundo as está influenciando. Poderíamos afirmar por inferência que isso inclui Satanás como o “Governante deste mundo”, mas isso seria apenas por inferência e não é declarado diretamente.

A questão aqui são as fortalezas de orgulho e obstinação que estão sendo criadas pelos membros da igreja e seu desafio aos mandamentos e ensinamentos de Deus. O foco, então, não está nas habilidades e habilidades de Paulo, mas na palavra de Deus e no poder do Espírito. Estas são as armas que devem ser usadas para demolir as fortalezas, argumentos e pretensões que estão sendo montados por vários indivíduos para se permitirem continuar no pecado e no desafio da verdade, enquanto ainda implicam quão maduros e fortes eles são para os outros.

Ligar

Mateus 12:29; 16:19; 18:18; Lucas 13:16

O termo vincular refere-se à ação de restringir a atividade de uma pessoa. Envolve tanto a autoridade quanto a capacidade de restringir. Embora seja usado muitas vezes, existem quatro referências que são de particular interesse neste assunto. Em cada um deles há um indivíduo mais forte que liga uma pessoa ou atividade.

Em Mateus 12:29 temos a discussão de Jesus sobre amarrar o valente para tomar o controle de sua casa e posses. Nesta passagem é Jesus usando seu poder para entrar e amarrar o homem forte. Isso permite que a fortaleza seja tomada, porque seu mestre foi contido. Essa discussão se refere a quando Satanás ou demônios assumem o controle da vida de uma pessoa e ela é liberada desse controle pelo poder de Deus.

Mateus 16:18 usa a palavra “ligar” após a confissão de Pedro de que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. Jesus afirma que é esta verdade que tornará possível a existência da igreja. Essa verdade também dará à igreja o poder de resistir aos ataques que se originam das portas do inferno, ou da fortaleza de Satanás.

Neste ponto, Jesus lhes diz que tudo o que ligarem na terra será ligado no céu. Essa discussão nos ajuda a perceber que temos acesso ao poder de que precisamos para resistir e repelir a atividade de Satanás e seu reino.

Em Mateus 18:18 nos é dito novamente que o que ligamos na terra será ligado no céu. O contexto desta passagem é sobre os passos envolvidos em lidar com o pecado na igreja. O foco principal é quando alguém que foi confrontado por seu pecado se recusa a confessar, então a igreja tem o direito de lidar com esse pecado e a pessoa envolvida. Eles devem vinculá-los e sua atividade.

Isso é então expandido para lidar com questões que são mais amplas do que o pecado. Inclui os pedidos que apresentamos a Deus por sua ação. A Escritura diz que quando dois concordam sobre o que precisa ser feito, então Deus responderá (Mt 18:19). Isso deve ocorrer quando as pessoas estão reunidas em nome de Jesus. Deus deve ser parte integrante do que está sendo decidido. O poder de amarrar depende da presença de Jesus, não apenas de nossos desejos.

Ao mesmo tempo, também somos orientados que o que desligarmos na terra será desligado no céu (Mt 18:18). À medida que entendemos o que precisa ser feito e chegamos a um acordo, podemos perder os recursos necessários para realizar o que foi acordado. Ao lidar com Satanás e demônios, o que é necessário é o poder de libertar as pessoas de sua escravidão. Ao lidar com o pecado, trata-se de perder o poder do perdão. Ao lidar com o evangelho, trata-se de perder o poder do evangelho para salvar aqueles que estão perdidos.

Em Lucas 13:16 Jesus fala de uma mulher a quem Satanás aprisionou na doença por dezoito anos. Aqui vemos o poder de Satanás para amarrar uma pessoa fisicamente. Jesus liberta a mulher do poder de ligação de Satanás. Não nos é dito como Satanás conseguiu amarrar seu corpo. Mas é claro que Satanás tem o poder de impactar fisicamente nossas vidas e assim nos colocar em cativeiro.

Esta é a única vez que Jesus identifica uma condição física como sendo causada por Satanás. Como já foi mencionado em outro lugar, a presença e as atividades dos demônios podem causar vários problemas físicos. Estes são geralmente o resultado de possessão demoníaca. Neste caso não há menção de possessão, apenas que Satanás encontrou uma maneira de impactar sua vida resultando em um problema físico. Satanás tem poder, mas o poder de Deus é mais que suficiente para libertá-la.

Homem forte

Mateus 12:29; Marcos 3:27; Lucas 11:21

Ao responder à acusação do fariseu de que Jesus expulsa demônios pelo poder de Satanás, Jesus conta a história de um homem forte e sua casa. Para entrar nesta casa é necessário amarrar ou amarrar primeiro o homem forte. Fazer isso requer alguém que é mais forte do que o homem forte. Uma vez que o homem forte é amarrado, então aquele pode roubar sua casa e levar seus bens.

A posse óbvia que Jesus carregaria seria a ives daqueles que foram possuídos pelos demônios ou servos do homem forte, que é Satanás. A segunda possessão tirada do homem forte é o seu reino. Como seu poder de controle foi limitado, ele não tem mais a capacidade de controlar e dirigir seu reino como antes. A última posse tomada seriam aqueles que são influenciados pela atividade do homem forte. Aqueles presos no pecado podem agora ser libertados do poder do seu pecado.

Como se pode ver nessas poucas Escrituras, o tema das fortalezas e o poder de lidar com elas não é simples. Não podemos fazer declarações gerais sobre o que é e o que não é uma fortaleza. Não podemos dizer quem está no controle de cada cenário; Satanás, um demônio, outros ou até mesmo eu.

Devemos avaliar cuidadosamente cada um para que possamos determinar como lidar com esse cenário. Se o problema são os desejos de uma pessoa e a persistência no pecado, isso exigirá lidar diretamente com a pessoa. Se o problema é a influência de outras pessoas sobre uma pessoa, isso envolverá outras questões e preocupações. Se o problema for falta de conhecimento, falta de preparação ou falta de preocupação, novamente a solução será diferente. Se o problema está sendo causado por Satanás e demônios, então teremos que abordar a situação dessa perspectiva.

Cada um deles requer poder para identificar o problema, poder para superar quem ou o que está causando o problema e poder para manter as escolhas feitas. Tenhamos cuidado para não chamar tudo muito rapidamente de demônio ou fortaleza de Satanás e, assim, perder a verdadeira questão. Ao mesmo tempo, não tenhamos medo de estar preparados para lidar com Satanás e seus demônios. Recebemos autoridade para fazê-lo e, se não o fizermos, deixamos a pessoa em uma situação desesperadora.

Finalmente, devemos estar cientes de que essas questões afetam mais do que apenas indivíduos, mas também igrejas. As igrejas podem se colocar em situações semelhantes. As igrejas podem fazer escolhas e decisões que criam os mesmos tipos de problemas e preocupações.

Deus nos autorizou a lidar com as fortalezas porque elas impedem o crescimento dos indivíduos e da igreja. Deus nos autorizou a agir e lidar com o que está impedindo a igreja e os membros do corpo de experimentar verdadeiramente a vida que ele tem para nós. Deus nos autorizou a libertar aqueles que estão presos e oprimidos (Lc 4:18).

Seção G

Conclusão - Buscando o Poder

Como podemos ver, não há dúvida de que o poder existe no mundo espiritual. É real. Se a fonte do poder é Satanás e demônios, é perigoso e se concentra em nossa destruição.

Como tratamos esse poder e tentamos acessar esse poder é uma preocupação. Precisamos considerar cuidadosamente por que estamos buscando o poder e como essa escolha afeta a nós e aos que nos rodeiam. Há muitas maneiras pelas quais tentamos obter acesso ao poder espiritual e suas fontes.

Através de boas obras

Uma das principais maneiras pelas quais tentamos acessar o poder está relacionada à aquisição da salvação. Muitas pessoas estão tentando viver vidas que são o que chamam de “boas”. O foco desse

esforço é obter o poder necessário para conquistar um lugar no céu. Muitos acreditam que têm o poder de fazer o que for necessário para fazer com que Deus os deixe entrar.

De acordo com as Escrituras, esta é uma crença falsa. Nossas obras não contêm nelas o poder de vencer o efeito do pecado (Ef 2:8-9). Esse poder reside apenas na ressurreição de Cristo. Nosso acesso a esse poder não se dá por meio de qualquer atividade que possamos fazer. Baseia-se na percepção de que não temos o poder de mudar nossa condição. É somente quando confessamos que nosso pecado é a causa e buscamos o perdão que o poder necessário para mudar nosso estado se torna disponível (1 Jo 1:9). É por meio de Jesus Cristo que somos salvos do nosso pecado e assim ganhamos um lugar no céu (At 4:12).

A segunda atividade na igreja que envolve poder está novamente relacionada às boas obras. Trabalhamos duro para melhorar nosso status na igreja e melhorar a possibilidade de ganhar posições de poder. Isso novamente é o inverso do que Deus nos disse (Mt 10:43). Não devemos buscar lugares de poder. Na verdade, o lugar mais importante na igreja é de serviço, não de poder. É nos deixando de lado que encontramos a verdade e aprendemos sobre o amor. Amar os outros é onde está o verdadeiro poder. Isso é o que Deus tem nos dito repetidamente. Tudo o que é feito para si mesmo é destruído. Aquilo que é feito por amor a Deus e aos outros durará (1 Co 3:12-16).

Através de demonstração física

A terceira área em que buscamos o poder relaciona-se aos sinais externos. Há muitos que dizem que para ser verdadeiramente cristão isto ou aquilo deve acontecer. Isso se relacionaria a áreas como batismo, santificação e outros sinais externos de que Deus está em sua vida. O foco, então, está no evento físico externo e não no que pode ou não estar acontecendo no coração.

No entanto, é muito possível ser batizado e não ter mudança no coração. Também é possível ser morto no espírito como resultado de fatores emocionais que nada têm a ver com a atividade do espírito. Isto é possível dançar, pular e cantar e não ter nenhuma mudança no coração. É possível que as pessoas venham e chorem por seus pecados e façam um grande show de sua espiritualidade, mas isso é tudo, um show.

Deus nos diz muito claramente que ele não está preocupado com a aparência externa. Ele olha para o coração (2 Sm 16:7). Precisamos estar alertas e cientes de que existem aqueles que estão buscando o poder e acreditam que seguir os movimentos certos lhes dará acesso ao poder que estão buscando. Eles querem convencer a nós e a Deus de que são dignos.

Através dos Dons Espirituais

A quarta área relaciona-se com os dons do espírito. Ao longo dos anos, muitos fizeram listas de presentes. Elas são tão curtas quanto as duas listas encontradas em Efésios 4 e 1 Coríntios 12 e listas muito mais longas criadas a partir da coleta de idéias ao longo das Epístolas. Foram desenvolvidas várias ferramentas que podem nos ajudar a determinar quais são nossos dons espirituais. É bom ter uma compreensão de seus dons e habilidades. Pode ajudar uma pessoa a se concentrar em áreas de força e, assim, fazer maior uso de sua energia e recursos.

O perigo é que algumas pessoas, que querem ter poder em suas vidas, possam fazer mau uso das ferramentas. Eles querem que os outros saibam qual é o dom e vão procurar responder às perguntas para que pareça que eles têm um dom mais proeminente. Existem alguns que irão ajudá-lo a encontrar o presente que você está procurando. Tem o perigo de criar classes de cristãos. Os que sabem e os que não sabem. Os que têm e os que não têm.

Uma forma extrema disso é quando um determinado grupo insiste que todos devem ter um certo dom como prova de que são salvos e são membros da família de Deus. Se você não fala em línguas, se você não tem o poder de curar, se você nunca foi tocado desta ou daquela maneira, você não é realmente um cristão maduro. De fato, até que você tenha o “dom”, sua salvação está em provação, esperando até que aconteça.

O único presente que todos são encorajados a buscar é o amor. Paulo deixa isso bem claro quando discute o amor e sua relação com todos os dons em 1 Coríntios 13. Sem amor, os outros dons não têm valor. Sem amor somos vazios e nossa mensagem é vazia. Na verdade, apenas algumas pessoas recebem os outros dons, mas todos são encorajados a buscar o dom do amor.

Através de Dons Milagrosos

A quinta área diz respeito aos dons mais visíveis e como eles são usados. É fácil ver como seria emocionante poder curar os doentes, expulsar os demônios daqueles que estão possuídos, ser capaz de prever o que vai acontecer na vida de outra pessoa e outras atividades milagrosas. Muitas pessoas acreditam que é aqui que está o verdadeiro poder e por isso procuram esses poderes milagrosos ou se associam com aqueles que têm tais poderes.

Não é difícil encontrar um anúncio ou programa em que uma pessoa-chave seja divulgada como tendo uma certa habilidade. Diz-se às pessoas que venham e serão curadas, ou venham e os demônios serão expulsos. Eles são instruídos a vir e ouvir um profeta explicar os detalhes do fim dos tempos. Eles devem vir e experimentar o poder espiritual em suas vidas. Nenhuma dessas afirmações é completamente válida e deve ser estudada com muito cuidado.

Ninguém pode alegar curar todos os que vierem. Nem mesmo Jesus curou a todos. Afirma claramente que em Nazaré não fez muitos milagres por causa da falta de fé deles (Mt 13,54-58). Em Marcos 1:34 diz que ele curou muitos, não todos, que tinham várias doenças. Esta mesma frase é usada em Marcos 3:10 e 6:13. Devemos lembrar, porém, que em muitos outros cenários, diz-se que Jesus curou todos os que vieram (Mt 8:16, 12:15, Marcos 6:56). Mas também devemos lembrar que estamos falando de Jesus.

Em Atos temos registros de Filipe, Pedro e Paulo envolvidos em ministérios de cura e eventos milagrosos (At 2:43; 8:13; 19:11). Ao mesmo tempo, nunca ouvimos falar de Thomas, Stephen e muitos outros fazendo o mesmo. O registro também não nos diz que em todos os lugares que eles foram eles estavam envolvidos em eventos tão milagrosos. Em particular foi o ministério em Beréia. Aqui o foco estava na palavra de Deus. Eles estavam focados em conhecer a Deus e a verdade e Lucas os elogiou por fazer disso a prioridade (At 17:11).

Também é interessante notar que quando Timóteo não estava bem, Paulo não orou por sua cura imediata, mas lhe deu conselhos médicos (1Tm 5:23).

Tudo isso faz pensar em quem afirma que, quando estiver presente, as pessoas serão curadas. Mas quando a cura não ocorre, o aviso é que a fé da pessoa não era grande o suficiente. Na verdade, quando Deus está trabalhando, ele pode curar, não importa qual seja o nível de fé da pessoa. Jesus curou o coxo no tanque sem o consentimento do homem ou qualquer indicação de fé (Jo 5:6-9). Jesus curou o cego de nascença sem perguntar se ele tinha fé (Jo 9:6-7). Em outros cenários, fica claro que Jesus estava ciente e preocupado com o nível de fé de uma pessoa (Mt 9:2, 22; Mc 5:34; Lc 17:19).

Mas o que acontece quando não há cura. Alguns podem dizer que a fé da pessoa não foi suficiente, ou que há pecado não confessado, alguma outra desculpa que explicará por que ela não conseguiu curá-lo. Mas e se Deus escolher não curar? Então não é sobre fé, não é sobre pecado, é sobre os propósitos de Deus e como ele quer trabalhar em sua vida.

Paulo tinha um problema. Ele buscou a Deus para cura ou alívio. Deus disse não e não se preocupe com isso. Deus estaria com Paulo e lhe daria a força necessária para continuar. Ele não seria curado. Não era sobre fé, não era sobre poder, era sobre os propósitos de Deus serem realizados na vida de Paulo (2 Co 12:7-10).

Na verdade, somos instruídos a não ir a um curandeiro para obter ajuda. Somos instruídos a chamar os anciãos e pedir-lhes que orem. Aqui é a fé dos que estão orando que é importante (Tg 5:14-15).

Mais um item sobre cura. Em todos os ambientes onde a cura ocorreu, não foi o objetivo principal desse evento. O objetivo principal era proclamar o evangelho. Jesus viajou, não para estabelecer programas de cura; mas para pregar a palavra de Deus e ensinar o povo. Os discípulos não foram instruídos a dizer às pessoas para virem e serem curadas. Nós também sempre precisamos ter certeza de qual é o foco principal; o de proclamar a mensagem do evangelho.

Através da Profecia

Todos nós gostaríamos de saber o que acontecerá em nossa vida amanhã. Quando encontramos alguém que afirma ser capaz de olhar para o futuro, ficamos interessados e um tanto medrosos. Há um grupo de pessoas que afirmam ser profetas. Eles se concentram em dizer às pessoas o que o amanhã trará. A maior parte dessas pessoas quer que acreditemos que podem nos contar sobre o fim dos tempos.

Esta afirmação é discutível. Jesus disse que só conhece em geral sobre esses tempos. Afirmou ainda que os anjos não tinham acesso a tais informações (Mc 13:32). As informações fornecidas não são específicas, mas de conteúdo geral. Muitos na igreja primitiva sentiram que o que eles experimentaram era o fim dos tempos e havia profetas então alegando ter conhecimento crítico. A igreja em Tessalônica foi uma das afetadas por tal ensino. Quando Paulo lhes escreveu, ele teve que esclarecer uma série de questões que resultaram dos ensinamentos desses profetas (2Ts 2:1-2).

Houve muitos desses profetas ao longo dos anos proclamando que tinham um conhecimento especial sobre o retorno de Cristo. Eles têm feito parte dos cultos e parte da igreja. Na igreja primitiva havia pessoas que acreditavam que era Roma. Em 1800, havia um grupo que afirmava que a Igreja Católica era o anticristo. Alguns diziam que Hitler era o anti-Cristo. Nos anos 60 e 70 havia um grupo deles que proclamava que antes do ano 2000 Cristo voltaria. Eles escreveram livros apoiando suas análises. Mais tarde, muitos olharam para a URSS como aquela que traria o fim dos tempos. Eles estavam todos errados.

As Escrituras dizem que qualquer um que afirma ser um profeta deve ser preciso 100% do tempo. Não são permitidos erros. Se houver um erro, então eles não são de Deus e devem ser mortos (Dt 18:20-22). Embora ser profeta fosse uma posição altamente desejada, também era uma posição de perigo. Falar qualquer coisa além do que Deus falou era colocar a pessoa em grande perigo. Cometer um erro pode resultar em morte.

Hoje não somos tão rígidos. Chamamos seus fracassos simplesmente de um erro, eles são apenas humanos. No entanto, Deus não tolera aqueles que falam mentiras em seu nome (Jr 14:14-15). Somos avisados sobre os falsos profetas. Eles estarão na igreja (2 Pe 2:1). Eles alegarão saber o que está para acontecer e enganar as pessoas para que escutem. Seremos tolerantes com seus erros porque esperamos ter acesso ao poder que seu conhecimento potencial representa. Aqueles que desejam chamar a si mesmos de profetas estão buscando poder.

A questão com a qual todos lutamos é: podemos conhecer o futuro? A resposta é simples. NÃO. Só Deus conhece o futuro. O que é possível é enquadrar o futuro. Podemos trazer à existência o que ouvimos por nossa própria vontade. Podemos falar profecias auto-realizáveis. Podemos dizer que isso vai acontecer e então fazer acontecer. Satanás e os demônios podem fazer o mesmo. Eles terão mais poder do que nós para fazer isso acontecer. A chave é que nem nós nem o grupo de Satanás podemos fazer isso acontecer 100% do tempo. Em algum momento, a profecia auto-realizável falhará porque não podemos saber ou controlar tudo em torno do evento que queremos que aconteça.

Alguns daqueles que afirmam ser profetas são muito bons em interpretar o que está acontecendo e muito bons em sugerir o que pode acontecer a seguir. Eles podem acertar, mas não o tempo todo. Uma vez que eles cometem um erro, precisamos vê-los pelo que são - falsos profetas - pessoas que buscam poder, usando outras fontes que não Deus para fazê-lo.

Precisamos pensar por que estamos dando a eles acesso às nossas vidas. Precisamos pensar por que devemos nos preocupar com o amanhã. Jesus nos diz muito claramente para não nos preocuparmos com o amanhã, isso é assunto de Deus (Mt 6:34). Nossa tarefa é li hoje no poder de Deus. O desafio é fazer nossos planos e deixá-los nas mãos de Deus.

Através do Poder

Quando buscamos poder espiritual pelas razões erradas, Paulo nos diz o que se seguirá. Ele lista esses resultados em Gálatas 5:19-21. Alguns deles dizem respeito a questões pessoais. Quando buscamos o poder, isso aumenta o nível de pecado em nossas vidas (imoralidade sexual, impureza, inveja). Isso nos levará a buscar o poder de Satanás e dos demônios (feitiçaria, idolatria). Também se tornará uma fonte de divisão e levará grupos inteiros de pessoas a se envolverem em atividades egoístas e pecaminosas (dissensões, facções, orgias). Revelará claramente que o propósito de ter tal poder é egoísta.

Buscar o poder dessa maneira os impedirá de entrar no céu. Estes são os bodes de que Jesus fala em Mateus 25:41-46, que buscam e usam o poder para seu próprio benefício, não se importando com os outros. São aqueles que serão condenados, que afirmaram agir em nome de Jesus, realizando milagres e professando que seguiam a Jesus (Mateus 7:22). Eles ganharam poder para seus próprios propósitos. Eles serão rejeitados.

Através do amor

O melhor teste para saber se alguém recebeu poder de Deus e se está sendo usado corretamente é encontrado em Gálatas 5:22-23. Quando buscamos o poder espiritual pelas razões certas, especialmente no que diz respeito ao amor, os resultados são muito diferentes. O foco não está mais em nós, mas nos outros. Aprenderemos a mansidão, a fidelidade e o domínio próprio. Veremos nosso coração mudado e poderemos experimentar e compartilhar amor, alegria e paz. Seremos capazes de edificar os outros através da paciência, bondade e bondade. Seremos as ovelhas que são permitidas no céu por Jesus (Mt 25:34). Não precisaremos realizar grandes maravilhas para provar nada a Deus.

Seremos aqueles que são abençoados. Conhecemos Deus. É nesse conhecimento que reside o verdadeiro poder espiritual. Leia as bem-aventuranças e observe que aqueles que foram abençoados são aqueles que buscam a verdade e não o poder (Mt 5:3-12).

A maior obra que podemos fazer, o maior poder que podemos possuir, é ter o conhecimento de Deus que levará outro à salvação. A cura não durará, a profecia não durará, os milagres não durarão (1 Co 13:1-2). Todos eles vão acabar. Só o amor durará e as obras que vêm do amor. Jesus não veio para realizar milagres e mostrar poder, ele veio para revelar o que é o verdadeiro poder. Ele veio para salvar os perdidos e restaurar seu relacionamento com Deus.

Lembre-se de que Jesus disse aos discípulos para não ficarem muito animados com as maravilhas que haviam realizado (Lc 10:20). O maior milagre foi ter seu nome escrito no livro da vida. Se o poder que estamos buscando, o poder que estamos usando, não conduz as pessoas ao reino, então é falso, é do homem ou de Satanás e deve ser rejeitado. O maior poder é o poder do amor de Deus e esse é o poder que precisamos em nossas vidas acima de tudo.